FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 358

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O caudal de refugiados chineses para Macau

MACAU, 3 — O Socorro Católico de Macau (Casa Ricci) recebeu, durante o mês de Outubro, 477 refugiados chineses (245 homens, 108 mulheres e 124 crianças), chegados, na sua maioria, em pequenas embarcações e 30 a nado.

Vindos das comunas populares são, na maioria, agricultores. Mas dá-se um facto novo: entre os refugiados encontram-se 83 estudantes

Por outro lado, tem estado em Macau uma missão económica japonesa para observar as possibilidades do território português como elo de ligação comercial com a China comunista e como base dos barcos de pesca japoneses que operam no mar do Sul da China.

Os membros dessa missão, chefiada pelo governador de Nagasaki, disseram que também investigaram a possibilidade de usar Macau como porta de saida dos produtos japoneses para Portugal e para os territórios portuguses de África. — (A. N. I. e R.).

GENERAL GOMES DE ARAÚJO

CORONEL J. LUZ CUNHA

COMT. PEIXOTO CORREIA

PROF. I. GALVÃO TELES

PROF. TEIXEIRA PINTO

A recomposição do Governo

implicou a substituição de seis ministros quatro secretários de Estado e cinco subsecretários

Há dias que, nos círculos políticos, se considerava iminente uma recomposição ministerial.

Esses rumores tomaram maior consistência no fim da semana passada e, finalmente, no princípio da madrugada de hoje, foi fornecida á Imprensa a lista do novo Governo, para o qual entraram seis novos ministros, três secretários de Estado e seis subsecretários de Estado. Entre estes, o novo elenco governamental inclui dois subsecretariados que não existiam anteriormente: o da Presidência do Conselho e o da Industria. A criação do ultimo resulta da circunstancia de ser, por agora, o próprio titular da pasta da Economia que reune, cumulativamente, o secretariado da Industria.

A posse dos novos membros do Governo

Está marcada para amanhã, á tarde, no Palácio Nacional de Belém, a posse dos novos membros do Governo, que prestarão o compromisso de honra perante o Chefe do Estado, na presença do Presidente do Conselho.

Após o acto de posse, os novos ministros e secretários e subsecretários de Estado dirigem-se para os respectivos Ministérios, a fim de assumirem as suas funções.

Os que permanecem

Ministro das Finanças em 1928, ascendeu á chefia do Governo em 1932 e acumulou, sucessivamente, essa função com a gerência de algumas pastas: Finanças, Ultramar, Guerra, Negócios Estrangeiros e Defesa Nacional, esta ultima desde a crise de Abril de 1961, para a confiar agora ao general Gomes de Araújo.

Está nas cadeiras do Poder há 34 anos consecutivos.

Mantêm também os cargos que exerciam no anterior Governo os srs. dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado (desde Junho do ano passado); dr. Santos Junior, ministro do Interior (desde 1961); prof. Antunes Varela, ministro da Justiça (desde 1954); prof. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças (desde 1955); dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros (desde 1961); almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha (desde 1958; eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas (desde 1958); dr. Alberto Franco Nogueira, ministro do Ultramar (desde 1961); dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, ministro da Presidência do Conselho (desde 1961); coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro da Educação Nacional (desde 1961); general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional (desde 1961); dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior, ministro do Interior (desde 1961); prof. Antunes Varela, ministro da Justiça (desde 1954); prof. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças (desde 1955); dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros (desde 1961); almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha (desde 1958; eng. Aran-

(Continua na 6.ª página)

Dois novos subsecretariados de Estado: Presidência do Conselho e Indústria

PROF. PEDRO MARTINEZ

OS «SERES DO ESPAÇO» PROVOCARAM A SUA MORTE

WASHINGTON, 3. — Morreu a senhora californiana que jejuou durante 66 dias, orientada por instruções que recebera de «seres do espaço», segundo afirmara.

Gloria Lee Byrd, de 36 anos, nunca mais recuperou a consciência desde que foi hospitalizada no passado dia 28, já em estado comatoso.

A mulher que cuidava dela durante o jejum contou á Polícia que a sr.ª Byrd estava a fazer «uma experiência científica a favor da paz». — (A. N. I.).

O prof. Lopes de Almeida, junto do qual se vê o dr. Carlos Soveral, despede-se dos funcionários do Ministério da Educação Nacional

Explodiram quatro bombas em três cidades espanholas

(Ler notícia na página 16)

A COMPOSIÇÃO DO NOVO GOVERNO

Depois da recomposição hoje anunciada, o Governo fica com a seguinte composição:

Presidente do Conselho de Ministros — Prof. Dr. António de Oliveira Salazar

MINISTROS

Ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho — Dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira

Defesa — General Manuel Gomes de Araújo (*)

Interior — Dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior

Justiça — Prof. Dr. João de Matos Antunes Varela

Finanças — Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa

Exército — Coronel Joaquim da Luz Cunha (*)

Marinha — Almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias

Negócios Estrangeiros — Dr. Alberto Franco Nogueira

Obras Públicas — Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira

Ultramar — Comandante António Augusto Peixoto Correia (*)

Educação Nacional — Prof. Dr. Inocêncio Galvão Teles (*)

Ministro da Economia e Se-

(Continua na 6.ª página)

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA

CONCLUSÃO

Entre 28 de Outubro e 28 de Novembro, entre o epilogo da crise cubana e a visita a Washington de Mikoyan, passaram-se, relacionados com ela, factos que não é exagero classificar como extraordinários e, alguns mesmo, como insólitos. Os russos retiraram da ilha as armas «ofensivas» que para ali enviaram, misseis cuja verdadeira natureza continua a ignorar-se e velhos bombardeiros «IL.». Os americanos, por sua vez, renunciaram á fiscalização dessas armas, a qual se não fez. Fidel Castro apresentou um plano em cinco pontos, prólogo da reintegração do seu país na O. E. A. e do restabelecimento de relações normais com os Estados Unidos. Entre esses pontos, figuram a liquidação da base de Guantanamo e a reciprocidade da inspecção internacional nas suas instalações militares (de-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
28 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Linha de SINTRA
ESTUDOS GEOTÉCNICOS
na Praia Grande

Desde a ultima visita oficial do ministro das Obras Publicas á Praia Grande, na companhia de técnicos e de altos funcionários, tem-se verificado um crescente interesse dos serviços dependentes do Ministério, no sentido de colaborar com a iniciativa particular na valorização daquela excepcional zona de turismo.

Merece especial referência a acção da Junta Autónoma de Estradas, cujos serviços técnicos estão procedendo a estudos geotécnicos nas arribas contíguas ao hotel e ao restaurante a que dão o nome. Por meio de sondas, estão sendo recolhidas amostras de terra, a várias profundidades, que depois são analisadas, no carro-laboratório que ali permanece, para se proceder á respectiva classificação, com o objectivo de se verificar quais as zonas de terreno que é necessário desbastar, para evitar escorregamentos, bem como as medidas para consolidar devidamente as partes que devem ser conservadas.

Trata-se duma notável e indispensável colaboração no desenvolvimento daquela vasta e bela praia, onde, dentro dalguns meses, se iniciarão novos e importantes melhoramentos, cujos projectos estão a ser elaborados pelo conhecido arquitecto Raul Tojal.

SESSÃO CULTURAL
no C. F. Estrela da Amadora

O Círculo de Divulgação Cultural do Clube de Futebol Estrela da Amadora promove amanhã, ás 21 e 30, na sede da colectividade, uma sessão cultural, havendo um colóquio dirigido pelo poeta surrealista Mário Cesariny de Vasconcelos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «Congresso de maridos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

VIVA FELIZ SEM

DORES

com

CAFIASPIRINA®

que refresca e anima.
Sem dúvida!
contra:
► dores de cabeça
► mal-estar
► abatimento

CAFIASPIRINA®

autêntica só com a Cruz Bayer

de 15 comprimidos de 55 mg. cada

de 2 comprimidos de 55 mg. cada

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA — CONCLUSÃO

(Continuação da página anterior)

fensivas) e nas dos americanos, que podem, eventualmente, servir de trampolim para uma tentativa dos emigrados cubanos. Tudo se passa como se o chefe do Governo de Cuba esteja em condições de formular exigências ao vencedor da crise, o que é, pelo menos, paradoxal. Essas exigências estão a ser discutidas, o que aumenta a confusão gerada pelos acontecimentos da ultima semana de Outubro.

Num discurso que proferiu em Paris, o general Norstadt proclamou que a aliança atlantica está mais forte do que nunca, e se encontra, mesmo, em condições de defender a margem direita do Reno, o que não constitui um motivo de consolação para os que vêem nela a melhor garantia da sobrevivncia da Europa em caso de guerra. O mesmo chefe militar dissera, um mês antes, o contrário, denunciando as fraquezas da aliança no ambiente de emoção provocado pela crise. O general de Gaulle governará, provàvelmente, a França nos próximos três anos, tempo necessário para tentar realizar os seus objectivos, agora que considera o problema da Argélia liquidado. Com a sua habitual tenacidade, tudo fará para mostrar a inanidade da aliança atlantica, tal como esta existe e funciona.

Entretanto, os alicerces da sua politica aluiram com o fim da era Adenauer-Strauss, em Bonn. Quando o chanceler partiu para Washington, no resçaldo da crise cubana, era já uma das suas vitimas. Os seus adversários viram que chegara a oportunidade de o afastar. O laborioso processo para restabelecer a situação anterior, mal ali se iniciou, logo foi dado por concluso. Apesar da sua vitória eleitoral na Baviera, o ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, símbolo da resistência ás pretensões da União Soviética, deixou o seu cargo, depois de ter, inutilmente, procurado retê-lo. Para salvar a coligação de cristãos democratas e liberais, o chanceler sacrificou-o e a tudo o que representava. De visita a Paris, o jornalista Walter Lippmann falou, na Associação da Imprensa anglo-americana, e algumas das suas declarações causaram sensação, repercutida na Imprensa de todo o Mundo. Ao referir-se a Berlim, disse ele textualmente: «Em Cuba, o Governo americano pôs em acção o seu potencial militar, nuclear e convencional, por estar convencido de que a iniciativa soviética era uma tentativa para alterar a balança de forças mundial e o equilíbrio desta. Faria o mesmo em Berlim, se fosse a mesma a questão a derimir. Mas o Governo americano não tentou liquidar o regime de Castro, nem lançou contra este uma cruzada ideológica. Pela mesma razão, os Estados Unidos, que estão dispostos a defender a liberdade física de Berlim Ocidental, não correrão o risco de uma guerra por quaisquer motivos jurídicos ou políticos».

Em 27 de Novembro, o crítico militar do insuspeito «Daily Telegraph», brigadeiro da aviação Donaldson, escreveu naquele jornal: «O Governo americano resolveu, até fins de 1964, desmantelar as bases estratégicas da Turquia, destruindo as rampas de misseis «Jupiter» que ali colocou. No mesmo prazo serão desmanteladas as que existem na Grã-Bretanha. Embora pareça uma concessão a Kruchtchev no quadro da crise cubana, aquelas armas estão obsoletas». Quando a crise começou eram as armas já obsoletas o que não impedia a sua permanência nos locais referidos. Que se trata de uma concessão a Kruchtchev o crítico militar do «Daily Telegraph» é, certamente, o primeiro a acreditá-lo. Por ultimo, o conflito fronteiriço sino-indiano terminou tão misteriosamente como começou e em Genebra e Washington russos e americanos começaram sérias conversações sobre o conjunto dos problemas internacionais que estão na origem da sua rivalidade. O primeiro é o da limitação do clube nuclear aos seus actuais sócios que são os protagonistas da negociação.

C. F.

Toda a gente cobiça
os valiosos prémios que entram no sorteio do concurso «A Viagem do R 8»

As exposições, na capital, dos valiosos prémios do grande concurso «A Viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa» que alcançou um extraordinário êxito de popularidade, continuam a atrair a curiosidade não só dos interessados, mas do publico em geral.

No «stand» da Sociedade Portuguesa de Automóveis, na Avenida da Liberdade, 71, ostenta-se o grande prémio destinado ao vencedor deste aliciante concurso-passatempo, o ambicionado «Renault 8», carro magnífico, afamado em todo o Mundo; e na montra dos Estabelecimentos Sida, Lda., na Rua dos Correeiros, 52, expõem-se as compensadoras lembranças, magníficos aparelhos electrodomésticos, cobiçados em todos os lares, constituindo mais umas dezenas de prémios, os quais serão atribuídos pelo sorteio que se prepara para breve, como remate festivo do sensacional concurso do Diário de Lisboa».

O «R 8», prémio para toda uma família

A excepcional afluência de concorrentes, com milhares de colecções de cupões, além das volumosas remessas vindas pelo correio, originou a absorvente tarefa de contagem e ordenação das mesmas, por parte dos serviços do concurso, ao fim do qual se fará o sorteio dos prémios, aguardado com ansiedade compreensível pelos leitores habilitados aos mesmos.

O grande e inolvidável prémio, que fará as alegrias de toda a família e se tornou possível graças á colaboração prestada á iniciativa do «Diário de Lisboa», pela conceituada firma Sociedade Portuguesa de Automóveis, é o «R 8», carro admirável, maravilha da técnica moderna, de linhas sóbrias mas elegantes, cujo aparecimento causou sensação em toda a parte. Além das ultimas inovações, proporciona o máximo de conforto, comodidade e segurança, e ainda uma considerável economia (6,8 litros aos cem quilómetros), constituindo a solução ideal para as necessárias deslocações nas actividades quotidianas, na cidade ou na estrada e o meio de transporte ideal, indispensável, para os alegres fins de semana e as férias familiares.

Com este aperfeiçoado modelo, apareceu, pela primeira vez, um carro de grande série com quatro travões de disco, assinalando-se, ainda, que o seu já célebre motor «Sierra» de 48 HP, arrefecido pela circulação em circuito selado, dispõe de uma cambota de cinco apoios o que garante o máximo rendimento e duração a este carro de grande robustez, prémio apoteótico do nosso sensacional concurso.

Dezenas de prémios utilitários cobiçados em todos os lares

O mesmo objectivo que fez da «Viagem do R 8» um agradável passatempo, orientou a escolha dos prémios no sentido de juntar o util ao agradável; e assim, com a não menos valiosa colaboração da conceituada firma Estabelecimentos Sida, Lda., temos um valioso dote de utilidades, com as quais serão contemplados inumeros concorrentes.

Trata-se de excelente aparelhagem electrodoméstica, da mais aperfeiçoada, com a garantia do alto nível de qualidade e da máxima eficiência das marcas mundialmente afamadas: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morph-Richards».

Incluindo o famoso e desejado «R 8», temos, com estes magníficos aparelhos utilitários, que todos ambicionam possuir em suas casas, um total de trinta e nove prémios, no valor de cento e cinquenta contos, ao alcance dos concorrentes, cujo entusiasmo assim amplamente se justifica. Desejamos-lhes felicidades no grande sorteio final, aguardado com o maior interesse e as mais promissoras esperanças.

Diário da OUTRA BANDA

Confraternização
do pessoal da Fábrica de Explosivos da Trafaria

O pessoal superior e os operários da Fábrica de Explosivos da Trafaria reunem-se, amanhã, numa festa de confraternização. Às 10 horas, haverá missa na igreja local, em louvor de Santa Bárbara, seguindo-se uma romagem ao cemitério, onde, no tumulo do eng. Jean Ruy, antigo director daquela unidade fabril, será deposta uma coroa de flores. Por ultimo, realiza-se, no refeitório da fábrica, um almoço.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

O Rotary Clube de Almada efectuou a sua reunião semanal, presidida pelo sr. João da Costa Arthur, secretariado pelo sr. Ricardo José de Almeida Junior. Estiveram presentes, como convidados, os srs. engenheiro Joaquim de Carvalho Afonso, Emídio Pereira dos Santos, funcionário do Tribunal de Contas, e Abílio Almeida Ramos, profissional de Seguros, que foram apresentados pelo rotário do clube local, sr. Américo Carvalho dos Santos.

A palestra intitulada «Os chefes», esteve a cargo do rotário almadense comandante Alvaro Monteiro Teixeira Bastos que, citando Foch, Lyautey, Clausemitz e o escritor André Maurois, além de outros, falou de chefes e de seus colaboradores, afirmando, a propósito do provérbio «Cada um é para o que nasce», que o chefe, predestinado para tal, cedo revela a sua intuição, e, pela vida fora, mostra as qualidades de competência, firmeza, energia realizadora, sentido das realidades calma e domínio de si, iniciativa, disciplina no trabalho, sem se alhear da lealdade no trato com pleno conhecimento dos homens que tem a missão de chefiar, decidindo ao mesmo tempo impôr-se e fazer-se respeitar.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria A. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270259).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — *Soromenho* — Praça Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8.

P.' OUTRA BANDA

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o professor engenheiro Pierre Laurent fará uma palestra, intitulada «Impressões de uma viagem á volta da Europa».

USE O SEU SIGNO DÁ FELICIDADE!

Encontra o melhor sortido, em medalhas, anéis e bolsas.
OURO — PRATAS — JOIAS
OURIV. BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós —56

LARGOU DO TEJO
a esquadra francesa

Largou esta manhã do Tejo, cerca das 10 horas, a esquadra ligeira francesa que, desde quinta-feira, se encontrava em Lisboa, em visita operacional. A primeira unidade a sair a barra foi o navio-chefe «Chevalier Paul», logo seguido dos restantes sete escoltadores. Os vasos de guerra rumaram á sua base de Brest.

COVINA

PREFERIR PRODUTOS NACIONAIS É ENGRANDECER O NÍVEL DA VIDA PORTUGUESA

ARGOTONE

GOTAS E NEBULIZADOR

Anti-séptico poderoso e antiflogistico, eficaz na prevenção e tratamento das afecções rino-faríngeas

ARGOTONE é agora também apresentado numa nova embalagem constituída por um frasco nebulizador de matéria plástica, o qual, por compressão, produz uma finíssima névoa que reveste a mucosa da nasofaringe de uma maneira uniforme

ARGOTONE é o medicamento de eleição no tratamento da rinite aguda ou crónica, asma dos fenos, sinusites e na profilaxia das epidemias gripais

ARGOTONE é também apresentado em GOTAS NASAIS

A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O maestro-compositor Carlos Dias será um dos autores da musica da revista que o empresário Giuseppe Bastos vai apresentar em breve no Porto.
- Florbela Queiroz, Raul Solnado, Humberto Madeira, Armando Cortês e Carlos José Teixeira são os principais intérpretes da comédia que entrou em ensaios no Avenida. A discípula Rita Costa também faz parte do elenco.
- Laura Alves e Artur Semedo partiram hoje para Madrid, onde vão representar a peça «Meu Amor é Traiçoeiro», de Vasco de Mendonça Alves.
- No próximo dia 12, a R. T. P. transmitirá a peça «O Servidor da Humanidade», com direcção do actor Alexandre Vieira que também interpreta o papel de protagonista.
- Os conhecidos palhaços Emilianos estão a actuar como principais figuras do programa «Estrelas do Circo», que o Coliseu do Porto apresenta com grande êxito.

NOTÍCIAS DO BRASIL

* Manuel Monteiro, veterano cançonetista português há longos anos radicado no Brasil é hoje homenageado no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro. No espectáculo participam grandes artistas brasileiros e os cançonetistas portugueses Maria da Graça e Toni de Matos.

No Variedades

Estará em cena até domingo a peça - «Antónia»

Enquanto não sobe á cena o novo espectáculo, que, certamente, vai constituir um novo êxito de gargalhada, a empresa Giuseppe Bastos mantém, no palco do Variedades, até domingo, a estupenda comédia «Antónia», da autoria do dramaturgo brasileiro Luís Iglézias.

Peça de humor típicamente brasileiro, mas com situações que são iguais em qualquer parte do Mundo, «Antónia» é um «divertissement» que mantém o publico enlevado durante duas horas.

Uma criada malévola, que enreda e desenreda segundo a sua vontade, e que acaba por mandar em tudo e em todos, é a coqueluche da peça.

Na sua interpretação, Eva Todor conquista mais um êxito a juntar aos muitos que já constituem a sua carreira. A seu lado, pode o publico apreciar outras excelentes criações de Maria Paula. Rogério Paulo, primeiro actor e encenador da companhia, Alina Vaz, Virgílio Macieira, Baptista Fernandes e João Lourenço, nos principais papéis.

«Antónia», espectáculo para adultos, maiores de 17 anos, representa-se todas as noites, ás 21 e 45, a preços populares.

NO AVIS

Exibe-se «S. O. S.» Mar Báltico», um filme que retrata os horrores da guerra

O Avis estreou, na passada semana, e continua a manter, no seu cartaz, um estupendo filme de aventuras que retrata alguns casos verídicos ocorridos durante a II Guerra Mundial.

Realizado por Frank Wisbar, «S. O. S. Mar Báltico» conta-nos a história de um jovem casal que é apanhado no turbilhão daqueles dramáticos acontecimentos, trazendo até nós a impiedosa história vivida por milhões de seres.

Aliás, Frank Wisbar, um dos mais conceituados realizadores alemães, acaba com esta película uma trilogia que começou com «O mar para eles não era azul» e continuou com «O inferno de Estalinegrado».

Se nestes dois filmes ele tratou da sorte dos homens na guerra, em «S. O. S. Mar Báltico» não esqueceu o destino das mulheres, abandonadas entre ruínas e destruição de toda a espécie, enquanto os seus noivos e maridos, filhos e pais, lutavam nas diversas frentes que se esboroavam.

Sonja Ziemann, pela força da sua personalidade e de uma brilhante interpretação, dá ao filme mais um especial atractivo. A seu lado, Gunnar Moller e Wolfgang Preisse representam á altura da categoria da produção.

NO IMPÉRIO

«A fonte da Virgem» em sessão clássica

A próxima quarta-feira clássica do Império ficará assinalada com a exibição de um dos mais significativos filmes de Ingmar Bergman utiliza-os para fins que não gem» foi unanimemente considerada pela crítica internacional como uma produção capaz de prestigiar a obra de qualquer realizador, mesmo quando se trate do notável homem de cinema sueco.

Referindo-se a «A fonte da Virgem», um dos críticos da consagrada revista «Telé-Ciné», escreveu: «Mais uma vez Bergman consegue o milagre de nos envolver na beleza das suas imagens apresentadas num movimento rápido e tumultuoso como o de uma torrente. Mas se a plasticidade das atitudes, a perfeição dos efeitos de luz, a habilidade da montagem, exercem um real poder de fascínio, Bergman utiliza-nos para fins que não são puramente estéticos. Ele necessita desse lirismo apaixonante para nos levar imperceptívelmente á temível e benéfica presença de Deus».

Não admira, pois, que esta 302.ª sessão clássica do Império, na quarta-feira, ás 18 e 30, se situe na linha da melhor tradição daqueles espectáculos, e seja por isso aguardada com o habitual interesse.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite em 2.ª SEMANA, no TIVOLI e no POLITEAMA, uma película que marca o início do cinema humano e sincero no nosso País, graças ao talento de Jorge Brum do Canto, a quem o cinema português tanto deve. «RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO», extraído de um livro célebre de Fernando Namora, revela-nos também alguns intérpretes de altíssimo talento em que destacamos JORGE DE SOUSA COSTA, IRENE CRUZ e JOÃO GUEDES.

Espectáculo de variedades

no Clube Oriental de Lisboa

No salão de festas, do Clube Oriental de Lisboa haverá na sexta-feira um espectáculo de variedades, seguido de baile, no qual colaboram vários artistas. Organizado pelo programa «Parada de Estrelas», em homenagem ao Futebol Clube Varejense, está a despertar grande interesse.

Colaboram nesse escolhido programa, além do conjunto «Império Musical», dirigido pelo compositor César Nabais, Paulo Jorge, Marina Neves, João Viana (Vianinha), Lisa Maria, António Norte, Maria da Glória, Renato Marques, Luz da Nazaré, Santos Duval, Vitória Maria Carlos de Oliveira, Dina Cardoso, Horácio Tavares, Ema Taylor, Joaquim Oliveira, o maestro José Maria Antunes e os locutores Joaquim Rasquilho Vieira e José Manuel.

Maria José Valério vai actuar em Luanda

A popular «vedeta» da Rádio e da Televisão, Maria José Valério, que, ultimamente, tem alcançado inumeros êxitos através dos seus discos, e também como atracção no Casino Estoril, vai partir para Angola, onde actuará no Hotel Universo, de Luanda. A conhecida artista, que seguirá para Angola no dia 13, é acompanhada por seu marido, o toureiro José Trincheira, e pelo seu pianista privativo, o compositor José Maria Antunes.

BRINDE APETECIDO

Um óptimo relógio bracelete para homem ou senhora

Junghans

A venda nas boas Relojoarias e Ourivesarias.

LOTARIA ESPECIAL DA PADROEIRA

EM 2 SÉRIES DE 33.000 BILHETES A REALIZAR EM 7 DO CORRENTE

1.º Prémio — 3.200 CONTOS

Bilhetes duplos a	440$00
Bilhetes simples a	220$00
Vigésimos a	11$00

HABILITE-SE AOS

15 MIL CONTOS

DA GRANDE LOTARIA DO NATAL

Bilhetes duplos a	3.000$00
Bilhetes simples a	1.500$00
Décimos a	150$00
Cautelas a	25$00

Pelo correio mais 2$50 para registo

COMPRE NO

TESTA

E TERÁ FESTA!

74 — R. do Arsenal — 78

Telef. 321892 — LISBOA-2

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

ANNE SANDRINE

FAMOSA CANÇONETISTA E COMPOSITORA FRANCESA, CUJO REPERTÓRIO INCLUI ALGUNS DOS MAIORES ÊXITOS DA MÚSICA LIGEIRA PARISIENSE

MANLEY AND JYL

modernos acrobatas norte-americanos em exercícios de força e beleza inexcedíveis

«BALLET» DE QUETI CLAVIJO

um dos melhores conjuntos de baile flamenco que realizou, recentemente, uma triunfante digressão pelas Américas

No **CINEMA**, às 21.30: **«QUEM COM FERRO MATA»**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, á tarde, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas que actuam no CASINO ESTORIL exibem-se, também, todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

OS SEUS FILHOS

vão encontrar-se num mundo ainda mais duro do que o seu. Só os mais aptos vencerão.

VERBO

Enciclopedia Luso-Brasileira de Cultura

ASSINE-A HOJE:

eles a utilizarão no momento oportuno

Inscreva-se no seu livreiro ou recorte o cupão junto e envie-o aos editores

Editorial VERBO *Limitada*
Av. João Crisóstomo, 71, 1.º
Telef. 5 09 26 - Lisboa

Queiram enviar-me, sem compromisso, um fasciculo espécime da VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA.

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

..... *Telef.* .....

4.ª-FEIRA, NO ODEON, EM ESTREIA: UMA COMÉDIA QUE VALE OURO

EASTMANCOLOR

M/12 Anos

UMA HISTÓRIA RECHEADA DE TUDO QUE O PÚBLICO GOSTA

férias em ACAPULCO

A IMPERIAL FILMES APRESENTA

A REVELAÇÃO DE UM PARAÍSO NA TERRA

UM FILME DE ALTO ESTILO DE DIVERSÃO QUE REPRESENTA UMA FESTA PARA OS OLHOS

UMA NOTÁVEL REALIZAÇÃO

QUE PÕE OS HOMENS PERANTE A MALÍCIA DAS MULHERES EM SUBMETÊ-LOS À SUA VONTADE

GRANDE ELENCO DE BELDADES!

A actuação especial de ANTÓNIO PRIETO — o famoso protagonista de «A NOIVA» — numa canção maravilhosa

NO

VARIEDADES

Telef 326037

Hoje ás 21,45 horas

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

Só até domingo! Em ultimas e definitivas representações! A irresistível comédia

ANTÓNIA

Uma grande criação de

EVA TODOR

com

MARIA PAULA | ROGÉRIO PAULO

ALINA VAZ
VIRGÍLIO MACIEIRA
BAPTISTA FERNANDES
e JOÃO LOURENÇO

nos principais papéis

PREÇOS POPULARES
Balcão a 10$00
Geral a 6$00

7 ÚNICOS ÚLTIMOS DIAS!

Ad. M/ de 17 anos

EVA TODOR

17 ANOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O Robert Joffrey Ballet

estreia-se amanhã no Tivoli onde dará três espectáculos

E' já amanhã, ás 18 e 30, que o Tivoli apresenta o primeiro espectáculo com o «Robert Joffrey Ballet», uma das maiores e mais categorizadas companhias norte-americanas da nova geração.

Deslocando-se sob o patrocínio do Governo dos Estados Unidos, por intermédio do American National Theater and Academy, numa longa «tournée» pela Europa, que inicia no nosso País, a apresentação do «Robert Joffrey Ballet» vai constituir, certamente, um grande acontecimento artístico, digno das tradições daquela casa de espectáculos.

Já estão em Lisboa os 22 componentes da companhia, bem como a sua orquestra sinfónica privativa, e todos os técnicos de cena.

Os bilhetes estão á venda nas bilheteiras do Tivoli para os três espectáculos, que serão preenchidos com bailados diferentes.

Recintos de diversões

O antigo e popular cantador Jacinto Pereira, criador da canção «Maria» é um dos melhores intérpretes do «Fado Hilário», será homenageado na quinta-feira, no Salão Luso, num festival, em que colaboram, entre outros afamados fadistas, Deolinda Rodrigues, Filipe Pinto, Fernanda Maria, Manuel Fernandes, Joaquim Silveirinha, José Borges, Fernando Maurício, e Lourenço de Almeida.

IMPERIO

Às 18.30 (Adultos)

A discutida comédia burlesca de **Miguel Mihura**

OS 3 CHAPÉUS ALTOS

Um triunfo indiscutível do **TEATRO MODERNO DE LISBOA** que o publico e a crítica elogiaram!

Protagonistas:
CARMEN DOLORES
e **RUI DE CARVALHO**

AVENIDA

ESP. VASCO MORGADO LDA

2 SESSÕES - ÀS 20.45 e 23 H.
(ADULTOS - M/ 17 anos)

VASCO MORGADO apresenta

«A Revista do Ano»

LISBOA À NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS

com

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA

ADELAIDE RIBEIRO

14.ª SEMANA TRIUNFAL

TVMotor

Amanhã às 20,45 h.

na RADIO TELEVISÃO PORTUGUESA

— COMO EVITAR O ACIDENTE

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA. SERÁ UM DOENTE O CONDUTOR DAS GRANDES CIDADES?

— ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR

— CONSULTÓRIO TÉCNICO DESPORTIVO

uma oferta da

SACOR · CIDLA

DIA 12
EM SENSACIONAL ESTREIA NO
MONUMENTAL

A comédia de ALFONSO PASO

OS DIREITOS DA MULHER

14 SEMANAS NO CARTAZ DO RIVOLI DO PORTO
(ADULTOS)

PROSSEGUE O ÊXITO!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

HOJE ás 21 e 30

SAUNDERS — O SUPER-CLOWN — O HOMEM ESPECTÁCULO

COMPANHIA INTERNACIONAL DE

CIRCO

PALHAÇOS — SALTADORES
ARAMISTAS — TRAPEZISTAS
OLÍMPICOS

TERÇA-FEIRA: ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

Em 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.

HERMES PORTELA apresenta

A melhor revista popular dos últimos 10 anos!!!

9.ª semana triunfal

POE-TE A PAU!

17 anos

Original de
José Galhardo e João Nobre

com musica de
João Nobre e João de Vasconcelos

com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUÍSA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES, no «compère»;

E ÁS GRANDES ATRACÇÕES: MAY AVRIL, do «Folies Bergère»; MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!

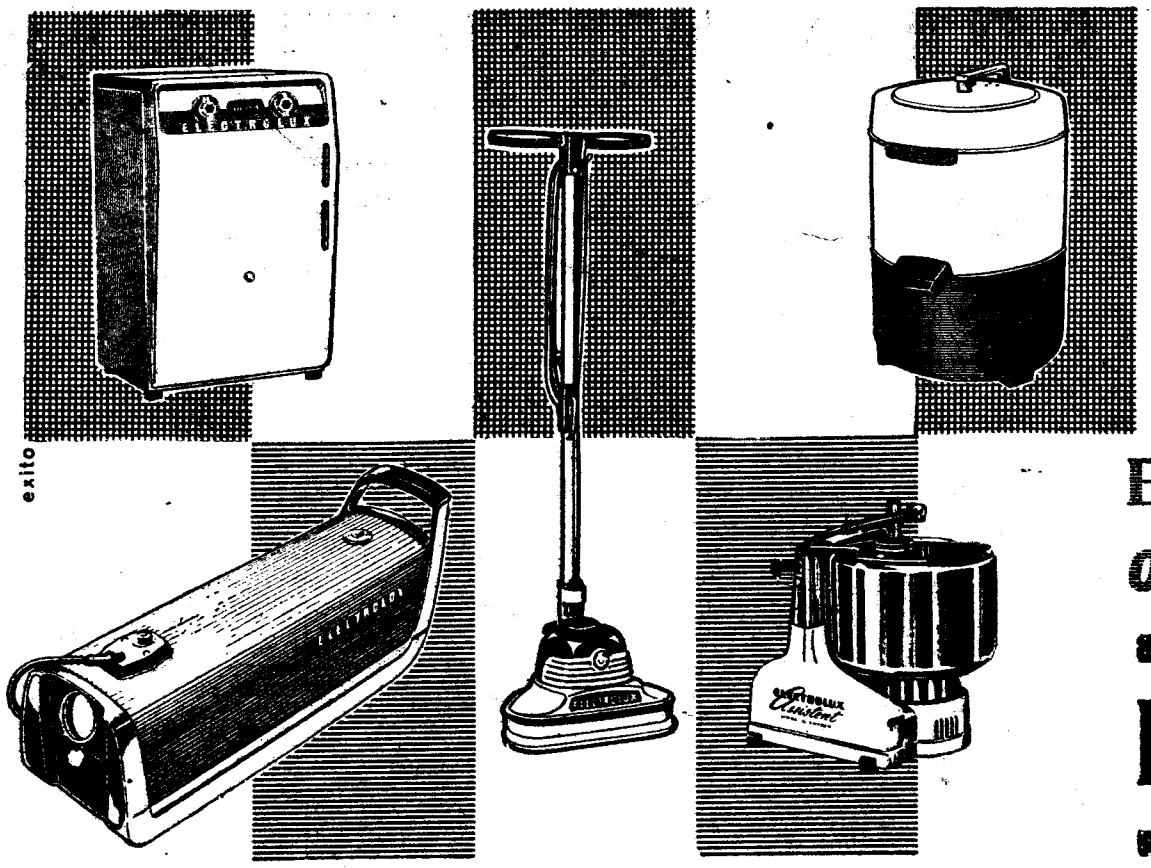
Barroso Lopes no «compère»

Fernando Farinha

LUSO

Adultos
M. 21 anos
T. Queimada
Tel. 362889

Espectáculo extraordinário Comemorativo do 1.º Aniversário do Programa Publicitário «RONDA DA MEIA NOITE», com a gentil colaboração de artistas do Teatro, T. V., Rádio e Fado, tendo a apadrinhá-lo o artista FERNANDO FARINHA, eleito recentemente, «Rei» da Rádio Portuguesa, e como convidado de honra a vedeta da televisão argentina MARGARIDA DEVAL, e o actor cómico brasileiro BADU



exito

compre um braço direito...

Cada aparelho ELECTROLUX é realmente um braço direito activo, eficaz e minucioso.
Peça uma demonstração para se certificar.
Peça um plano económico para os adquirir.

Electrolux *é melhor o melhor é comprar...*

Electrolux

Lisboa Porto Coimbra Covilhã Santarém

O TIVOLI

EM COLABORAÇÃO COM A
ANTA
(American National Theater and Academy)
E COM O ALTO PATROCÍNIO DA
EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS
TEM A HONRA DE APRESENTAR

Nos dias 4, 5 e 6 de Dezembro às 18.30

THE ROBERT JOFFREY BALLET

(Prémio 1962 da Associação Nacional de Bailado dos E. U. A.)
22 BAILARINOS E BAILARINAS
ORQUESTRA SINFÓNICA
3 PROGRAMAS DIFERENTES
BILHETES À VENDA
MAIORES DE 6 ANOS

AMANHÃ às 18.30: 1.º ESPECTÁCULO

VEJA HOJE

NA R. T. P. CERCA DAS 22 HORAS
NO PROGRAMA DE VARIEDADES,
O 7.º SORTEIO DA

CANADA DRY

REFERENTE AO MÊS DE NOVEMBRO ÚLTIMO.

HABILITE-SE A VALIOSOS PRÉMIOS **PHILIPS** QUE LHE SÃO OFERECIDOS ATRAVÉS DESTE SENSACIONAL CONCURSO, BEBENDO **CANADA DRY**

UM RIBATEJO 10$00

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

TAKEUCHI KEIGO

E SEU

BALLET IMPERIAL JAPONEZ

NO

MAIORES 21 ANOS — **MAXIME** — TELF. 35366/7

SÃO LUIZ — Telefone 327173
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme excepcional
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
Com **Kirk Douglas — Cyd Charisse**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um novo género de realismo
UM MODO DE AMAR
com **Alan Bates** e **June Ritchie**
No programa — O desenho abstracto «A MAÇÃ».

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (Pr. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA DO TRIUNFAL FILME PORTUGUÊS
de JORGE BRUM DO CANTO
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Segundo um livro de FERNANDO NAMORA
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme excepcional
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
com **Kirk Douglas — Cyd Charisse**

LIZ
A's 21 horas (M. 17 anos)
O INSPECTOR ESCÂNDALOS NA RIVIERA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
TORMENTA A BORDO
O GIGANTE DO OESTE

TIVOLI — Telefone 50395
A's 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um grande filme
2.ª SEMANA
de **Jorge Brum do Canto**
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
com **Jorge de Sousa Costa — Irene Cruz** e **João Guedes**

CONTINENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com **Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary** e **Julien Bertheau**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Para maiores de 12 anos
«Sem paralelo no campo do espectáculo!»
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais** e **Dany Robin**
O romance que arrebatou gerações inteiras.

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O romance que arrebatou gerações inteiras, revive agora, no esplendor inigualável do cinema, os tenebrosos
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais** e **Dany Robin**

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 (M. 12 anos)
Um espectáculo gigantesco e assombroso!
A T L A S
com **Michael Forrest** e **Barbara Morris**
Em complemento:
O MONTE DOS VENDAVAIS

KURSAAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
VÉUS DE BAGDAD
JERUSALÉM LIBERTADA

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
Grande êxito do vibrante filme de **John Ford**
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
Excepcional desempenho de **James Stewart** e **John Wayne** e da encantadora **Vera Miles**

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme alegre e malicioso
VIAGEM A PARIS
com **Fred Mac Murray** e **Jane Wyman**
As aventuras e desventuras de uma família americana.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Pela primeira vez no cinema, a par do heroismo dos homens, o estoicismo e o sacrifício das mulheres!
S. O. S. MAR BÁLTICO
com **Sonja Ziemann — Carl Lange — Brigitte Honey**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
EM ÊXITO TOTAL
O notável filme de poderoso realismo
PARA ALÉM DO SACRIFÍCIO
com **Pedro Infante** numa nova faceta
A odisseia de uma vida condenada a expiar um crime no «cemitério dos homens vivos» (M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
com os mais consagrados artistas de «ballet» do Mundo

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e ás 21.30 (17 anos)
QUEM COM FERRO MATA
com Michael Craig

A REMODELAÇÃO MINISTERIAL

(Continuação da 1.ª página)

tes e Oliveira, ministro das Obras Públicas (desde 1954); eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações (desde 1959); dr. Gonçalves Proença, ministro das Corporações (desde Maio deste ano); eng. Amaro da Costa, subsecretário de Estado das Obras Públicas (desde o corrente ano); dr. Ricardo Faria Blanc, subsecretário do Tesouro (desde Fevereiro do corrente ano); e dr. José Pizarro Beleza, subsecretário do Orçamento (desde 1961).

Os novos membros do Governo

General Manuel Gomes de Araújo

O novo ministro da Defesa exercia actualmente a mais elevada função da nossa hierarquia militar: chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, que abrange, para efeitos da organização da defesa, as três armas — Exército, Marinha e Força Aérea.

General de quatro estrelas, é a terceira vez que faz parte do Governo, pois foi subsecretário de Estado da Guerra de 1944 a 1947, e ministro das Comunicações de 4 de Fevereiro de 1947 a 14 de Agosto de 1958.

Com 65 anos de idade, o general Manuel Gomes de Araujo tirou os preparatórios de Engenharia na Universidade de Coimbra e o curso de Electrotécnica na do Porto.

Cursou o Estado-Maior na Escola Superior de Guerra de Paris, e para frequentar o Instituto de Altos Estudos Militares, abandonou temporàriamente a gerência da pasta das Comunicações. Alferes em 1918, era coronel vinte e sete anos depois e ascendia a general, por escolha sem passar pelo posto de brigadeiro, no ano de 1951, portanto, apenas com 54 anos. Foi assim um dos mais novos generais do nosso Exército.

Professor do curso do Estado-Maior e chefe da secção de rearmamento do Exército, participou em muitas missões ao estrangeiro e foi procurador á Camara Corporativa, de 1941 a 1945. Ascendeu depois a director do Instituto de Altos Estudos Militares e, quando da crise de 12 de Abril de 1961. foi nomeado chefe do Estado-Maior General, em substituição do general Beleza Ferraz.

Coronel Joaquim da Luz Cunha

O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, que é natural de Faro, completa em 4 de Janeiro próximo 49 anos.

Oficial do Estado-Maior, o novo titular da pasta do Exército possui os cursos de Engenharia Militar e Civil, da Escola Superior de Guerra e Superiéure Inter-Armes. Foi aluno da Faculdade de Ciências de Lisboa e da antiga Escola Militar e a Ecol Militaire de Paris. Primeiro classificado nos quatro anos da Escola Militar, concluiu o curso com a mesma alta classificação, obtendo a nota de distinção no do Estado-Maior, no Instituto de Altos Estudos Militares.

Foi instrutor na Escola Prática de Engenharia, em Tancos, e professor e director dos cursos do Estado-Maior, tomou parte em conferências com o Estado-Maior do Exército da Espanha, naquele país, e da N. A. T. O., em Paris, e exerceu as funções de adido militar, naval e aeronáutico á Embaixada de Portugal no Brasil.

No desempenho desse cargo, coube ao novo ministro do Exército o encargo de receber, em nome do Governo português, no porto do Recife, o paquete «Santa Maria», entregue pelas autoridades brasileiras depois dos incidentes da sua ocupação por um grupo chefiado por Henrique Galvão.

Actualmente, pertence á I Região Militar, com sede no Porto.

Culto, estudioso, tem feito conferências e publicado valiosos trabalhos em revistas da especialidade, que confirmam os seus reconhecidos méritos.

Tem viajado por vários países, nomeadamente Espanha, Inglaterra, Alemanha, Suíça, Áustria, Itália, Bélgica, Dinamarca, Argélia e Tunísia, e permaneceu dois anos em Paris, de 1952 a 1954, durante a frequência da E. S. G. e do C. S. I.

O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha distinguiu-se, também, como desportista, e na prática das modalidades de natação e hipismo conquistou diversos troféus e medalhas.

Capitão-de-fragata Peixoto Correia

O capitão-de-fragata António Augusto Peixoto Correia, que conta 49 anos de idade, tem uma larga experiência de administração ultramarina, pois passou uma parte apreciável da sua vida no exercício de funções governativas nas nossas províncias de Angola e da Guiné.

Após ter desempenhado comissões a bordo de navios de guerra, foi professor da Escola Naval e, mais tarde, exerceu o cargo de chefe do gabinete do antigo governador da Guiné, almirante Sarmento Rodrigues. As qualidades e o tacto de que deu provas guindaram-no depois ao governo do distrito da Huila (Angola) e, mais tarde, em Novembro de 1958, ao cargo de governador da província da Guiné, onde realizou uma obra importante sob vários aspectos.

Em Novembro ultimo, depois de ter recebido ali as visitas oficiais do ministro da Marinha e do embaixador da Grã-Bretanha e após ter-se consagrado, com êxito, não só a uma intensa acção administrativa mas também a uma política de boa vizinhança com os territórios estrangeiros limítrofes, o comandante Peixoto Correia, ao concluir o tempo normal da sua comissão de serviço, ou sejam quatro anos, regressou á metrópole, onde chegou há poucos dias, com a intenção de volta á sua profissão a fim de satisfazer ás condições regulamentares para a promoção ao posto de capitão-de-mar-e-guerra—objectivo de que se viu impedido pelo convite que lhe foi agora dirigido para sobraçar a pasta do Ultramar.

Prof. Galvão Teles

O novo ministro da Educação Nacional exerceu até há poucos meses as funções de director da Faculdade de Direito, da Universidade de Lisboa, da qual é professor desde 1941.

Jurista de relevo, notabilizou-se como advogado principal do nosso País na questão com a União Indiana apresentada por Portugal no Tribunal de Justiça de Haia, onde desenvolveu acção preponderante.

Autor de importantes trabalhos de natureza jurídica, o prof. Inocêncio Galvão Teles foi procurador á Camara Corporativa, membro da comissão relatora do novo Código Civil Português e da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional e é vogal de várias instituições jurídico-científicas nacionais e estrangeiras.

Entre as muitas reuniões internacionais em que participou figuram a Conferência da Liberdade de Informação, na O. N. U., em 1948; a Conferência dos Representantes das Universidades, da U. N. E. S. C. O., em Utrech; o 3.º Congresso Internacional de Direito Comparado, em Londres, do qual foi um dos vice-presidentes; a Conferência do Direito Marítimo, em Amsterdam; o Congresso de Direito Privado, em Roma, etc.

Dr. L. M. Teixeira Pinto

Natural de Baião, o sr. prof. dr. Luís Maria Teixeira Pinto é o ministro mais novo do elenco governamental agora constituído, pois conta 35 anos. Terminado em 1944, o curso do liceu, com a obtenção de um Prémio Nacional, concluiu em 1948, com elevada classificação, a secção de Finanças do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, de que fez posteriormente todas as outras secções.

Logo nesse ano foi convidado para assistente do mesmo Instituto, onde recebeu o encargo de reger depois cadeiras e cursos diversos, nomeadamente Teoria Económica, Propedêutica, Técnica Comercial, Economia Política, Legislação Industrial e Economias I, II e III.

Em 1950 foi convidado para secretário da Secção de Estudos Económicos da Associação Industrial Portuguesa, de que faziam parte alguns dos economistas mais representativos e onde teve ensejo de proceder a estudos e estabelecer contactos que lhe proporcionaram uma larga visão de certos aspectos fundamentais da vida económica nacional. Foi depois nomeado membro efectivo do Centro de Estudos Económicos do Instituto Nacional de Estatística, colaborador e consultor da Secção Comercial do Fundo de Fomento de Exportação em Paris e delegado permanente no Conselho das Federações Industriais na Europa.

Tendo principiado a sua carreira pedagógica sob a orientação do sr. prof. dr. António Pinto Barbosa, revelou interesse muito especial, não só pelo ensino da Economia, mas também pelos problemas fundamentais de desenvolvimento económico e de técnicas de programação. No sentido de completar a sua formação, fez largos estágios no estrangeiro — principalmente na França, nos anos de 1955 e 1956 — onde contactou com algumas das maiores figuras do mundo económico.

Adquiriu então uma experiência que o tornaram indicado para participar em numerosas reuniões internacionais, incluindo as da O. N. U., em que a sua intervenção se caracterizou sempre por grande vivacidade de expressão e clareza de pontos de vista. A sua participação nas mais importantes reuniões económicas nacionais, como congressos, seminários e colóquios ficou igualmente assinalada pelo nível das suas considerações.

É autor de importantes trabalhos, não só em colaboração — como em estudo fundamental sobre a «Estrutura Económica Portuguesa», que assinou juntamente com os srs. drs. Francisco Pereira de Moura e Jacinto Nunes — sobretudo individuais, em que abordou com a maior actualidade os temas mais palpitantes da conjuntura, tendo publicado artigos, comentários e notas.

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras deu grande impulso ao Gabinete de Investigações Económicas, em cujo ambito levou a efeito diversos estudos, alguns dos quais dizem respeito a problemas de desenvolvimento económico ultramarino.

Quando se fundou o Banco de Fomento Nacional, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto foi nomeado director do Gabinete de Estudos, lugar de que transitou há meses para o de vice-governador, que exercia actualmente.

Doutorado após provas brilhantes, fez recentemente o seu concurso para professor extraordinário do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, estando previsto para breve o seu concurso para professor catedrático. Além das suas regências no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto tem a seu cargo, há tempos, o ensino de Economia Política no Instituto de Altos Estudos Militares, onde tem proferido lições sobre temas da maior actualidade perante os oficiais superiores que por ali têm passado nos ultimos anos.

Prof. Pedro Soares Martinez

O sr. prof. Pedro Mário Soares Martinez licenciou-se em Ciências Jurídicas em 1947 e em Ciências Político-Económicas em 1949, na Faculdade de Direito de Lisboa. Em 1953 doutorou-se por aquela Faculdade, onde regeu, como assistente, as cadeiras de Economia Política e Financeira e os cursos de Direito Fiscal e Direito do Trabalho. Aprovado por unanimidade em concurso de provas publicas, passou a catedrático e titular da cadeira de Finanças, tendo ainda regido outras cadeiras, cumulativamente. Actualmente, desempenhava as funções de professor-secretário da Faculdade de Direito de Lisboa. Exerceu, também, a sua actividade nos quadros diplomáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, nomeadamente nos Serviços de Cifra e do Pacto do Atlantico.

O prof. Soares Martinez é membro do Instituto Internacional de Finanças Publicas, com sede em Bruxelas, vogal da Comissão de Reforma Fiscal e da Comissão de Questões Fiscais da delegação portuguesa da Camara de Comércio Internacional. Colabora em várias revistas da especialidade nacionais e estrangeiras.

Na qualidade de advogado, fez parte da Conferência dos Estagiários do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem com o cargo da direcção das sessões de Direito Fiscal. Tem vários trabalhos publicados sobre temas de Finanças, Estatística e Tributação Fiscal.

General Francisco Chagas

O novo secretário de Estado da Aeronáutica possui, além do curso do Estado-Maior, o da Royal Air Force, tendo-se destacado desde muito novo como técnico abalizado da sua especialidade.

Com a reorganização das nossas Forças Aéreas, o general Chagas foi chamado a desempenhar importantes funções de comando de forças operacionais. Comandante da Base Aérea n.º 1 e, a seguir, da Base Aérea das Lajes, onde revelou, também, no contacto com o comando aéreo norte-americano, particulares qualidades de tacto e de inteligência, exercia actualmente as altas funções de subchefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Dr. A. R. de Paula Coelho

O sr. dr. Armando Ramos de Paula Coelho nasceu em 25 de Janeiro de 1916, em Oliveira do Hospital. Licenciado em Direito na Universidade de Coimbra, foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura e entrou para o Ministério dos Negócios Estrangeiros em 1943, depois de ter sido dispensado da prestação de provas no concurso de admissão aos lugares de adidos de legação.

Foi sucessivamente adido de legação, na Secretaria de Estado; consul de 3.ª e 2.ª classes em Porto Alegre e segundo secretário de legação em Bruxelas, no ano de 1950. Representou Portugal em diversas reuniões e conferências internacionais até 1955, ano em que foi aprovado no concurso para conselheiros de legação e consules gerais.

Já depois de ter feito parte da delegação portuguesa na comissão mista para a execução do Tratado de Amizade e Consulta entre Portugal e o Brasil, em 1960, foi promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe, após o que presidiu ás delegações portuguesas que negociaram: em Roma, o acordo comercial entre Portugal e a Itália; em Madrid, a convenção geral sobre a segurança social entre Portugal e a Espanha; no Cairo, os acordos comercial e de pagamentos entre Portugal e o Egipto. Representou também o Governo português junto da Comissão instituída segundo o art. 26.º da Constituição da Organização Internacional do Trabalho.

O sr. dr. Paula Coelho, que exercia há dois anos as funções de adjunto do director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, é oficial da Ordem de Leopoldo, da Bélgica, e comendador da Ordem do Cruzeiro do Sul, do Brasil.

Eng.º-agr.º Azevedo Coutinho

O sr. engenheiro-agrónomo Luís Le Coq de Albuquerque Azevedo Coutinho, deputado pelo círculo de Portalegre, de onde é natural, iniciou, em 1927, o seu curso do Instituto Superior de Agronomia, tendo-se diplomado, cinco anos depois, com a classificação de 16 valores.

Passando a dedicar-se á investigação científica, iniciou os seus trabalhos de citogenética, em 1933, tendo feito várias visitas ao estrangeiro, no ambito desses estudos de laboratório. Esteve em várias instituições estrangeiras de especialidade agronómica e, em 1937, ingressou na Estação Agronómica Nacional, passando a dirigir o departamento de genética.

Em 1956, foi o primeiro classificado em concurso para o quadro do pessoal de investigação de 1.ª classe.

Tem tido uma larga e notória actividade científica, com participação em diversos congressos e conferências. Orientou os trabalhos da Comissão de Estudos da Valorização do Alentejo e da Junta Distrital de Portalegre, em íntima colaboração com o Banco de Fomento Nacional. Entretanto, publicou vários trabalhos da sua especialidade.

Há dois anos que se encontra, a seu pedido, em situação de licença ilimitada. Nessa altura, foi louvado pelo secretário de Estado da Agricultura.

Dr. José Paulo Rodrigues

O dr. Paulo Rodrigues, de 43 anos, vai ocupar um novo cargo agora criado: subsecretário de Estado da Presidência do Conselho — ou seja um auxiliar directo do Chefe do Governo.

Deputado á Assembleia Nacional, é vogal da Junta Central da Legião Portuguesa e foi, além de secretário de antigos membros do Governo, assistente da Junta Central das Casas do Povo e director de serviços na Intendência dos Abastecimentos.

Prof. Joaquim da Silva Cunha

O sr. prof. dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha, novo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, nasceu há 40 anos, em Santo Tirso. Em 1943 licenciou-se em Ciências Jurídicas na Faculdade de Direito de Lisboa onde, dez anos depois, se doutorou em Ciências Político-Económicas. Convidado em 1946 para director do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa de Lisboa, ali criou, durante o exercício desse cargo, os gabinetes de Estudos Ultramarinos e de Estudos Corporativos e a estação emissora Rádio Universidade, dedicando o maior interesse ao problema das residências para estudantes.

(Continua na 11.ª página)

A COMPOSIÇÃO DO NOVO GOVERNO

(Continuação da 1.ª página)

cretário de Estado da Indústria — Prof. Dr. Luís Maria Teixeira Pinto (*)

Comunicações — Eng. Carlos Gomes da Silva Ribeiro

Corporações e Previdência Social — Prof. Dr. José João Gonçalves de Proença

Saúde e Assistência — Prof. Dr. Pedro Mário Soares Martinez (*)

SECRETÁRIOS DE ESTADO

Aeronáutica — General da Aeronáutica Francisco António das Chagas (*)

Agricultura — Eng.-Agrón. Luís Le Loeq de Albuquerque de Azevedo Coutinho (*)

Comércio — Ministro Plenipotenciário Dr. Armando Ramos de Paula Coelho (*)

SUBSECRETÁRIOS DE ESTADO

Presidência do Conselho — Dr. José Venâncio Pereira Paulo Rodrigues (*)

Tesouro — Dr. Ricardo Augusto Parreira Faria Blanc

Orçamento — Dr. José Júlio Pizarro Beleza

Exército — Major João António Pinheiro (*)

Obras Públicas — Eng. Manuel Rafael Amaro da Costa

Administração Ultramarina— Prof. Dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha (*)

Fomento Ultramarino — Dr. Mário Morais de Oliveira (*)

Educação Nacional — Prof. Dr. Alberto Carlos de Brito (*)

Indústria — Dr. José Luís Esteves da Fonseca (*)

(*) Novo membro do Governo.

O FUTURO DE LISBOA

OS PROBLEMAS DE HOJE E AS SOLUÇÕES DE AMANHÃ

Como todas as grandes cidades formadas ao longo de séculos, em franco progresso e constante aumento populacional, Lisboa debate-se com uma crise de crescimento que provoca um congestionamento cada vez maior das suas zonas principais, reduzindo as velhas ruas a estreitos becos sem condições de dar vazão ao transito automóvel nem possibilidades de estabelecer rápidas ligações entre as áreas mais distantes. Crescendo ao sabor dos caprichos do tempo, Lisboa só presentemente vislumbra soluções de conjunto, que dependam de um plano de urbanização orientador, capaz de servir de norma e preveja, para o futuro, as grandes linhas do seu desenvolvimento, ao mesmo tempo que represente soluções capazes para as presentes dificuldades.

Foi com o intuito de colhermos dados sobre os mais instantes problemas urbanísticos da capital e sobre as soluções previstas que estivemos na Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras da Camara Municipal de Lisboa, onde fomos recebidos pelo respectivo director, sr. eng.º Ciro de Oliveira Pinto.

O problema das inundações

Tivemos, assim, possibilidade de tomar conhecimento do esforço realizado e dos estudos em curso, para enfrentar os principais problemas que se colocam áquele importante departamento camarário.

A Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, sem deixar de encarar muitos outros, tem estado empenhada nos ultimos anos, na solução de três problemas que considera importantes: eliminação das cheias periódicas, provenientes das intensas chuvas invernais; eliminação do mau aspecto da Av. 24 de Julho e conclusão da Avenida de Infante Santo.

Quanto ás inundações, encontram-se presentemente em curso duas importantes empreitadas: uma no Cais do Sodré; e outra, em Santos, para desvio do colector e implantação de outros, capazes de permitir eficiente e total escoamento das águas para o rio.

Espera-se que, no próximo ano, comecem já a verificar-se os frutos desta obra, cuja importancia e urgência todo o lisboeta compreende.

O trânsito na Av. 24 de Julho e a nova ponte sobre o Tejo

Outro problema que tem de ser convenientemeute resolvido é o da Avenida 24 de Julho que, com a Avenida da India, constitui uma das principais linhas de transito da cidade. A solução definitiva do problema torna-se ainda mais urgente, dado o agravamento provocado, num futuro próximo, pela canalização de parte do transito da futura ponte a caminho das zonas da Baixa.

A Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, em primeiro lugar, estudará a solução mais conveniente da Praça de D. Manuel II (junto a Algés), situada nos limites dos concelhos de Oeiras e de Lisboa, para onde convergem os transitos da Costa do Sol, de Algés e da doca de pesca, a caminho do centro da cidade.

Entretanto, o Ministério das Obras Publicas mandou nomear uma comissão presidida pelo director do gabinete da Ponte sobre o Tejo, sr. eng.º Canto Moniz, constituída por engenheiros delegados das Camaras de Oeiras e de Lisboa; da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres! dos Serviços de Urbanização e do porto de Lisboa.

A referida comissão está a procurar as melhores soluções, tendo os serviços da Ponte e de Urbanização apresentado sugestões sobre as ligações á futura ponte e quanto a soluções provenientes da penetração dessa nova linha de transito na área citadina. Impõe-se, pois, uma ligação desnivelada a Alcantara, o que resolverá as dificuldades existentes.

Os problemas de trânsito da Av. 24 de Julho estão no Cais do Sodré

Com efeito, o conjunto formado pelas Avenidas da India e de 24 de Julho levanta muitos obstáculos a uma solução definitiva e capaz, pela presença nessa avenida marginal, de linhas de eléctricos, comboio, instalações portuárias e a falta do Metropolitano.

Apesar disso, pode afirmar-se que os problemas de transito da Avenida 24 de Julho estão no Cais do Sodré, pois até ali é sempre possível, com as soluções previstas, permitir um certo desafogo ao transito rodoviário.

Quanto á Avenida 24 de Julho, os Serviços de Urbanização e Obras do Município estão a estudar a localização, no Campo Grande, de um novo mercado abastecedor de produtos hortícolas, que diminuirá em muito a afluência ao Mercado de 24 de Julho. Outro problema — o movimento ribeirinho das lotas e docas de pesca, com seu cortejo de camionetas, carroças, caixotes, etc. — será resolvido com a transferência desse movimento para as proximidades da já referida Praça de D. Manuel I. Também há a esperança de que a construção de estaleiros na margem sul do Tejo auxiliarão a descongestionar o movimento ribeirinho de Lisboa.

Uma obra calculada em 100 mil contos

Além deste descongestionamento da Avenida 24 de Julho, e tendo em conta que a ponte sobre o Tejo aumentará enormemente o movimento de veículos, está a ser estudada pela referida comissão uma solução ampla, que consiste na abertura de duas avenidas marginando o caminho de ferro, de Algés ao Cais do Sodré.

Esta obra, incluindo praças e nós de ligação indispensáveis, importa em cerca de 100 mil contos.

Um túnel rodoviário: «Cais do Sodré-Restauradores--Martim Moniz-Campo das Cebolas»

De qualquer modo, resolvido o problema da Avenida 24 de Julho, manter-se-ia o nó do Cais do Sodré, incapaz de dar vazão ao transito que aí afluirá no futuro.

A saída para nascente poderá, de futuro, ser facilitada pelo alargamento da Avenida Marginal até ao Terreiro do Paço, obra difícil e complicada, que está a ser estudada pelo Porto de Lisboa. Basta dizer-se que as fundações do novo cais terão de ser implantadas a 60 metros de profundidade, atravessando densas camadas de lodo!

Os Serviços de Urbanização e Obras da Camara de Lisboa, pelo seu lado, prevêem a abertura de um tunel rodoviário que evite o lançamento dessa onda de veículos nos acanhados arruamentos da zona pombalina, e que ligará directamente o Cais do Sodré aos Restauradores, os Restauradores ao Largo Martim Moniz e este ao Campo das Cebolas.

A primeira fase desta importante obra consistirá na ligação, por tunel, dos Restauradores a Martim Moniz, o que facilitará extremamente as comunicações entre as zonas servidas pelas Avenidas da Liberdade e Almirante Reis.

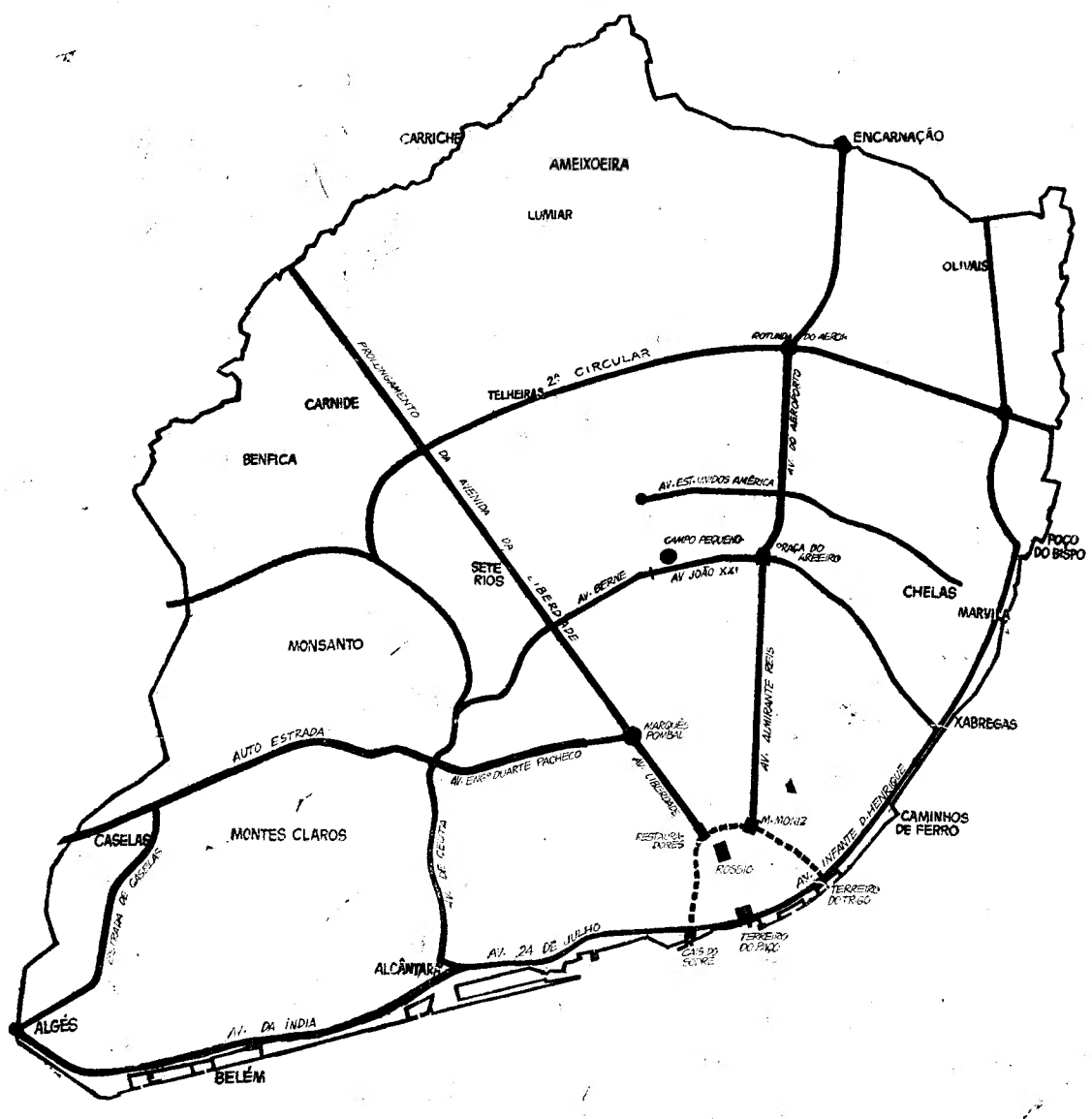
A nova ponte e a Avenida de Ceuta

Como já se disse, a nova ponte sobre o Tejo obriga á criação de acessos em vários locais para permitirem ligações com as diversas zonas da cidade e com o resto do País, sem comprometer o transito da cidade.

Neste particular, assumirá particular e decisiva importancia a Avenida de Ceuta que, uma vez concluída, estabelecerá ligação com a Avenida 24 de Julho pelo nó de Alcantara e, ainda, com a Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, prolongamento da Avenida de Berne, 2.ª Circular de Lisboa, etc.

Pode assim dizer-se que, no futuro, a Avenida de Ceuta, actualmente quase ignorada pelos automobilistas lisboetas, se tornará na espinha dorsal das ligações rodoviárias citadinas e da distribuição do transito. E vem a propósito lembrar que o início da construção da Avenida de Ceuta só foi possível uma vez suprimida a Ribeira de Alcantara, hoje em grande parte canalizada. Esta obra, de grande interesse urbanístico e de indis-

(Continua na 10.ª página)



Esquema da área da cidade de Lisboa, vendo-se assinaladas, a traço negro, as principais linhas de trânsito previstas. A tracejado, indica-se o futuro tunel «Cais do Sodré-Restauradores-Martim Moniz-Campo das Cebolas»

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

CUSTA A ENTENDER O MUNDO

A vida deste meu vizinho, o senhor Abreu, é tal e qual um pêndulo. Todos os dias sai e entra á mesma hora exacta, o passo regulado e certo, os gestos comedidos, o falar de acento calmo, ponderado, sem palavra em que se exceda, e composto sempre das mesmíssimas frases feitas. Está velho como o que é velho, e a existência tem-lhe decorrido neste ritmo de relógio que não se atrasa nem adianta — tiquetaque, tiquetaque, e o ponteiro dos segundos vê-se saltar de risquinho para risquinho, lesto e preciso, impelido pela força regular da sua mola. A uniformidade é nele a infalível regra, a imperturbável linha de conduta. Se se lhe pergunta pela saude, a resposta é pronta e imutávelmente a mesma:

— Cá vou, cá vou.

Assim tem vindo de longe e assim vai, sabe-se lá até onde, sem um passo mais precipitado, uma fífia ou um guincho extemporaneo na voz igual, gesto intempestivo ou pensamento sequer discorde. E' a disciplina personificada, tanto por dentro como por fora, de alma sem sobressaltos, de corpo a funcionar como um autómato. A's onze e cinquenta e nove minutos exactos, suspende, por instantes, a respiração, concentra-se, aguarda que no relógio da torre batam as doze, e ninguém, dessa hora em diante, o apanhou a dar os bons dias fosse a quem fosse. E' destes que, passada a meia-noite, dizem sempre em seu íntimo de que já estamos em amanhã.

O mundo corre á desfilada, parece que cada vez mais louco, e ele lá segue no mesmo passo sereno e cadenciado, remoendo as palavras da eterna lição, que lhe ensina que devagar se vai ao longe. A' noite, ao deitar-se, dá corda á alma, com o mesmo meticuloso e pachorrento mover de dedos, e sempre um instante antes de o despertador tocar já ele está de olho aberto. É um mecanismo perfeito, girando sem cessar nos seus rubis — tiquetaque, tiquetaque —, e, assim, persiste, teima em viver, fresco como uma flor.

Uns em seu afã apressam-se, esfalfam-se, retardam-se outros nos vagares da lazeira, mas ele, chova ou faça sol, é sempre exacto á mesma hora, naquela imperturbável cadência de vida, feita na observancia da mesma regra. E o que assombra, o mais admirável de tudo, é que o senhor Abreu não tem, nunca teve, nada que fazer. Obrigações, não sabe o que isso é. Dá o seu giro da manhã, lê no café o jornal; á tarde, frequenta as tertulias do costume, joga no grémio a sua partida de cartas, a folgar, sempre a folgar. Este homem exacto, que tem levado a vida a cumprir o seu horário, jamais soube o que era viver senão dos rendimentos. E vá lá um homem perceber o mundo!

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de algibeira, uma nota do Banco de Portugal, uma mala de senhora, um saco de plástico com o bilhete de identidade e outros documentos do sr. Augusto de Oliveira da Silva; uma carteira plástica com o bilhete de identidade da Caixa de Previdência em nome do sr. Francisco Guerreiro; outra carteira, também com o bilhete de identidade do sr. Francisco Casimiro de Almeida Morgado; os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria' Helena Madeira dos Santos e do sr. Carlos Alberto Nogueira Moita; a cédula pessoal do sr. José Simão Martins, um par de luvas, um boné, uma sombrinha, um tampão de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

— Está uma rola em poder do sr. José Arroz, Rua Gervásio Lobato, 28, r./c., esq.ª.

132 «primeiros» e 2972 «segundos» no Totobola desta semana

O 11.º concurso do popular Totobola atingiu os numeros mais elevados desta época, com 4 206 000 apostas e uma receita total de 6 316 656$00. Houve, assim, um repartimento de 1 452 830$80 para cada prémio, o que constituiu inegável atractivo...

Após o segundo escrutínio, concluido cerca do meio-dia, em relação á Metrópole, apuraram-se 123 totalistas e 2695 segundos. Mais tarde, souberam-se os numeros respeitantes a Luanda: nove primeiros e 277 segundos.

Em face destes resultados, os totalistas vão receber 11 006$20 cada um, enquanto os apostadores que acertaram em doze resultados se quedam em 488$80. Porque alguns deles adregaram mais do que um prémio, os seus proventos melhoram bastante...

Completamente remodelada reabriu a tabacaria do «Pavilhão Cristal», em Algés, onde se encontra á venda o «Diário de Lisboa».

A ÁRVORE DE NATAL
do Cinema São Jorge
foi inaugurada pela esposa do Chefe do Estado

A esposa do Presidente da Republica, sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, deslocou-se esta manhã ao elegante «foyer» do Cinema São Jorge, para, a exemplo dos anos anteriores, proceder á inauguração da árvore do Natal, cujos brinquedos e donativos se destinam ás crianças dos diversos asilos da capital.

A senhora de Américo Thomaz era acompanhada pelas sr.as de Santos Junior, de Lopes de Almeida, de Gonçalves Proença, de Franco Nogueira, de Antunes Varela, de Pinto Barbosa, de Arantes e Oliveira, de Ferreira Dias, de Pereira da Silva, de Carlos Ribeiro, de Paulo Cunha e de César Moreira Baptista.

O corpo diplomático encontrava-se representado pelas embaixatrizes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos da América, do Canadá, da Espanha, da França, da União da Africa do Sul, da Itália e da Republica Federal da Alemanha. Estavam presentes, ainda, as sr.as condessa de Santana, viscondessa Borges de Castro, de Augusto de Castro, de Pereira Coelho, D. Maria Emília de Castro e a escritora Natércia Freire.

Depostos os brinquedos no sopé da árvore, a esposa do Chefe do Estado e a sua comitiva assistiram á exibição do filme «Milagre por um dia», realização de Frank Capra com interpretações de Glenn Ford e Bette Davis.

Nova carga explosiva
rebentou em Lisboa

A Polícia prossegue as investigações sobre a nova carga explosiva que rebentou a noite passada em Lisboa, no Alto do Parque Eduardo VII, junto da Rua Marquês de Fronteira.

A explosão não causou vítimas nem danos, não tendo sequer destruido uma parede que fica próxima do local. Foi todavia ouvida em quase toda a cidade, até em pontos distantes como o Alvalade. Era pouco antes da 1 e 30, na altura em que muitas pessoas assistiam a uma festa no Pavilhão dos Desportos.

A explosão foi ouvida, em primeiro lugar, pelas sentinelas da Penitenciária e das unidades militares aquarteladas ali próximo, e pelos guardas-nocturnos da área, srs. José Maria Ramos, da Avenida Sidónio Pais, e Alberto Augusto Marmelo, da Rua Castilho.

Esta explosão segue-se á que no sábado á noite se verificou no alto do elevador de Santa Justa e que causou certo alarme na Baixa. Também ela, felizmente, não causou quaisquer vítimas, como noticiámos.

Almirante Américo Thomaz

O Presidente da Republica, sr. almirante Américo Thomaz, teve a gentileza de agradecer, por intermédio do Secretário Nacional da Informação, as palavras que o «Diário de Lisboa» lhe consagrou por ocasião da passagem do seu aniversário natalício.

O ministro das Obras Publicas com os autores do projecto que hoje foram ao seu gabinete

Vai entrar em execução o Plano de Rega do Alentejo
Os autores do projecto reuniram-se esta manhã numa expressiva cerimónia com o ministro das Obras Pública

O Plano de Rega do Alentejo, destinado á valorização agrícola daquela tão rica quanto inexplorada província, representa igualmente a base de uma evolução económica e social do País que há muito se impunha. As dificuldades técnicas, o melindre dos problemas sociais inerentes, a falta de experiência dos grandes regadios e a grandeza dos investimentos necessários protelaram durante muito tempo este importante empreendimento.

Mas o Governo, considerando o problema do indispensável desenvolvimento económico da província alentejana e a necessidade de atender ás exigências alimentares do País, em crescimento populacional e com uma dieta carecida de ser melhorada, decidiu iniciar a realização do Plano, com a abertura dos concursos publicos para a arrematação das primeiras empreitadas: «Construção da barragem e rede de rega da obra hidroagrícola da Graça do Divor» e «Construção da barragem e órgãos de segurança e utilização da albufeira da obra de rega dos campos de Mira».

Vinte e três grandes albufeiras

O plano de rega do Alentejo, elaborado pelo Ministério das Obras Publicas, através da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, com a colaboração de diversos organismos da Secretaria de Estado da Agricultura, congregados sob a orientação comum do Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário, contempla uma área de cerca de 170 000 ha, dos quais cerca de 160 000 ha dependentes de grandes aproveitamentos a executar pelo Estado e os restantes das multiplas obras de pequena envergadura que se verificou ser possível encarar na dependência da iniciativa dos particulares. São ao todo 23 grandes albufeiras, com uma capacidade global de 2000 milhões de m³, e 73 pequenas albufeiras com uma capacidade total de 309 000 m³. Haverá que construir cerca de 9000 km de canais e várias centenas de quilómetros de linhas de transporte de energia para serviço das estações de bombagem.

O projecto encara o aproveitamento intensivo dos recursos hídricos das bacias hidrográficas da região. Estes não asseguram, porém, mais do que um volume médio anual de uns 130 milhões de m³, que são muito insuficientes para as necessidades. Recorre-se completarmente á elevação das águas dos dois grandes rios que correm na periferia do Alentejo: o Tejo e o Guadiana. O primeiro terá de fornecer um volume médio anual de 190 milhões de m³, a elevar de 190 m, e que vão irrigar a zona do planalto a norte, constituindo o *sistema do Alto Alentejo*, com 42 600 ha, por meio de um canal com 270 km de comprimento e de uma rede de albufeiras convenientemente situadas.

O rio Guadiana será a grande fonte a que se recorre para suprir as deficiências dos cursos de água que sulcam o grande sistema do *Baixo Alentejo*. Vão pedir-se-lhe cerca de 260 milhões de m³ anuais. A energia eléctrica necessária para o funcionamento das centrais elevatórias é obtida á custa da produção própria dos aproveitamentos projectados — em especial no Guadiana — e dos excedentes da produção de energia da rede nacional, sobretudo durante o Inverno.

Além dos dois grandes sistemas do *Alto* e do *Baixo Alentejo*, compõem o plano diversos *aproveitamentos independentes*, abastecidos pelos recursos próprios das bacias hidrográficas respectivas.

Os lucros líquidos de exploração agrícola aumentarão de 50 mil contos anuais

Os estudos feitos sobre a rentabilidade do plano de rega do Alentejo, convencem suficientemente da sua viabilidade económica, tanto mais flagrante, naturalmente, quanto mais bem sucedidos os estudos que o Governo tem entre mãos para a introdução de culturas industriais nos novos regadios. Mesmo sem fazer intervir estas hipóteses, isto é, raciocinando apenas sobre as culturas correntes, o valor da produção agrícola acusará um aumento anual de mais de 1 milhão de contos; os lucros líquidos da exploração agrícola aumentarão de 50 000 contos anuais; o valor da propriedade aumentará de cerca de 2,5 milhões de contos.

Estes numeros são baseados em valores de sários médios sensivelmente superiores aos actuais. Tais valores poderão vir a ser excedidos á medida que a transferência dos excedentes da mão-de-obra rural para as actividades industriais permita a intensificação da mecanização da agricultura, dentro da evolução do complexo económico nacional que se encontra prevista.

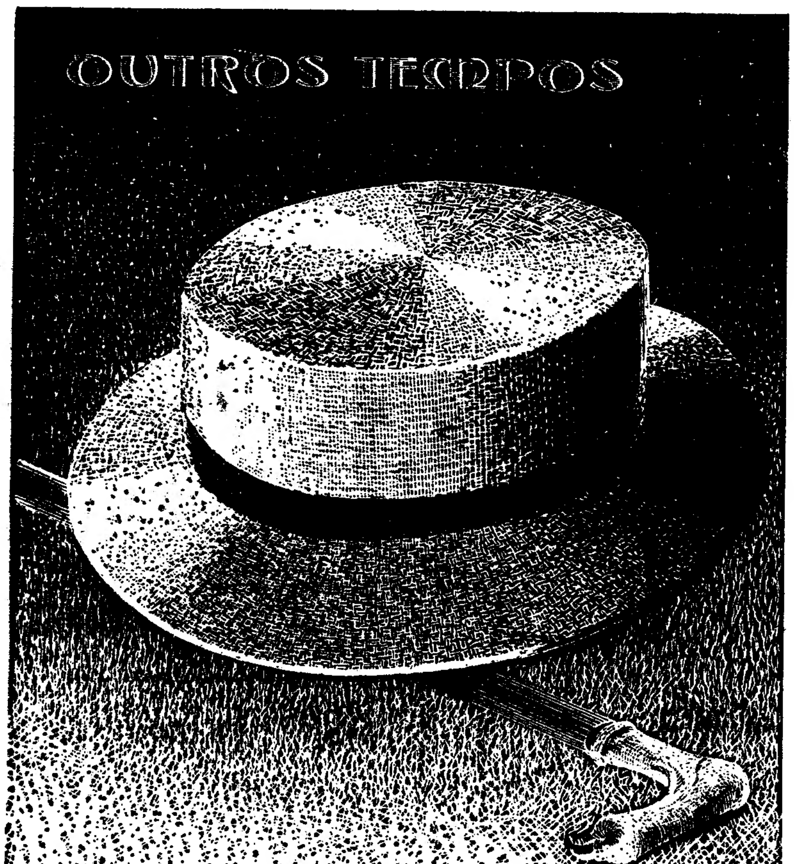
O plano de rega tem sido encarado, para além do seu valor próprio incontestável, como uma base essencial para um plano mais vasto de valorização integral do Alentejo, no qual se integram todas as possibilidades de enriquecimento económico da região, tais como o povoamento florestal, o desenvolvimento da pecuária, a criação de industrias — que utilizarão em grande parte os produtos dos regadios, da floresta e da pecuária —, a exploração do subsolo, etc.

A realização do plano de rega arrasta consigo a de outros programas com ele intimamente relacionados, tais como, a construção das redes de comunicações e de transporte e distribuição de energia eléctrica. Merece ainda ser assi[...]lada a importancia da realizaç[...] do plano de rega para a resoluç[...] dos problemas de abastecimento [...] água aos aglomerados populac[...]nais e ás industrias, de que o [...]

(Continua na 12.ª página)

O reche d

Dezenas de publicações dif[...] tes se apresentam nos quios[...] tabacarias e capelistas: hist[...] conjuntos de estampas e te[...] crónicas, etc., e oferecem á cri[...] a possibilidade de adquirir [...] conhecimentos, propondo-l[...]



Porém nem todas as modas passaram — por exemplo, saborear uma boa aguardente velha ...
Ao longo dos anos a Aguardente Velha «1920» mantém inconfundíveis as suas características.
Daí ocupar um lugar à parte junto dos verdadeiros conhecedores.

Prefira, «1920» uma aguardente velha de grande classe.

DISTRIBUIDORES
LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVINCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • R. do Bonjardim, 420 - PORTO

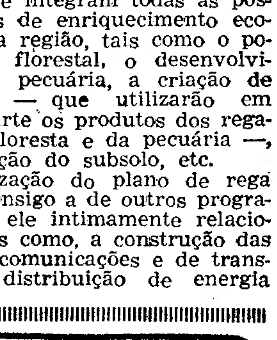
PINGUIM

- Sofre dos pés?
- Tem dificuldade em encontrar patos que lhe sirvam?

Visite

PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção. 53-2.

Moulinex
APARELHOS ELECTRO-DOMÉSTICOS
DOIS APARELHOS NUM SÓ
MOINHO DE CAFÉ E COPO MISTURADOR PARA LÍQUIDOS (200 W) 270$00
SÓ MOINHO DE CAFÉ (135 W) ESC. 185$00
Distribuidores: Impex, Lda. — Rua das Gáveas, 6-3.º — LISBOA — Telef. 32 02 48



Pta Mcinal
que evi doe
da b su
conações

binete

tejo

úblicas

a ser assina-
da realização
a a resolução
stecimento de
os populacio-
de que o pri-

a página)

Exposição de instrumentos musicais portugueses
no auditório da Fundação Gulbenkian

Era, na verdade, uma pena que a colecção de Instrumentos Populares Portugueses, pertencente á Fundação Gulbenkian, que a reuniu graças ás pesquisas e recolhas feitas pelos srs. prof. dr. António Jorge Dias e dr. Ernesto Veiga de Oliveira, ficasse mais tempo sem ser trazida ao conhecimento de todos os eruditos e musicólogos que se interessam pelo nosso património etnológico, no sector musical.

Estudo apaixonante, a Etnologia traz quase sempre até nós o homem e a terra no seu primitivismo explicador das multiformes facetas das nacionalidades.

E não admira por isso que esta colecção de instrumentos musicais usados pelo homem português do Minho, da Beira, do Alentejo, da Estremadura ou do Algarve, seja uma grande achega para a compreensão dos fenómenos musicais de cada região, bem como para alguns aspectos da vida quotidiana desses mesmos povos.

Instrumentos da mais variada manufactura, que se estendem em gama variada, desde a produção de som por meio de cordas, de vária espécie, aos instrumentos de percussão e sopro, se acham nessa colecção.

Guitarras e violas, escovam a plangência das notas magoadas do fado; bonecos regionais, representando homens e animais pertencentes ao dia a dia dos seus fabricantes, tornam-se instrumentos de sopro capazes de emitir variadas notas musicais; garrafas, sinos, tambores, tímbalos, cavaquinhos, bombos, ferrinhos, passando pelos chifres de variados animais que também são instrumentos de sopro, trazem até nós imagens das terras e das gentes de Portugal com seus costumes tradicionais.

Embora se possa dizer que os Portugueses são um povo tristonho, aqui temos nós, na exposição esta tarde inaugurada no auditório da Fundação Gulbenkian, uma demonstração de que, no princípio, o povo cantava e tocava, mesmo quando baixinho chorava as suas desditas.

As nostalgias da alma, que muitos apesar de tudo ainda não conhecem, vieram-lhe depois, quando as lágrimas saudosistas o afastaram da alegre e garrida identificação com a Natureza.

OS PRÉMIOS PFIZER
para o ano de 1962
serão entregues amanhã á noite

Esta tarde, no Hotel Ritz, realiza-se uma recepção á Imprensa para anunciar os nomes dos cientistas a quem foram concedidos os prémios Pfizer para o ano de 1962, por seus trabalhos de investigação médica.

Á recepção assiste o dr. Tomé Vilar, secretário da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

Os prémios deste ano, que serão entregues amanhã á noite em sessão solene dessa mesma sociedade e na sua sede, foram atribuidos: o 1.º aos drs. Hugo Lopes David e Maria Odette Ramalho, do Instituto Camara Pestana; o 2.º aos drs. Carlos Manso, Lesseps Reis e Estela Monteiro, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

heio do jornal infantil

ções diferen-
s quiosques,
s: histórias,
as e textos,
em á criança
quirir novos
ndo-lhe á

imaginação uma parte de sonhos e á sensibilidade uma gama de sentimentos e duma maneira vasta exemplos de acções. Quais?

Essas publicações podem dividir-se em dois grupos. Não sómente outro modo de apresentação, mas mais ainda o recheio, distingue muitas vezes até as opor os fascículos mensais ou trimestrais, compostos na maioria de narrativas completas ou por episódios, e o conjunto dos outros ilustrados destinados á juventude. É impossível analisar o conteudo da Imprensa infantil sem apontar que de facto há duas espécies de Imprensa: uma aproxima-se da revista com a variedade das suas histórias, artigos ou crónicas, a outra do «livro de algibeira» ou do album, cujo interesse está centralizado sobre algumas narrativas muito próximas umas das outras no tema, técnica, apresentação e decursos da intriga.

Eles próprios adoptam géneros variados: histórias de animais ou de crianças, destinadas aos pequeninos, aventuras de animais personificados, inspiradas muitas vezes nos ilustrados americanos, franceses ou italianos, e na grande maioria, histórias aos quadradinhos cujos temas continuam de um para outro numero: aventuras de ameríndios perseguidos pelos brancos; de vaqueiros americanos, de repórteres e justiceiros em plena acção; de combatentes com a variedade dos teatros de guerra onde sucedem as suas façanhas. O «Far-West», o mar, o deserto e a selva são os cenários mais habituais. É mesmo lastimável e curioso verificar até que ponto aos lugares geográficos onde decorrem as acções falta variedade.

A primeira página dessas publicações «atrai» quanto possível o interesse da criança. Muitas vezes apresenta uma unica ilustração. Cena dramática ou algumas vezes cena cómica, de cores violentas, com títulos evocadores: «*Kidnapé* pelos marcianos»; «Experiência

(Continua na 12.ª página)

encontrar
?

IN
cantes
53-2.

Couto
Pasta
Medicinal
e evita as doenças
da bóca e suas
complicações

O prof. Sá Nogueira dá a sua ultima lição. Na assistência, na primeira fila de cadeiras, vê-se o sr. prof. Adriano Moreira

A ÚLTIMA LIÇÃO
do prof. Sá Nogueira
no Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Esta manhã, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, deu a sua ultima lição o prof. Rodrigo de Sá Nogueira, que atingiu o limite de idade. Completa hoje 70 anos, tendo nascido em S. Vicente da Praia, Cabo Verde, em 3 de Dezembro de 1892.

A carreira docente do prof. Rodrigo Sá Nogueira é singularmente reveladora dos seus méritos de filólogo, como o é a sua numerosa bibliografia.

Licenciado pela Faculdade de Letras de Lisboa, exerceu o magistério no liceu e depois na Faculdade em que fora aluno, como professor extraordinário de Filologia Portuguesa e de Gramática Comparada de Línguas Romanicas.

Esteve na Universidade de Paris, em Madrid, em Salamanca, quer como bolseiro, quer como professor. Foi depois ao nosso Ultramar para verificar as condições de estudo científico das várias línguas indígenas. Já nessa altura exercia o professorado na Escola Superior Colonial, depois Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, onde hoje se aposentou.

À última lição presidiu o prof. Adriano Moreira

A ultima lição do prof. Rodrigo de Sá Nogueira realizou-se ás 10 e 30, tendo presidido o prof. Adriano Moreira, director do Instituto e ministro cessante do Ultramar. Este fez o elogio do prof. Sá Nogueira e enalteceu a sua carreira universitária e de filólogo.

O prof. Sá Nogueira proferiu depois, com certa emoção, a sua ultima lição, versando assuntos de linguística africana, tendo sido no final, alvo de manifestação de simpatia.

Depois o prof. Adriano Moreira fez entrega ao prof. Sá Nogueira das insígnias da Ordem de Instrução Publica com que foi agraciado; entregou-lhe também uma lembrança dos alunos, o que deu motivo a nova manifestação de simpatia, tendo sido aquele professor muito cumprimentado.

O tenente-coronel Mário Ferreira
é o novo comandante de Caçadores 5

O sr. general Mário Silva, ministro cessante do Exército, assinou uma portaria que nomeia o sr. tenente-coronel Mário de Jesus Ferreira para o cargo de comandante do Batalhão de Caçadores 5.

Homenagem
a um oficial do Exército que passou à reforma

Atingido pelo limite de idade para passar á situação de reforma, por ter completado 70 anos, foi alvo hoje de uma significativa homenagem o director do Depósito de Material de Guerra sr. tenente-coronel Candido Augusto Ribeiro.

Combatente da Flandres, donde regressou com a Cruz de Guerra, foi este distinto oficial, quando passou á reserva, mandado continuar no cargo de director do Depósito de Material de Guerra, pela competência e dedicação de que dava provas havia já muitos anos e que sucessivos ministros do Exército sempre reconheceram e louvaram em termos expressivos.

Ultimamente, desde que se verificou a mobilização de importantes efectivos para serviço no Ultramar, o tenente-coronel Candido Ribeiro revelou elevadas qualidades de dinamismo e de organização ao dirigir os trabalhos exigidos pelo rápido envio de apreciáveis quantidades de material de guerra para as nossas províncias ultramarinas. A par desses méritos de chefe militar sempre atento a todos os aspectos da sua função, o tenente-coronel Candido Ribeiro granjeou muitas amizades e simpatias pelo seu trato afável, pelo seu espírito profundamente humano, qualidades que não excluíam a energia que sempre teve quando as circunstancias o exigiam.

A homenagem que hoje lhe foi prestada em Beirolas, no ultimo dia da sua longa carreira militar, emocionou-o assim profundamente. Pelo seu gabinete, engrinaldado de flores, desfilaram todos os oficiais e outros subordinados seus, incluindo os mais modestos operários ou serventes.

A's 13 horas, sob a presidência do sr. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército houve, na messe de Beirolas, um almoço de despedida e de homenagem ao sr. tenente-coronel Candido Ribeiro, reunião na qual também tomaram parte os srs. general Silveira Machado, brigadeiro Saldanha, coronéis Oliveira Pinto, Bastos Machado, Drumond Nesbitt, Coelho Ferreira, Teixeira Telo, Santana Pereira, Pereira da Costa, comandantes de unidades, directores de fábricas de material de guerra e muitos outros oficiais.

No final deverá usar da palavra o sr. general Camara Pina.

O ministro da Marinha
foi condecorado em Washington com a Legião de Mérito

WASHINGTON, 3 — O ministro português da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, foi recebido pelo secretário da Marinha dos Estados Unidos, Fred Korth, com honras militares, prestadas por forças da Marinha e fuzileiros, e uma salva de 19 tiros. Avistou-se também com o embaixador de Portugal, dr. Pedro Theotónio Pereira, e com altas patentes da Armada norte-americana. No gabinete do secretário da Marinha foi-lhe conferida a mais alta condecoração americana, a Legião de Mérito, com citação anexa. Foi-lhe oferecido depois, um almoço por Fred Korth, a bordo do iate «Sequoia»; e, á noite, houve em sua honra um jantar na Embaixada de Portugal, no qual foram convivas altas individualidades presentes á recepção.

A citação que acompanha as insígnias da Legião de Mérito (correspondente ao grau de comandante-chefe) é consebida nos seguintes termos:

«Por conduta excepcionalmente meritória no desempenho de serviços distintos, de Agosto de 1958 a Novembro de 1962, como ministro da Marinha de Portugal; e cooperando estreitamente com representantes do Governo dos E. U. da América, no contínuo desenvolvimento do poder naval de Portugal em relação com os planos de defesa da Organização do Tratado do Atlantico Norte, Sua Ex.ª o ministro da Marinha conseguiu, através de persistentes esforços, que as unidades componentes da Marinha de Guerra de Portugal atingissem o seu estado actual de capacidade operacional. Evidenciando profundo conhecimento do papel da Marinha Mercante na defesa do Mundo livre, Sua Ex.ª despendeu, com os melhores resultados, enorme esforço no sentido de aumentar os efectivos e a capacidade da Marinha Mercante portuguesa. Um chefe, homem de Estado e diplomata de eleição, possuidor de uma longa experiência de administração publica, e de uma profunda compreensão do poder naval como meio de defesa das nações democráticas do Mundo, Sua Ex.ª o ministro da Marinha tem contribuído, materialmente, para o progresso dos objectivos vitais da N. A. T. O., e para o estreitamente, cada vez maior, dos tradicionais laços de amizade e compreensão existentes entre Portugal e os Estados Unidos».

Visita ministerial
à Junta Distrital de Lisboa

O sr. ministro do Interior visita na quinta-feira, ás 10 e 30, as novas instalações do Laboratório de Análises do Dispensário Policlínico Central da Junta Distrital de Lisboa.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LOTARIA DO NATAL
15.000.000$00
CAMPIÃO
FUNDADO EM 1840
A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

Barbosa & Costa, Lda.
ESTOFADORES — DECORADORES
SECÇÃO DE TECIDOS PARA ESTOFOS E CORTINADOS
TECIDOS LISOS E ESTAMPADOS
TAPEÇARIAS E VELUDOS
Exclusivos e novidades em todos os estilos aos melhores preços
SIRGARIA
EM COLABORAÇÃO COM A CASA RIBEIRO:
FRANJAS, GALÕES E TODOS OS ARTIGOS DE SIRGARIA DA SUA ESPECIALIDADE
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REVENDA
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 7 A 12
TELEFONE 323562 — LISBOA

AMARGAS VERDADES AGRÁRIAS
por JOSÉ REBELO RAPOSO
● O livro do momento ●
★ 15$00 ★ ● À VENDA NAS LIVRARIAS ●
Distribuidor: L. ESTEFÂNIA, 8, 1.º, ESQ.º — LISBOA

De ontem para hoje

MORTE NA ESTRADA

Entre Aveiro e Esgueira, a estrada cruza com a que segue para Agueda. Nesse cruzamento chocaram, embora só de raspão, dois automóveis. Um deles seguia em grande velocidade e perdeu a direcção, dando várias voltas sobre si mesmo, no espaço de 70 metros. Balanço: morto o sr. José Albino Gouveia, comerciante de 56 anos, que fora a Lisboa buscar um sobrinho, dr. António Carlos Pimentel, de 30 anos, médico, que veio da Guiné em gozo de licença, e que ficou internado no hospital de Aveiro, em estado grave. Feridos ainda os pais deste médico, embora sem gravidade, os srs. dr. António Castro Rebelo Mesquita Pimentel e sua esposa, D. Lídia de Jesus Amorim Gouveia Mesquita Pimentel.

DA ESTRADA À LINHA

A estrada quando sai de Vila Pouca de Aguiar segue paralela á linha de ferro. Uma ribanceira separa as duas. Circulava pela estrada um automóvel conduzido pelo sr. João Alves, casado, comerciante no Brasil, natural de Loivos, não longe de Chaves. Não se sabe bem porquê, mas o carro desviou-se da estrada e foi cair, desfeito sobre a linha. Tanto o condutor como os seus acompanhantes, o sr. Eduardo Augusto Ferreira e esposa, D. Teresa Ferreira, ficaram feridos.

*

OITO FERIDOS NUM CHOQUE de 4 automóvis

Cerca das 21 horas na auto-estrada do Norte, no desvio que leva para Alverca, chocaram quatro automóveis tendo ficado feridas oito pessoas, tendo interrompido durante algum tempo o transito naquela artéria. Deu origem ao desastre um automóvel estacionado na faixa de rodagem devido a avaria. Contra ele foi embater um, depois outro e depois outro. Os carros ficaram todos bastante danificados. Oito pessoas ficaram feridas e foram conduzidas a S. José, recolhendo depois a suas casas. Internada naquele estabelecimento ficou apenas a sr.ª D. Maria Alda Peres Figueiredo Maia do Vale, com contusões e golpes bastante profundos.

*

FACADAS

Onde a Avenida de Roma entronca com a Praça de Londres, o vendedor de jornais sr. António Loureiro, de 26 anos, morador na Azinhaga de Santa Luzia, foi ontem á noite cosido com quatro facadas, três nas costas e uma num braço, por um colega, de nome António Cravo. Tinha havido uma discussão entre o agredido e a mulher do agressor. Tratado em S. José, o agredido recolheu a casa, tendo a P. S. P. tomado conta do caso.

BRASAS e intoxicação

O sr. Augusto Lima Barcelo, de 25 anos, natural de Serreleis, Viana do Castelo, era porteiro de uma escola no Paço do Lumiar. Está frio, como todos sabem. O sr. Barcelo sentia-o como todos e ontem resolveu levar para o seu quarto um balde de brasas. Queria o ambiente mais quente. Mas as brasas foram desenvolvendo carbono e envenenando tudo. As janelas fechadas não deixavam respirar e o sr. Barcelo morreu envenenado. Foi encontrado de manhã, já cadáver, para ali estirado.

LOBOS E JUMENTAS

Em Rio Frio, bem perto de Bragança, aperta já o frio consagrado na toponímia local. As geadas são rijas e encouram a crosta da terra. Andavam num lameiro duas jumentas pertencentes ao sr. Manuel Maria. Apareceu de repente uma alcateia que se atirou ás pacatas burrinhas. Espinotearam e deram carreiras desvairadas, mas as feras é que as não largavam. Uma delas foi devorada pelos lobos, a outra ainda conseguiu fugir, embora com grandes chagas provocadas pelas tenazes das dentuças dos lobos.

Linha de CASCAIS

Importantes obras de saneamento no concelho de Oeiras

O Plano de Actividade do Município de Oeiras para o próximo ano, conforme já deixámos antever, noutra oportunidade, afirma o louvável propósito de se continuar o progresso daquela importante zona da Costa do Sol, cuja expansão demográfica é por demais evidente. Um dos seus mais instantes problemas, em vias de integral resolução, é o do saneamento. Naquele plano, atribui-se a verba de mil contos para conclusão da obra de construção do emissário da ribeira de Barcarena; e de 2500 contos com a cobertura da ribeira da Amadora (1.ª fase), que abrange cerca de metade da extensão deste curso de água.

Também os mercados de Oeiras, Algés, Amadora e Paço de Arcos vão passar por importantes melhoramentos, dos quais se destacam a instalação de matadouros de aves e de câmaras frigoríficas e de fabrico de gelo. Os serviços gerais vão igualmente passar por uma fase de grande aperfeiçoamento, avultando a ampliação do edifício-sede do Município, para montagem dos serviços mecanográficos (200 contos), com a mecanização pelo sistema de cartões perfurados (300 contos), e uma instalação radiotelefónica para os serviços externos em todo o concelho (80 contos).

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O assassino está na lista» e «Selvagem é o vento» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «Quem com ferro mata» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal — (Tel. 280078).

Os trabalhos seleccionados em «O Natal visto pelas crianças» serão reunidos numa exposição

Todos os anos se torna um problema expor todos os trabalhos infantis apresentados ao concurso nacional «O Natal visto pelas crianças», que desde 1958 e, segundo um plano educativo devidamente elaborado, o «Diário de Lisboa» vem organizando para satisfação dos seus jovens leitores.

Como tem acontecido todos os anos só não se expõem os trabalhos que as salas não comportam. Como anualmente acontece, está a aumentar gradualmente o numero de concorrentes e de trabalhos, criando o problema, que o juri terá de resolver, de escolher uma representação adequada de todas as formas criadoras utilizadas pelos concorrentes. Sómente assim se consegue manter um princípio que dê apoio e estimule todas as técnicas utilizadas nos trabalhos, todos os temas, formatos e dimensões.

A exposição obedece, assim, a princípios coerentes com a educação pela arte.

A entrega dos trabalhos continua a fazer-se em numero crescente e é de prever que no dia em que termina o prazo para sua entrega (15 de Dezembro) se possa anunciar novo «record» de produções apresentadas.

O FUTURO DE LISBOA

(Continuação da 7.ª página)

pensável sanidade, custou já ao Município cerca de 50 mil contos.

O prolongamento da Avenida da Liberdade

Mas são inumeros, difíceis e extremamente dispendiosos os problemas que a Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras da Camara Municipal de Lisboa tem de enfrentar, mesmo considerando apenas os mais urgentes

Assim, de acordo com uma decisão da Camara, está decidido prolongar a Avenida da Liberdade em toda a extensão da área citadina — obra que levanta problemas técnicos e financeiros de evidentes dificuldades, considerando a irregularidade do terreno e o preço das expropriações.

Mas, de qualquer modo, o Município de Lisboa está disposto a enfrentar as suas responsabilidades neste domínio, sendo de prever que as soluções adoptadas tenham a eficiência indispensável não só para enfrentar as dificuldades presentes, mas também as que trará o futuro.

E' pelo menos o que se depreende dos estudos a que procede, presentemente, a Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras da Camara, a que preside, com o seu dinamismo e sentido realizador, o sr. general França Borges.

SUPERMERCADOS GLOBO, LIMITADA

— Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e sete do corrente mês e ano, lavrada de folhas trinta e nove verso a quarenta e duas do Livro A-quinhentos e setenta, de notas do Décimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. José de Abreu, e sito nas Ruas Aurea e da Vitória, noventa e quatro primeiro andar, deixaram de fazer parte desta sociedade, que tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Lisboa, na Avenida de Cinco de Outubro, numero noventa e cinco-C, os sócios Dr. Fernando Conrado Miravent Tavares Almeida e Dr. Luís de Azevedo, que renunciaram á gerência, e cederam as suas quotas, respectivamente, de quatrocentos cinquenta mil escudos e cem mil escudos, á própria sociedade, da qual, por virtude destas cessões, ficaram sendo unicas sócias D. Manuela do Valle de Carvalho e D. Maria das Dores Ferreira da Costa, que, nesta qualidade, alteraram parcialmente o pacto social da mesma sociedade, substituindo o artigo terceiro, bem como o corpo do artigo quinto e o seu parágrafo primeiro pelos seguintes:

— Terceiro — O capital social é o mesmo de um milhão de escudos, integralmente realizado nos diversos valores do activo social, conforme a respectiva escrituração, e corresponde á soma das quotas dos sócios, sendo de quinhentos e cinquenta mil escudos o valor nominal da quota adquirida pela própria sociedade, de duzentos vinte e cinco mil escudos o valor nominal da quota da sócia D. Manuela do Valle de Carvalho, e de duzentos vinte e cinco mil escudos o valor nominal da quota da sócia D. Maria das Dores Ferreira da Costa.

— Quinto — A gerência será exercida pelas duas sócias, que desde já ficam nomeadas gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, consoante for deliberado em acta.

— Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade basta a assinatura de qualquer das sócias gerentes ou as das pessoas em quem cada uma delas haja delegado os respectivos poderes.

Está conforme. Lisboa, trinta de Novembro de mil novecentos sessenta e dois. Ressalvo a entrelinha: «das».

O 1.º Ajudante do Cartório
Manuel Ferreira Alves Salgado

O ESTADO DAS CULTURAS

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», o tempo, durante a ultima década de Novembro, continuou favorável ao desenvolvimento das culturas que, de um modo geral, têm bom aspecto vegetativo.

Os trabalhos de campo, como podas, sementeiras, etc., executaram-se em boas condições e continua a laboração dos lagares de azeite.

Houve algumas geadas que não causaram prejuizo apreciável.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 15 do corrente: «continuação do bom tempo frio até cerca do dia 4, com vento fraco e neblinas locais. A seguir, períodos de chuva e aguaceiros correspondentes á passagem de sistemas frontais, com vento predominante do Oeste».

DESDE 5$00 POR MÊS
SEM FIADOR! — SEM ENTRADA INICIAL!
PODE ADQUIRIR
LUSTRES — CANDEEIROS — ALABASTROS
ESTILO AMERICANO, RUSTICOS, ETC....
NA CASA VAPEDRONE
RUA DA VITÓRIA, 54-56 — TELEF. 32 56 32
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

AUTO-INDUSTRIAL, L.DA
Estação de Serviço
• LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA
• LAVAGENS
• ÓLEOS
• PARAFINAÇÕES
PARA CADA CARRO A LUBRIFICAÇÃO APROPRIADA
UMA ORGANIZAÇÃO DE MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO
AUTO-PALACE — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 66-68 — LISBOA

Celavisa — Arganil

António Martins das Neves
FALECEU
Laurinda Augusta Fernandes Neves, Carminda Batista Neves, seu marido e filho; Armando Martins das Neves, sua mulher e filhos; Maria Helena Batista Neves, seu marido e filhos; António Fernandes das Neves, Maria da Assunção Neves, Luisa da Costa Neves e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 9 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério de Celavisa (Arganil).
AGÊNCIA CASTANHEIRA & TELES
Telefone 48730

D. LIBERDADE NEVES DE ALMEIDA CALLADO
FALECEU
Ester de Almeida Callado de Aguilar e seu marido José Amado de Aguilar, Luís Manuel Callado de Aguilar e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Rua Cidade Liverpool, n.º 6, r./c., esq.º, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.
A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, n.º 129-A
Telef.: 51586

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA, ANADIA

A remodelação ministerial

(Continuação da 6.ª página)

Ao estudo dos problemas ultramarinos tem também o sr. prof. dr. Silva Cunha dedicado o maior interesse, tendo feito parte de numerosas comissões de serviço em Africa e no estrangeiro. E' chefe da Missão de Estudos dos Movimentos Associativos em Africa e foi um dos advogados por parte de Portugal em Haia, no litígio com a União Indiana.

O novo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina é professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e da Faculdade de Direito de Lisboa; procurador á Camara Corporativa desde 1953 e vereador da Camara Municipal de Lisboa. Possui a comenda de Afonso X e o oficialato da Ordem de Instrução Publica.

Dr. Mário Morais de Oliveira

O novo subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino é o sr. dr. Mário Moraís de Oliveira, que nasceu em Lisboa e conta 50 anos. E' formado em Direito, foi assistente jurídico e corporativo em grémios e sindicatos, secretário dos antigos ministros dr. Mário de Figueiredo e eng.º Cancela de Abreu, delegado do Governo junto do Grémio de Comércio de Exportação e, durante sete anos, vice-presidente da Junta Nacional do Vinho, dedicando-se então ao estudo jurídico-económico das cooperativas vitivinícolas. Em 1953 asumiu a presidência daquele organismo.

E' autor de estudos sobre problemas corporativos e deputado á Assembleia Nacional.

Major João António Pinheiro

O novo subsecretário de Estado do Exército é oficial da arma de Engenharia. Terminou recentemente o curso da Escola Superior de Guerra de Paris e é professor do curso complementar do Estado-Maior no Instituto de Altos Estudos Militares.

Presentemente exercia as funções de chefe da 3.ª Repartição do Estado-Maior do Exército.

Dr. Esteves da Fonseca

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, o sr. dr. José Luís Esteves da Fonseca exerceu as funções de chefe de secção e técnico de 1.ª classe da Direcção-Geral do Comércio, tendo sido técnico-económico do extinto Conselho Técnico Corporativo.

Actualmente, desempenhava o cargo de chefe da Repartição do Comércio Externo da Direcção-Geral do Comércio; vogal das subcomissões do Comércio com o Estrangeiro e com o Ultramar, da Comissão de Coordenação Económica e da Comissão Interministerial do Café; e representante do Ministério da Economia na Comissão Financeira da Ponte sobre o Tejo. Era o delegado do Governo junto do Grémio dos Exportadores de Madeira.

O novo subsecretário de Estado da Indutria foi inspector da Mocidade Portuguesa e presidente da direcção e do conselho fiscal da Liga dos Antigos Graduados da M. P.

Tem participado em vários congressos de Economia e orientado estudos de coordenação económica. Especializou-se em questões financeiras e económicas.

Prof. Alberto de Brito

O sr. prof. Alberto de Brito nasceu no Porto, em 22 de Março de 1902. Foi professor liceal e contratado assistente de Química da Faculdade de Ciências da mesma cidade, em 15 de Novembro de 1929. Sete anos depois, foi autorizado a reger a cadeira de Química Organica, do referido estabelecimento. Foi bolseiro fora do País, em 1943 e, mais tarde, em Janeiro de 1947, doutorou-se em Ciências, com dezoito valores. Em Fevereiro do mesmo ano, foi nomeado primeiro assistente daquela Faculdade.

Em 1950, participou no II Congresso Luso-Espanhol de Hidrologia, e, em 6 de Janeiro de 1953, foi nomeado professor extraordinário do 2.º grupo da 2.ª Secção da Faculdade de Ciências do Porto. No mesmo ano, foi-lhe concedido o título de professor agregado daquele estabelecimento. Depois, em 1956, foi reconduzido, definitivamente, no cargo de professor extraordinário, e, em 13 de Abril do mesmo ano, foi designado professor catedrático, mediante concurso de provas publicas.

OS QUE SAEM

PROF. ADRIANO MOREIRA — Depois de ter sido, durante poucos meses, subsecretário do Ultramar com o ministro Lopes Alves, o prof. Adriano Moreira sobraçou a pasta do Ultramar durante 19 meses e 20 dias. Afirmou, no acto de posse, em plena crise de Angola, assumir aquele cargo «*numa das horas mais difíceis da História de Portugal*». Efectuou duas viagens a Angola, uma a Moçambique, uma á Guiné e uma a Cabo Verde.

Em Setembro do corrente ano e por virtude de sérias divergências com o então governador-geral de Angola, sr. general Venancio Deslandes, apresentou em Conselho de Ministros a proposta para a sua exoneração.

O ministro cessante conta 40 anos de idade e é director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

GENERAL MÁRIO SILVA — O ministro cessante do Exército exerceu o cargo também durante 19 meses e 20 dias, pois foi nomeado por ocasião da crise de Abril de 1961, em substituição do coronel Almeida Fernandes. Efectuou uma viagem a Angola e outra á Alemanha. Foi promovido a general quando já sobraçava a pasta do Exército.

PROF. FERREIRA DIAS — Depois de ter exercido, há 22 anos, as funções de subsecretário de Estado do Comércio e Industria, após o que publicou o 1.º volume de uma obra intitulada «Linha de rumo», o prof. José Ferreira Dias assumiu a gerência da pasta da Economia em Agosto de 1958.

DR. MARTINS DE CARVALHO — O ministro cessante da Saude e Assistência — que foi o primeiro titular desta pasta — exerceu a função desde Agosto de 1958.

PROF. LOPES DE ALMEIDA — O prof. Manuel Lopes de Almeida deixou pela segunda vez as cadeiras do Poder, pois alguns anos antes de ascender, em Maio do ano passado, a ministro da Educação Nacional, exerceu o subsecretariado daquela pasta.

CORONEL KAULZA DE ARRIAGA — Primeiro como subsecretário de Estado da Aeronáutica e depois como secretário de Estado, o coronel Kaulza de Arriaga, embora oficial do Estado-Maior e não aviador, consagrou-se durante mais de sete anos de exercício da sua função governativa ao desenvolvimento da nossa Força Aérea, que atingiu um nível diferente sob a sua orientação.

DR. JOÃO DA COSTA FREITAS — Nomeado subsecretário da Administração Ultramarina, por ocasião da crise de Abril do ano passado (19 meses e 20 dias de exercício do cargo) o dr. João da Costa Freitas transitara das funções de inspector-superior do gabinete de Negócios Políticos do Ministério do Ultramar.

Efectuou uma viagem a Angola e a Moçambique.

DR. MOREIRA RATO — O dr. Carlos Moreira Rato transitou, em 30 de Julho deste ano, do cargo de governador do Banco de Angola para as funções de subsecretário do Fomento Ultramarino, nas quais se conservou apenas durante quatro meses e três dias. Tinha sido anteriormente secretário provincial de Angola.

TENENTE-CORONEL NOVAIS GONÇALVES — O sr. tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves, ascendeu a subsecretário do Exército em Janeiro deste ano (exerceu o cargo durante 10 meses e 23 dias) por virtude do respectivo titular, tenente-coronel Jaime da Fonseca, ter sido morto durante os acontecimentos em Beja, na madrugada de 1 de Janeiro do corrente ano.

DR. SAMUEL RODRIGUES SANCHES — O dr. Samuel Rodrigues Sanches desempenhou apenas menos de cinco meses as funções de secretário de Estado do Comércio.

DR. JOÃO MOTA CAMPOS — Assumiu as funções de secretário de Estado da Agricultura em Maio do ano passado, pelo que exerceu o cargo durante dezoito meses

DR. CARLOS SOVERAL — O dr. Carlos Eduardo Soveral tinha assumido o cargo de subsecretário de Estado da Educação Nacional em Maio do ano passado, portanto, há dezoito meses.

ENG. EDGAR DE OLIVEIRA — O eng. Edgar de Oliveira cessa as funções de secretário de Estado da Industria, depois de as ter assumido já no corrente ano.

Os novos secretários de Estado

AERONÁUTICA
General Francisco Chagas

COMÉRCIO
Dr. Paula Coelho

AGRICULTURA
Eng.º-Ag. Azevedo Coutinho

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
Dr. Paulo Rodrigues

Os novos subsecretários de Estado

ADMINISTRAÇÃO ULTRAMARINA
Prof. Silva Cunha

FOMENTO ULTRAMARINO
Dr. Mário de Oliveira

INDÚSTRIA
Dr. Esteves da Fonseca

Os drs. Lopes de Almeida e Carlos de Soveral

despediram-se do funcionalismo do Ministério da Educação

Os srs. prof. Lopes de Almeida e dr. Carlos de Soveral receberam, hoje, ao meio-dia, os funcionários superiores do Ministério da Educação Nacional, aos quais apresentaram as suas despedidas, por deixarem amanhã os cargos de ministro e de subsecretário daquela pasta.

Compareceram á cerimónia, que decorreu no gabinete do titular da pasta, os srs. prof. Cordeiro Ramos, director do Instituto de Alta Cultura; drs. Gomes Branco, Proença de Figueiredo, Sabino e Costa e Valadão Chagas, directores-gerais dos Ensinos Primário, Técnico Profissional e Liceal e dos Desportos; dr. Leopoldino de Almeida e D. Maria Guardiola, comissários nacionais da M. P. e da M. P. F.; e outros funcionários superiores.

Em seu nome e no do sr. dr. Carlos de Soveral, o sr. prof. Lopes de Almeida agradeceu a colaboração que todos lhes deram, «com dedicação, prudência e sinceridade, dignas de se salientarem». Disse que era com grande saudade que deixava o Ministério e estava convencido de que a «unica coisa para que tenho jeito é para ser professor».

Depois, abraçou o sr. prof. Cordeiro Ramos, manifestando, assim, a sua estima por quantos com ele colaboraram.

O presidente do Instituto de Alta Cultura, falando em nome de todos, manifestou a mágoa com que viam sair os srs. prof. Lopes de Almeida e dr. Carlos de Soveral, e disse que, acima de quaisquer honrarias, todos são professores.

Antes, o ministro cessante recebera o sr. prof. Moses Amzalak, que recentemente deixou o cargo de reitor da Universidade Técnica de Lisboa.

As despedidas de outros membros do Governo cessantes

O sr. dr. Mota de Campos recebeu, esta tarde, no seu gabinete, os funcionários superiores da Secretaria de Estado da Agricultura e dos organismos dependentes daquela Secretaria, aos quais apresentou cumprimentos de despedida, em consequência de deixar as funções de secretário de Estado.

O dr. Mota de Campos dirigiu algumas palavras ás individualidades presentes e referiu-se, sobretudo, ás actividades desenvolvidas por aquele departamento, enquanto secretário de Estado.

Os srs. prof. Adriano Moreira e dr. Henrique Martins de Carvalho já se despediram, na quinta e sexta-feira da semana finda, dos altos funcionários dos Ministérios do Ultramar e da Saude e Assistência.

Serão recebidos pelo Chefe do Estado os membros do Governo cessantes

O Presidente da Republica recebe amanhã, de manhã, no Palácio Nacional de Belém, os membros do Governo cessantes, srs. general Mário Silva, profs. Adriano Moreira, Lopes de Almeida e Ferreira Dias e dr. Martins de Carvalho, exonerados dos cargos de ministros do Exército, do Ultramar, da Educação, da Economia e da Saude; coronel Kaulza de Arriaga, drs. Mota de Campos e Samuel Sanches e eng. Edgar de Oliveira, que têm exercido as funções de secretários de Estado da Aeronáutica, da Agricultura, do Comércio e da Industria; e tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves e drs. Costa Freitas, Moreira Rato e Carlos de Soveral, que deixam os cargos de subsecretários de Estado do Exército, da Administração e do Fomento Ultramarinos e da Educação.

Diz-me o que lês e dir-te-ei quem és

(Continuação da página central)

X»; «O mistério de Titan»; «Espionagem-Mistério». Esta diversidade cobre de um fascículo para outro a mesma apresentação da narrativa ou da história aos quadradinhos, de modo que uma curiosa uniformidade dá ao leitor, e isto em cada página, a impressão do «já visto». Isso é mais sensível ainda em certos jornais de ilustrações sombrias, desenhos confusos, muitas vezes pequeníssimos, com textos, «balões» (legendas circundadas por um traço) ou comentários quase ilegíveis; defeitos acentuados, é justo dizê-lo, pelo emprego da tipografia (o emprego do «offset» ou da heliogravura daria uma impressão nitidamente mais agradável).

Esta uniformidade, longe de prejudicar o prazer do descobrimento, facilita a leitura do jornal infantil. Acentua mesmo o interesse, visto que a criança acaba por se encontrar plenamente á vontade diante de um modo de expressão ao qual se acostuma pouco a pouco, e não tem que fazer novo esforço da adaptação.

O mesmo sucede com os temas das histórias e o modo uniforme de os tratar: os «westerns» — desordens e traições — donde não são no entanto excluídos o brio e o cavalheiresco; as histórias aos quadradinhos muitas vezes alegres que provocam bastas vezes o sorriso por um humorismo de qualidade duvidosa e ridicularizam os seres ou os elementos mais respeitáveis: o sábio, o velho, a família; as aventuras meio policiais nas quais o direito triunfa vulgarmente á custa muitas vezes de processos maquiavélicos brutalmente espectaculosos.

Se é verdade que quase todas as histórias das «narrativas completas» são de «fim moral», no sentido estrito da palavra, em muitas delas o decurso da aventura faz-se num ambiente especial de ilogismo e de violência, com o recurso abusivo das descrições lugubres ou horripilantes. É talvez em virtude da indigência do tema (sempre o mesmo, pisado e repisado), da incerteza do quadro, do carácter convencional da acção (3 assaltos de diligências num mesmo numero), que é preciso recorrer a situações á margem do normal, ou a incidentes geradores de angustia, para reter o interesse da criança.

Resta para verificar isso percorrer algumas dessas «narrativas completas» aparecidas no decurso do mesmo mês.

19 estampas com revólver apontado sobre um inimigo, numa história unica contada em 54 ilustrações.

O episódio a «seguir» parando no momento em que a ansiedade da criança está ao vivo, é preciso esperar um mês para saber, por exemplo, se esse herói, arrojado num fosso de serpentes, escapará á fera aterradora que avança para ele um dardo pontiagudo... O «suspense» justifica a persistência desta visão de horror?

O absurdo de uma falsa ciência, centralizada em volta de dois temas principais: a competição e a antecipação, e que alcança o seu paroxismo quando se trata de descrever as viagens interplanetárias. Os bólides passeiam no espaço ao sabor da sua fantasia: voltam á Terra, depois de ter dado uma volta por Marte ou Saturno ou ainda qualquer planeta imaginário situado numa galaxia hipotética. O essencial é nao encontrar «um corsario do espaço»! Qualquer antecipaçao não e absurda e algumas baseiam-se soore sérios estudos científicos, mas muitas vezes rudimentos técnicos mal assimilados são o ponto de partida da efabulação mais desvairada ou da simples transposição, num «além», de hábitos e extravagancias humanas. Algumas histórias de antecipação só servem de pretexto para imaginar territórios mais extensos para conflitos entre raças ás quais a superfície da Terra não basta.

Marte, demais, já não teria segredo para o moço leitor que no mesmo mês, em duas publicações diferentes encontra duas aventuras muito distantes, mas igualmente incoerentes. Numa e noutra os habitantes de Marte são pequenos e cruéis. Os seus hábitos de vida são descritos com exactidão: «Ao tomar o poder, os homens (os Marcianos) haviam restabelecido os jogos de circo, outrora populares em Marte», etc... «Karil (que chega de Marte á Terra para uma missão misteriosa) falava tão perfeitamente inglês que os terráqueos ficaram surpreendidos. Não sabiam que ele o havia aprendido mercê das ondas supersónicas», etc.

Karil é bela, atrai o amor do homem, é uma aposta pela qual se luta. E o caso, bem frequente, da mulher quando aparece no decurso de uma narrativa. O seu «sex-apeeal», muito decentemente apresentado de cotio, sugere mais do que mostra ou descreve. Quanto ao homem herói, é quase sempre um adulto, moço e belo. As suas decisões, em si, nada têm de indigno, faz o que julga ser o seu dever, embora esta palavra não tenha grande sentido para ele, porque as suas acções correspondem a um impulso pessoal mais próximo do instinto do que decisão raciocinada. É porque procede «bem» que pode sair indemne, graças a uma justiça imanente, dos perigos corridos. Mas a sua força física está tão intimamente ligada ao seu carácter de «justo» que se identifica com este. Os processos violentos que emprega (desde o soco á bomba atómica) são legitimados pelo fim em vista. O seu ódio por um inimigo é a expressão de um racismo muitas vezes afirmado.

Para dar ao leitor esta imagem permanente do homem invencível simplesmente porque é o homem que «por natureza» tem de vencer, é necessário separá-lo de qualquer contexto familiar e social, onde a sua actividade receberia necessáriamente oposição. O herói, homem do absoluto, é um ser desumanizado, sem família, sem profissão, sem país. Só existe quando intervém na vida de alguém, mas por motivos independentes da sua vontade, surgidas de acaso misterioso que o coloca exactamente no sítio onde deve estar no momento desejado. Este sítio varia, mas o modo de intervenção do herói é em geral sempre o mesmo. Esse herói encontra-se em todos os fascículos, sempre idênticos no seu ser e na sua acção.

Um homem que não existe senão por uma actividade mais sofrida do que escolhida, não poderia compreender a complexidade da vida... O mundo das histórias aos quadradinhos (das «narrativas completas» do que se trata aqui) corresponde a uma psicologia tão rudimentar como a das suas personagens. Divide-se em «bons» e em «maus», dependendo a demarcação entre uns e outros da escolha do autor, muito mais do que de um comportamento definido. Naturalmente o «bom» triunfa, mas nada o distingue verdadeiramente do «mau» nos seus métodos ou na expressão dos seus sentimentos.

A estampa supre as insuficiências do texto. É pelo semblante e o aspecto geral que se reconhecem o traidor, aquele que há-de morrer no fim da história, o bandido («gangster»), o polícia e o criminoso, personagens típicas deste género de narrativas onde a justiça tem estranhas semelhanças com um ajuste de contas.

Sucede mesmo a estampa, em certas publicações, substituir por completo o texto, muito especialmente nas cenas de perseguição ou de desordens. Só o som se exprime então sob a forma de interjeições variadas. Num numero de 32 páginas, contam-se 25 vezes *Crack!* ou *Ban!* 5 vezes *V'lan!* ou *Van*, 3 vezes *Pum* ou *Bum!* 3 vezes *Ploff!* ou *Pif Paf Pouf!* e várias vezes *Ohhhh! Trrrrri! Viiii Hhhhh... Mffff... Aahhcch... Sssss...*, etc.

Neste acordo misterioso entre a criança e o seu jornal tantas vezes salientado ao acaso das diversas reacções verificadas, qual é a fonte profunda? A família, o educador, o psicólogo admiram-se e interrogam-se, e comovem-se também, porque é com o jornal que se deixa pressentir, mais do que alhures, o mistério da infancia e de um domínio secreto, encerrado ao adulto.

Verificar um facto não basta, é preciso chegar a explicá-lo ou pelo menos tirar, no que respeita á criança e no que respeita ao jornal, as conclusões práticas que se impõem.

É consoante o adulto distinga as leis profundas desse acordo entre a criança e o jornal, que ele colaborará no lugar que lhe compete nessa auto-educação da criança, naquilo que ela possui ao mesmo tempo de mais nobre e de mais perigoso: a habilitação de uma personalidade no aprendizado e exercício da sua liberdade.

A SEGUIR:

A FAVOR OU CONTRA A IMPRENSA INFANTIL

TREZE CASAMENTOS

em cerimónia colectiva na Venda do Pinheiro

VENDA DO PINHEIRO, 3. — Celebrou-se a cerimónia do casamento colectivo de sócios da Casa do Povo do Milhaudo,, treze casais, que foram preparados pelo rev. Alfredo Fernandes de Brito e pelo sr. dr. Almeida Vieira, da Junta Central das Casas do Povo. Foram celebrantes os revs. Alfredo Fernandes de Brito e António de Sequeira de Sousa e apadrinharam o acto as sr.ª D. Fernanda Jardim, presidente nacional da Caritas Portuguesa, e D. Maria Armanda Amorim Pereira Almeida Vieira e os srs capitão João Lopes, presidente da Casa do Povo, e Adriano Figueiredo, presidente da Câmara Municipal deste concelho.

No «Café Marquês» foi servido um opulento lanche aos noivos e convidados.

Irrigação do Alentejo

(Continuação da página central)

meiro exemplo será o da cidade de Évora, com a construção da albufeira de Graça do Divor, incluída na fase imediata.

Mais de 5 milhões de contos custará a execução do Plano

Está estimado em cerca de 5,3 milhões de contos o custo global da execução do plano de rega do Alentejo, cuja realização, no estudo do actual Plano de Fomento, está prevista num prazo de 18 anos.

As obras incluídas no II Plano de Fomento constituem a 1.ª fase do plano de rega, a financiar pelo empréstimo externo contratado pelo Governo junto da Kreditanstaltfur Wiederaufbau ao abrigo do acordo de cooperação económica luso-alemã. São elas: as do rio Mira, no sul do Baixo Alentejo, já próximo do Algarve; a da ribeira do Roxo, afluente da margem esquerda do Sado, no seu curso superior; a do Caia, perto de Elvas, junto da fronteira de Espanha; e a da Graça do Divor, nas proximidades de Arraiolos e Évora, que constituem a 1.ª fase do Plano, a concluir em quatro anos.

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos executou já diversos trabalhos preparatórios, tais como as estradas de acesso aos locais das barragens do Mira, do Roxo e do Caia; instalações para a fiscalização das obras (futuras sedes das respectivas Associações de Regantes e Beneficiários); instalações para pessoal nos estaleiros, etc.

As primeiras empreitadas

Foram agora abertos os concursos para as empreitadas de construção do aproveitamente da Graça do Divor e da barragem do aproveitamento do Mira. Dentro de dias será aberto o concurso para empreitada de execução do canal condutor geral deste aproveitamento. Além da rega de cerca de 500 hectares, a albufeira da ribeira do Divor assegurará o indispensável e instante reforço do abastecimento de água de Évora, problema que tem sido motivo de graves preocupações e que, assim, será solucionado dentro de pouco mais de dois anos. Seguidamente, com intervalo de três meses, proceder-se-á á abertura do concurso para as empreitadas da obra do Caia.

Com intervalo doutros três meses, será lançado o concurso para as empreitadas da obra do Roxo. Na mesma altura promover-se-á também o concurso para a adjudicação, isolada ou conjunta, das empreitadas dos canais de Milfontes e de Odeceixe, e respectiva rede secundária de rega, do aproveitamento do Mira.

A cerimónia no Ministério das Obras Públicas

Para manifestarem ao sr. eng.º Arantes e Oliveira a sua satisfação pela abertura dos concursos publicos para arrematação das primeiras empreitadas do Plano, estiveram esta manhã no Ministerio das Obras Publicas o director-geral dos Serviços Hidráulicos e outras entidades que colaboraram no estudo da irrigação do Alentejo, nomeadamente os directores-gerais dos Serviços Florestais, dos Serviços Eléctricos e do Fomento Agrário.

No gabinete do ministro das Obras Publicas, onde se efectivou a cerimónia, estavam presentes, além do titular e subsecretário daquela pasta, o sr. eng. Trigo de Morais, pioneiro dos grandes empreendimentos de hidráulica agrícola; o secretário-geral do Ministério, sr. general Flávio dos Santos; os secretários-gerais adstritos áquele departamento de Estado e outros funcionários categorizados.

O sr. eng.º Armando da Palma Carlos, na qualidade de director-geral dos Serviços Hidráulicos, regozijou-se com a palavra de ordem para a realização das obras de irrigação do Alentejo, «condição essencial da melhoria das condições de vida da Nação». Agradeceu a todos os departamentos de Estado e técnicos que colaboraram no Plano de Valorização do Alentejo; recordou o parecer favorável da missão alemã e renovou os seus agradecimentos ao ministro das Obras Publicas, «não apenas pela palavra de ordem que agora deu á Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, mas também por toda a sua actuação e por ser o nosso ministro, o ministro das Obras Publicas que todos sentimos ser aquele de que Portugal carece».

Em resposta, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, após agradecer a presença de todos, afirmou que, iniciadas as obras do Plano de Rega do Alentejo — facto que causou geral regozijo — só restava desejar que este fosse cumprido com regularidade até final, de acordo com os possíveis investimentos, já assegurados para a primeira fase. Associou-se á satisfação dos presentes e fez depois, em pormenor, considerações sobre a importancia e benéficas consequências da execução de tão «transcendente Plano», acentuando:

— Com a execução do Plano que dá agora os seus primeiros passos, se abrem as mais prometedoras perspectivas para o futuro do Alentejo e do País inteiro, a traduzir-se em incalculáveis benefícios dentro das próximas dezenas de anos. A própria execução das vultosas obras que constituem a infra-estrutura do Plano trará imediatas vantagens para a atenuação das crises periódicas do trabalho rural, no seguimento das medidas que para este fim, e com pesado esforço, temos posto em prática nos ultimos seis anos e que, por sua natureza, não poderiam prolongar-se indefinidamente. A execução desta primeira fase do Plano irá, com efeito, levar ao Alentejo cerca de 800 mil contos de trabalho nos próximos quatro anos, destinando-se esta importancia em grande parte ao pagamento de salários.

O sr. ministro das Obras Publicas terminou por extrair da grandeza da obra a iniciar, conclusões que provam, em seu parecer, a justeza da política de engrandecimento da Nação seguida pelo sr. Presidente do Conselho.

*

No final da cerimónia, foi dada posse do cargo de presidente da Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidro-Eléctricos ao sr. eng.º José Filipe Rebelo Pinto.

VERIFIQUE O QUE A SECÇÃO DE APARELHAGEM DE GÁS DOS

ESTABELECIMENTOS Sida

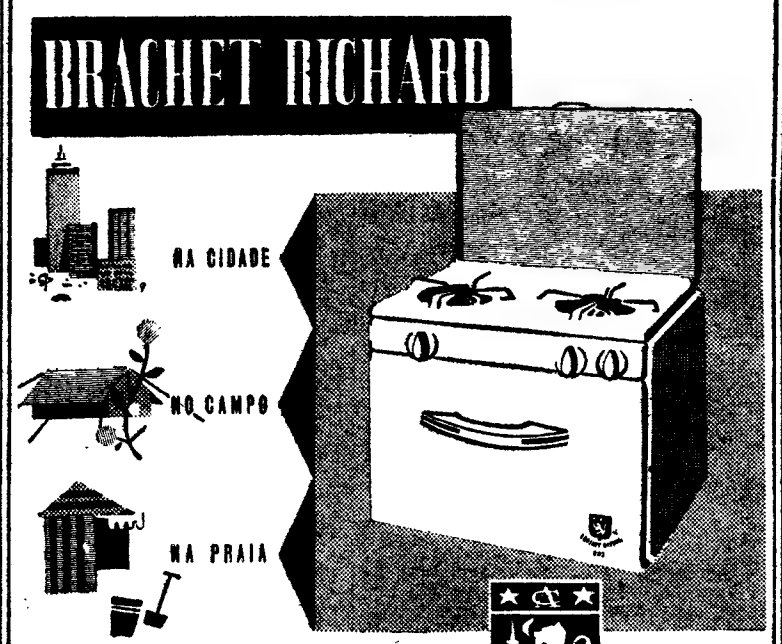
LHE OFERECE NA SUA FORMIDÁVEL

CAMPANHA DE PREÇOS ESPECIAIS

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

PREÇOS FIXOS-PRONTO PAGAMENTO

BRACHET RICHARD



• CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA.
• COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPEZA RÁPIDA.
• PREÇO ACESSÍVEL
• BAIXO CONSUMO
• ALTO RENDIMENTO

REPRESENTANTE:

ESTABELECIMENTOS, Sida, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — TEL. P. P. C. A. 36 93 32

LISBOA

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

2 Bicos ..... 1.990$00

3 » ..... 2.650$00

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente-coronel José da Cruz Ribeiro

Tenente-coronel José da Cruz Ribeiro

No passado dia 27 de Novembro, faleceu, no Hospital da Estrela, onde estava já internado havia algumas semanas, o sr. tenente-coronel José da Cruz Ribeiro, que ali fora submetido a uma intervenção cirurgica.

O extinto, que contava 68 anos e nascera na Covilhã, era oficial do Exército, na situação de reserva. Combatente da Grande Guerra, bateu-se em França, onde, como alferes miliciano, prestou relevantes serviços. Ingressado no quadro permanente, após o Armistício, concluiu o curso de Germanicas na Universidade de Coimbra. A partir de então, distribuiu a sua actividade pelo Exército e pelo ensino de línguas estrangeiras. Professor dos Pupilos do Exército e de inumeros colégios particulares por todo o País, regeu, ainda, cursos de inglês e francês em quarteis, para oficiais e sargentos.

Publicou diversos livros, entre os quais sobressaem os recentemente editados pela «Editorial Século» sobre o estudo de gramática inglesa. Estudioso incansável, trabalhou até aos ultimos momentos da sua vida em outras obras didácticas que o inesperado desenlace deixou incompletas.

Por sua expressa vontade, só agora se torna publica a sua morte.

Deixa viuva a sr.ª D. Emília Segurado Ribeiro, e era pai da sr.ª D. Maria José Ribeiro Macedo, sogro do sr. José Albano Moita Macedo, irmão das sr.as D. Lucia Ribeiro Crespo e D. Ester Ribeiro e dos srs. Mário Cruz Ribeiro, Daniel Cruz Ribeiro, cunhado das sr.as D. Maria Luísa Segurado Pavão, D. Laura Segurado Pavão, D. Clotilde da Silva Segurado, D. Elsa Bivar Segurado, dos srs. arquitectos Jorge Segurado e José Segurado, e dos srs. Frederico Miguel Pavão e Joaquim Pavão, administradores do nosso prezado colega «O Século».

O corpo ficou depositado no Talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

Por sua alma, será rezada, amanhã, missa do 7.º dia, na Igreja do Santo Condestável, ás 18 e 30.

A' família enlutada, apresentamos a expressão do nosso pesar.

D. Liberdade Neves de Almeida Calado

Faleceu a sr.ª D. Liberdade Neves de Almeida Calado, de 78 anos, natural do Cartaxo, viuva, mãe da sr.ª D. Ester de Almeida Calado de Aguilar, sogra do sr. José Amado de Aguilar e avó do sr. Luís Manuel Calado de Aguilar.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, sai amanhã, ás 12 horas, da Rua Cidade Liverpool, 6, r/c-esq.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Manuel Dias Serras

MOURISCAS, 3. — Faleceu o sr. Manuel Dias Serras, de 72 anos, viuvo, proprietário e industrial, que era aqui muito estimado.

Era pai do sr. Augusto Dias Serras, também industrial e proprietário, e tio dos srs. dr. Manuel Dias Serras, inspector do quadro ultramarino, em Angola; e Manuel Maria Gonçalves, juiz-ajudante do procurador-geral da Republica em Lisboa e cunhado do sr. Josué Gonçalves, chefe de serviços da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo.

O funeral, que se efectuou para o cemitério local, teve grande acompanhamento.

TRASLADAÇÃO

Tenente-coronel Ribeiro dos Reis

Assinalando o 1.º aniversário da morte do tenente-coronel António Ribeiro dos Reis, que foi director do jornal «A Bola» e figura grada no meio desportivo português, realizou-se, hoje, a trasladação dos seus restos mortais, do cemitério dos Prazeres para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

Ao piedoso acto, além de pessoas de família, assistiram representantes da Federação Portuguesa de Futebol, da Associação de Futebol de Lisboa, da Casa Pia, da Comissão Central de Arbitros, do Sport Lisboa e Benfica e doutros organismos desportivos.

Entre os jornalistas que se dignaram comparecer, contava-se o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, ilustre director-adjunto do nosso prezado colega «O Século».

O PORTO pelo telefone

Falecimentos

PORTO, 3 — Na sua residência, Rua Antero de Quental, 678, 3.º, esq., faleceu o sr. Aníbal Marques de Aguiar Junior, de 59 anos, casado, proprietário.

O funeral a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 16 horas, para o cemitério da Lapa.

Criança gravemente queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António, a menina Maria de Lourdes da Conceição Neves, de 4 anos, residente em Arouca, que sofreu graves queimaduras por todo o corpo, em consequência de se lhe ter pegado fogo aos vestidos quando se aquecia á lareira.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro» pelo T E P (17 anos)

COLISEU — Ás 21 e 30: Companhia Internacional de Circo (6 e 12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo julgamento» (17 anos). anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos)

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não brinquem com os maridos» (17 anos).

OLIMPIA — A s 15 e 30 e 21 e 30: «Epopeia do Pacífico» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A emboscada fatal» e «O rató que ruge» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A lei da floresta» (12 anos).

BATALHA — A s 15 e 30 e 21 e 30: «O sr. Hobs vai de férias» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «R. P. Z. chama Berlim» (17 anos).

NUNALVARES — A's 21 e 30: «A lei da floresta» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).

Violento incêndio

numa propriedade no Ribatejo

CORUCHE, 3. — Na propriedade denominada Peso, do lavrador, sr. António José da Veiga Teixeira, a 52 quilómetros desta vila, declarou-se, pela madrugada, um incêndio que destruiu, por completo, uma casa de habitação, máquinas e alfaias agrícolas.

Tornou-se possível evitar que ficasse calcinado arroz no valor de de mil contos, graças a um corte oportuno do fogo que foi combatido pelos Bombeiros Voluntários locais e de Coruche, auxiliados por populares. A causa do incêndio foi o exagerado aquecimento de um fogão de sala.

Os prejuizos, não cobertos pelo seguro, orçam por quinhentos contos.

BRINDES DE NATAL

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

Rua Paiva Andrada, 4 (ao Chiado) — Tel. 325974

Estágio de aperfeiçoamento para pessoal superior

Na sede do Centro de Aperfeiçoamento, criado e mantido pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, começou esta manhã o terceiro estágio para aperfeiçoamento de pessoal superior de várias empresas.

Neste estágio, que é dirigido pela especialista francesa madame Claudine Marenco, estão inscritos 23 chefes de serviço e administradores de empresas.

Os participantes, reunidos em sessões de trabalho que começaram ás 9 e terminam ás 18 horas, estudaram a evolução das ideias sobre chefia, analisando as qualidades que se pedem a um dirigente para perfeito cumprimento da sua missão. Finalmente os problemas humanos postos pela função, no respeitante ás relações hierárquicas, mereceram a atenção da directora do estágio que depois estabeleceu animado debate com todos os presentes, acerca da matéria versada.

O estágio termina na quarta-feira.

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

Depois de amanhã, reune-se o Rotary Clube de Lisboa-Norte, no Hotel Florida, ás 20 e 30, sendo palestrante o dr. Guilherme Augusto Dinis Ferreira que tratará o tema «Relações humanas nas empresas». Comentará a palestra «madame» Claudine Marenco, investigadora do Instituto de Ciências do Trabalho, da Universidade de Paris.

A cerimónia de abertura das novas instalações da VOLVO em Coimbra

COIMBRA, 3. — Mais de trezentos convivas reuniram-se anteontem no almoço de confraternização do pessoal das estações de serviço VOLVO no Porto e Coimbra, para comemorar a entrada em funcionamento da nova estação nesta cidade, que ocupa uma área de sete mil metros quadrados, cinco mil dos quais coberta.

Na mesa de honra viam-se, além dos sócios da Auto-Sueco (Coimbra), Ld.ª, srs. Luiz Gerwel, engenheiro Gensen Poppe, João Freitas e Ernesto Rodrigues Vieira, este ultimo seu gerente; os gerentes da Agência VOLVO no Sul de Portugal, srs. eng. Eduardo Caiado, Fernando Soares e Octávio Fernandes da SIMMA — Sociedade de Importação de Material Motorizado e Acessórios, Ld.ª, e da Agência do Norte de Portugal, Auto-Sueco, Ld.ª, do Porto, bem como senhoras das suas famílias.

Nas outras mesas, encontravam-se todos os que colaboraram na obra das novas instalações VOLVO de Coimbra, incluindo os srs. arquitecto Rebelo de Andrade e eng. Evangelista Rodrigues, autores, respectivamente, do projecto e do estudo da nova estação de serviço, apta a prestar toda a assistência mecanica a veículos ligeiros e pesados da marca VOLVO, pois está equipada com bombas de injecção, chapeiros, pintura, estufadores, carpintaria e ainda completo serviço de lavagens e lubrificação, dispondo de completo sortido de peças originais VOLVO. Estavam também presentes os srs. eng. Pinto Carmona, autor da obra; todos os fornecedores, bem como alguns dos melhores clientes da marca VOLVO, que tomaram lugar, indistintamente, junto do pessoal.

Aos brindes usou da palavra, entre muitos outros oradores, o sr. Rodrigues Vieira, que se congratulou por poder manifestar o seu jubilo naquele momento e prestar homenagem a quantos, quer engenheiros quer operários haviam colaborado no sentido da VOLVO dispor em Coimbra de uma estação de serviço que pode ser considerada uma das melhores do País. Testemunhou ainda a sua satisfação por poder saudar os agentes da SIMMA, Ld.ª, no momento em que se vai iniciar em Lisboa, na Avenida Infante D. Henrique, ao Cabo Ruivo, a construção de uma das maiores instalações para assistência a automóveis e camiões VOLVO, em Portugal. Recordou que no Porto já existe uma grandiosa Estação de Serviço e que á agora inaugurada se seguirá a de Lisboa, mas que igualmente se projecta a construção de mais uma na província de Trás-os-Montes, a qual em conjunto com as já existentes, pertencentes a subagentes, em Gouveia, Guarda, Faro e Cartaxo completarão uma perfeita rede de assistência a todos os veículos VOLVO. Terminou exortando o pessoal a continuar a dar a melhor colaboração e abraçando efusivamente os seus sócios, disse querer assim expressar a todos o seu reconhecimento.

Falaram ainda os srs. Aníbal Vieira, encarregado das oficinas de Coimbra; António da Silva Morais, em nome dos clientes da VOLVO; Domingos Dias e dr. Filinto Baptista, do Porto; engenheiro Evangelista Rodrigues; Octávio Fernandes e Fernando Soares; Saraiva de Campos e Carlos de Sousa, que felicitaram efusivamente, o sr. Rodrigues Vieira e os seus sócios pelas belas instalações da VOLVO em Coimbra, pondo em evidência a iniciativa de reunir naquela confraternização todo o pessoal dessa grande família. Por ultimo, o sr. Luiz Gerwel, depois de calorosamente ovacionado, bem como os seus sócios, anunciou que se vai iniciar em data próxima, em Ovar, num terreno com trinta e seis mil metros quadrados, a construção para o estabelecimento da nova linha de montagem para camiões VOLVO em Portugal, conforme concessão ministerial exarada em alvará, e através da qual se prevê uma produção de quinhentos camiões anuais, ficando a dispor ainda de instalações sociais, escritórios e ramal de caminho de ferro privativo; e, encerrando a série de brindes o sr. engenheiro Gensen Poppe, afirmou que sendo actualmente a Fábrica VOLVO uma das maiores fábricas do mundo de camiões, e sendo ainda essa a marca de camiões de grande tonelagem a de maior venda em Portugal, de há anos a esta parte, não podia deixar de construir a sua linha de montagem para tal efeito, estando desde já assegurada para a mesma uma eficiente e cuidadosa assistência técnica da parte da referida fábrica para que os seus produtos continuem a gozar da justa fama que adquiriram em Portugal. Concluiu erguendo um viva a Portugal, correspondido entusiásticamente por todos os convivas, que assim deixaram assinalada a data do 1.º de Dezembro com uma jornada patriótica, pois se reflectirá na economia nacional, pelo grande contributo que a VOLVO vai dar através da sua importante organização no nosso País.

DIÁRIO escolar

COM UMA SESSÃO SOLENE começou hoje a semana de recepção aos novos alunos da Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências realizou-se, esta manhã, ás 10 horas, a sessão de abertura da semana de recepção aos novos alunos, organizada pela Associação Académica daquela Faculdade.

O anfiteatro onde a cerimónia se realizou encheu-se totalmente de alunos, professores e assistentes, reinando ali um ambiente de alegria e camaradagem.

A sessão começou com um discurso do actual dirigente académico daquela Associação, sr. Feliciano David, que saudou os novos camaradas, dizendo da muita alegria que todos os «veteranos» sentem ao receber no seu seio novos elementos que não deixarão, certamente, de ser novos factores de prestígio dos estabelecimentos de ensino e das tradições académicas que os colegas mais velhos sempre têm procurado manter num nível que a todos honre igualmente.

Falou, depois, o director da Faculdade, sr. prof. dr. Ramos e Costa, que fez idênticos votos.

Depois desta sessão oficial de boas-vindas, cerca das 13 horas, o director da Faculdade, acompanhado de professores, alunos e dirigentes associativos, inaugurou, nas instalações académicas, uma exposição que documenta, tanto quanto possível, as actividades da Associação no ultimo ano lectivo.

Com a inauguração desta exposição terminaram as cerimónias que assinalam o começo da semana de recepção que prossegue até sábado.

Amanhã, haverá uma manhã desportiva, com jogos de salão que serão disputados na sede da Associação.

A' noite, a partir das 21 e 30, haverá uma sessão de cinema, com filmes de Mac Laren.

Na quarta-feira, ás 13 horas, na cantina dos estudantes, professores e alunos reunem-se num almoço de confraternização. A partir das 16 horas, realiza-se uma tarde musical, preenchida com musica sinfónica gravada em alta fidelidade.

Quinta-feira, ás 16 horas, dá um concerto o grupo coral universitário norte-americano «Peen-Team», e ás 18 e 15 começará uma sessão de cinema, no Monumental, preenchida com o filme «A mundana respeitável».

Sexta-feira, depois de uma manhã desportiva, o sr. dr. Mário Trigueiros, antigo dirigente da Associação Académica dos Estudantes da Faculdade de Ciências, profere uma palestra ás 16 e 30, sobre os «Problemas centrais das Associações de Estudantes».

Finalmente, no sábado, das 16 ás 4 da manhã de domingo, haverá o tradicional baile no átrio da Faculdade, que terá a colaboração dos conjuntos de Mário Simões, Jorge Machado e Quinteto Académico.

E' de esperar que este ultimo acto da semana registe um êxito igual ao do ano anterior, que foi uma verdadeira jornada de amizade e camaradagem, que reuniu não só os «veteranos» e os «calóiros» da Faculdade de Ciências, mas muitos alunos de outras faculdades das Universidades de Lisboa.

Rescisão de contratos de funções universitárias

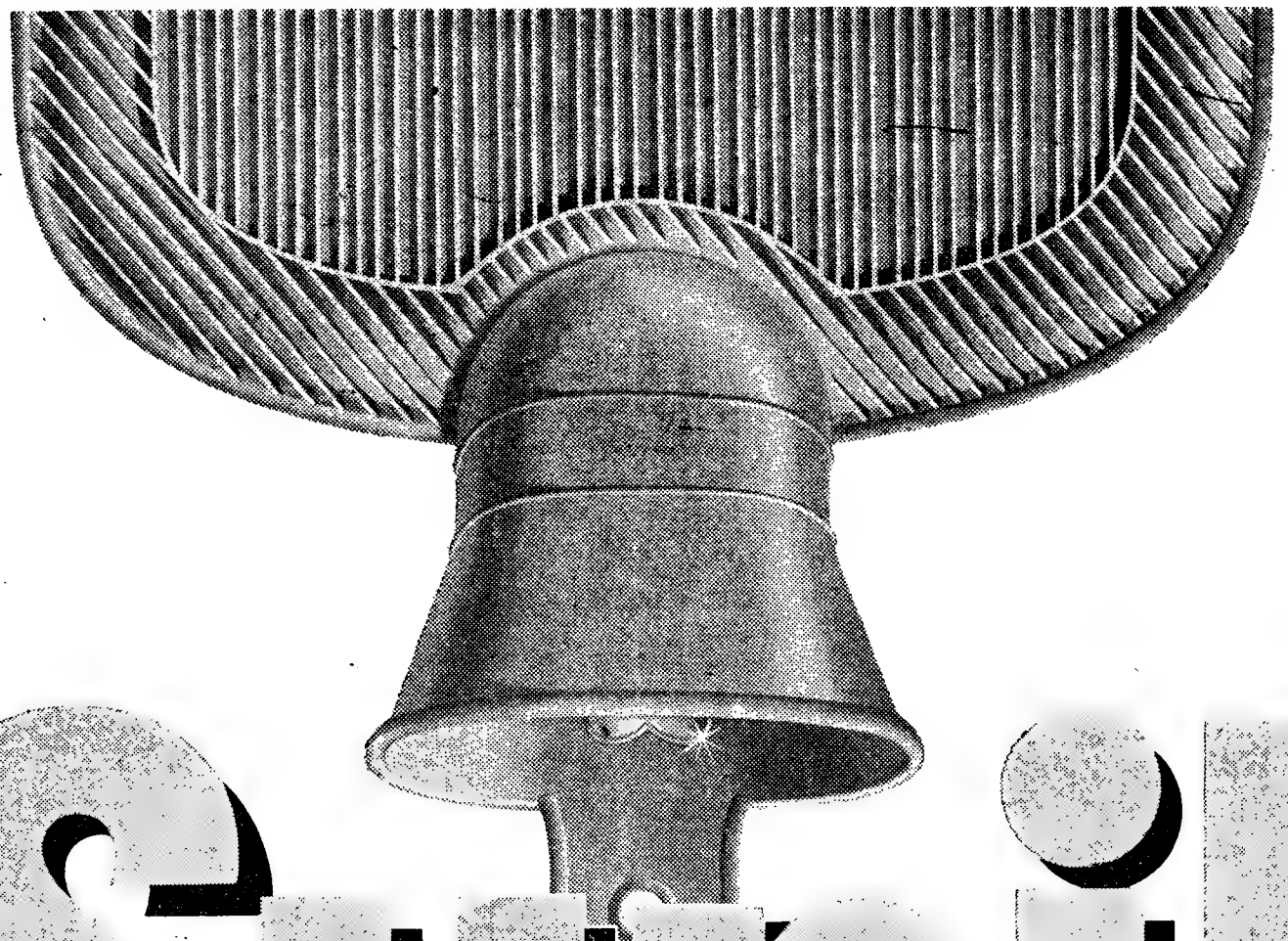
A folha oficial publica hoje a rescisão dos seguintes contratos com: dr.ª Tice dos Reis Anastácio, analista da Faculdade de Medicina de Coimbra; Belmira Antunes Vieira, catalogadora da Faculdade de Ciências de Coimbra; dr. Mário Soares Madureira, encarregado de curso da Faculdade de Economia do Porto; dr.ª Maria Tulia Machado de Araujo, catalogadora da Faculdade de Ciências de Coimbra; Jean Granié, mestre de francês do I. S. C. E. F.; dr. José Bernardo Keating, segundo assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra, dr. Mário da Silva Murteira, segundo assistente do I S. C. E. F., e dr. Francisco Mendes Pimentel, preparador-conservador da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Exames de repetição

de professores do Ensino Primário

Efectuaram-se esta manhã, na Escola do Magistério Primário, exames de repetição de professores primários deficientemente classificados em provas anteriores.

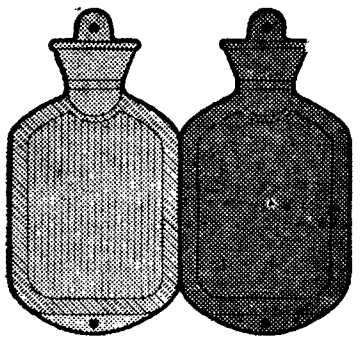
Sómente se apresentaram seis candidatos, precisamente metade dos inscritos. O juri, composto pelos srs. dr. Octávio Neves Dordonnat, dr. Narciso Furtado e professor José Baptista Martins, respectivamente directores das Escolas do Magistério Primário de Lisboa e Evora, e inspector orientador do Ensino Primário, pronunciar-se-á sexta-feira sobre o resultado das provas hoje prestadas.



Sunil

O DETERGENTE BRANCO OFERECE SACOS DE ÁGUA QUENTE

SÓ 17.50 E 1 TAMPA GIGANTE DE SUNIL (2 GRANDES OU 4 NORMAIS) E VALEM 50.00



GRANDES, DURADOUROS
LADOS DIFERENTES PARA
MAIOR OU MENOR CALOR
VERDES OU VERMELHOS

Use Sunil e aproveite esta utilíssima oferta

Sunil vela pelo seu conforto, por isso teve a maravilhosa ideia de escolher para si este utilíssimo saco de água quente. O seu saco Sunil, fabricado pela Fapobol, tem lados diferentes: um completamente liso o que permite aproveitar calor mais intenso e directo e o outro com profundas estrias verticais para calor mais suave. Este maravilhoso saco vale 50$00 mas, com Sunil, são só 17$50. Atenção! Só são válidas as tampas com a indicação de formato.

Sunil *roupa limpa, branca, cuidada*

LEVER 62 SL L2

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

«O «Diário de Lisboa» de 3 de Dezembro de 1932 publicava:

«Pela ultima estatística parcelar, que diz respeito ao recenseamento geral da população, e agora aparecida, verifica-se que o distrito de Lisboa conta cerca de um milhão de pessoas, a sexta parte do País, exactamente 906 582 habitantes, divididos por 231 375 famílias. A cidade ocupa mais de metade (591 399), divididos por 43 freguesias, uma das quais, só por si, S. Sebastião da Pedreira, domicilia 59 543 indivíduos».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s. — A's 17: Fados, transmitidos da «Tipóia»; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Valsas pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Paul Walter; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 9.º episódio do folhetim «Cinco Filhas para Casar»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 17: Teatro dos nossos dias; 17 e 54: Musica de tecla: «Cinco canções sem palavras», de Mendelssohn, pelo pianista Walter Gieseking; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte: abertura da ópera «Oberon», de Weber: «Sinfonia n.º 3 em mi bemol maior, op. 97» «Renana», de Schumann; «Bourrée Fantasque», de Chabrier; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do concerto de domingo: «Noite de Walpurgis», bailado de Gounod; «Concerto n.º 2, em dó menor, op. 18», para piano e orquestra, de Rachmaninoff; 20: Noticiário; 20 e 15: Solos de violino, por Leonid Kogan, acompanhado ao piano por Andrei Mitnik; 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Concerto por «Os Menestreis de Lisboa», constituído por Ricardo Ramalho (flauta), António Jorge Serafim (oboé), Otílio Martins (fagote), Jaime Soares Guerreiro (trompa), Emídio Coutinho (trombone) e Santiago Kastner (cravo); 21 e 40: Tempo de poesia; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15. Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 25: Figuras e factos; 20 e 30: Conjuntos ligeiros: uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 20: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Musica sinfónica; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: A Universidade e os seus problemas; 17 e 20: Encontro com... Fernando Farinha; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Falando de Musica; 20 e 10: Onde a Ciência Começa; 20 e 30: «Loretta Young *Show*», 20 e 55: Culinária; 21 e 30: Telejornal; 22: Episódio da série «Deputy»; 22 e 25: «Lugar aos Novos» — programa musical com Laura Candeias, Lisa Maria, Paulo Jorge, Maria da Glória e o Trio Harmonia, Orquestra de Alves Coelho Filho; 22 e 55: Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 23 e 20: Episódio da série «O Vagabundo da Praia»; 23 e 45: Telejornal; 24: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 3 — A's 7 e 10 (3,72 m); 19 e 50 (3,44 m).

Dia 4 — Às 8 e 16 (3,65 m.); 21 e 02 (3,41 m.).

Dia 5 — A's 9 e 20 (3,62 m); 22 e 08 (3,45 m).

BAIXA-MAR

Dia 3 — A's 0 e 34 (1,35 m); 13 e 12 (1,31 m).

Dia 4 — À 1 e 31 (1,50 m.); 14 e 28 (1,40 m.).

Dia 5 — A's 2 e 38 (1,58 m); 15 e 33 (1,39 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

CONDES — «Os mistérios de Paris».
TIVOLI — «Retalhos da vida de um médico».
IMPÉRIO — «O homem que matou Liberty Valance».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico».
ROMA — «Os mistérios de Paris».
CAPITÓLIO — «Atlas».
RESTELO — «Um, dois, três, quatro» («Ballets» de Paris).
ROYAL — «Véus de Bagdad».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21.30 — «Os Maias».
AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa à noite»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Antónia»
IMPÉRIO — A's 18.30 — «Os três chapéus altos».

CINEMAS

S. LUIZ — «Duas semanas noutra cidade».
S. JORGE — «Um modo de amar».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne»
EDEN — «Viagem a Paris».
ALVALADE — «Duas semanas noutra cidade»
AVIS — «S. O. S. Mar Báltico».
ODEON — «Para além do sacrifício».
CHIADO TERRASSE — «Os canhões de Navarone».
LYS — «O inspector».
JARDIM CINEMA — «O homem na pele da serpente».
CINE-MOSCAVIDE — «O apartamento».
OLIMPIA — «Entre os índios e brancos».
S. L. BENFICA — «O inimigo do espaço».
CAMPOLIDE — «O milagre de Malaquias».
PROMOTORA — «Que te deu essa mulher».
SALÃO LISBOA — «A arma de um bravo».
IDEAL — «Tormenta a bordo».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALVALADE — Alvalade Av. da Igreja 18-B (712070) ✲ Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 96 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz Pr. Afranio Peixoto, 2-B ✲ Av. S. João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI 13-A (726848) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770776) ✲ Cosmos Av. Joáo Crisóstomo 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luis Bivar 69-71 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo 21-B-C (47385)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Noticias 81 (323428)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira R. 1 lote 48 (388172
BAIRRO DAS COLONIAS — Colonial, R. Forno de Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass 59 (663349). ✲ Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ Zenel, Rua A. 182 Bairro da Liberdade (651840)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 58-72 (54342)
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães 33 (849448).
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. do Santo António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ Martins, Calçada da Estrela 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila R. Direita de Marvila, 25 (381612)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764629)
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1 P. Ms. 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas 27-A B (843880).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo 108 (329389).

Para os nossos pobres

De C. P. S., recebemos vinte escudos, «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % I 10 ...	652$00	648$00	654$00
Cons. 3 % T 10	690$00	688$00	692$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	800$00	798$00	802$00
Centenários 4 % 1940...	1.882$00	1.880$00	1.884$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.110$00	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.125$00	—
Externo 2.ª série	—	1.110$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.110$00	—
Externo 3.ª série	—	1.315$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.315$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	215$00	225$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	102$00	102$00	102$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	—
Gás Elect. - %	—	990$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	97$50	97$00	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	985$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	755$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.016$00	1.015$00	1.016$00
Metropolitano	950$00	—	952$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	420$00	—
Angola	—	1.400$00	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	2.050$00
Portugal	—	1.910$00	2.000$00
Ultramarino	1.135$00	1.130$00	1.140$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	500$00	530$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	500$00	550$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	800$00	820$00
Colonial do Buzi	—	75$50	80$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	960$00
Moçambique	—	33$00	—
Zambézia	—	45$00	47$00
Diamantes	—	430$00	437$00
Lobito	—	317$00	327$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	38$00	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	560$00	570$00
Nacional Navegação ...	—	680$00	700$00
Colonial Navegação ...	—	490$00	510$00
Port. de Celulose	—	3.010$00	3.050$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	—	241$00	245$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	335$00	340$00
Águas Lisboa 1936.....	—	320$00	335$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	293$00	292$50	293$50
H. Alto Alentejo	—	145$50	146$50
H. E. Cávado	—	1.065$00	1.080$00
H. E. Zêzere	1.175$00	1.175$00	1.180$00
Nac. de Electricidade	—	1.185$00	1.200$00
União Eléctrica Port.	142$50	142$00	143$00
H. E. do Douro	1.012$00	1.011$00	1.013$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,8	$04,8
Canadá	26$25	26$75
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$10	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$50	33$20
Portugal — Barra fino	32$70	33$40

J. BURNAY & C.ª LDA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

Grémio da Lavoura de Penacova e Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 3. — Os associados do Grémio da Lavoura de Penacova e Poiares aprovaram o orçamento ordinário para o próximo ano e elegeram os consócios que hão-de formar o conselho fiscal do organismo, srs. Manuel Leal Junior, presidente; Manuel de Sousa Rosa, vice-presidente; e José Joaquim Antunes Coelho e José Antunes de Oliveira, vogais.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Tavira, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 626 m, do apoio n.º 34 da linha Tavira-Aldeia Nova, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Tavira para fornecimento de energia eléctrica ás povoações da Conceição e Cabanas, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 26 de Novembro de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
a) **Joaquim Gonçalves dos Santos**

Explodiram quatro bombas em cidades espanholas no espaço de 24 horas

MADRID, 3 — Deflagraram quatro bombas em edifícios publicos da Espanha, nas ultimas 24 horas — anuncia a agência noticiosa Cifra.

As explosões deram-se nos seguintes pontos: no edifício do Tribunal de Contas de Madrid, ás 23 e 30, hora de Lísboa; no Governo Civil de San Sebastian, ás 19 e 30; na entrada principal do Palácio da Justiça, e no palácio do Governo Civil de Valência, quase ao mesmo tempo que a de Madrid.

As primeiras notícias indicam que nenhuma das deflagrações causou vítimas e que foram insignificantes os estragos provocados. No Tribunal de Contas, em Madrid, a força da explosão estilhaçou alguns cristais.

ERA DE RELÓGIO O ENGENHO QUE REBENTOU EM SAN SEBASTIAN

Uma das explosões em Valência seguiu-se, com curto intervalo, á reunião da comissão executiva das Associações de Juristas da Província, que se realizara no Palácio da Justiça.

Os informadores governamentais não revelaram qual o tipo de engenhos utilizados nas explosões registadas durante a noite em Madrid e em Valência.

Só as autoridades de San Sebastian anunciaram que havia sido uma bomba de relógio que deflagrara ali. Acrescentaram, também, que a Polícia, embora ignorasse se as «explosões» haviam obedecido a motivos políticos, estava a investigar o caso.

OS ATENTADOS ANTERIORES

Diversas bombas explodiram no princípio deste ano em diferentes cidades espanholas, nomeadamente em San Sebastian, próximo da residência de Verão do general Franco. O Governo atribuiu as culpas dos atentados a uma organização anarquista denominada «Juventude Libertária». Várias pessoas foram julgadas e condenadas em ligação com estes atentados. — (A. N. I. e R.).

Manobra de Adenauer denunciada pela Oposição

BONN, 3 — O Partido Social-Democrata anunciou, oficialmente, esta manhã, o seu ponto de vista acerca de eventuais negociações com os democratas cristãos com vista á formação de um Governo de coligação.

O partido de Erich Ollenhauer declarou que não pode servir de instrumento de chantagem dos cristãos democratas em relação aos liberais democratas. Declarou que para tomar parte em qualquer negociação exige préviamente que seja feita luz sobre o caso «Spiegel» e que os responsáveis prestem contas. Finalmente pediu que seja definida uma política alemã eficaz, tanto interna como externa. — (F. P.).

Disposições de austeridade na Argélia

ARGEL, 3 — Mohammed Khidder, secretário-geral da F. L. N., lançou ontem pela Rádio-TV, uma campanha de austeridade, tendo como primeiro alvo os vencimentos dos funcionários superiores e, sem duvida, os honorários parlamentares. Khidder, disse: «O directório político resolveu alterar os vencimentos, cujo limite não poderá ir além de 150 000 a 200 000 francos para os funcionários superiores, e propôs que os deputados não recebam mais de 150 000 francos mensais... É mesmo possível que venhamos a pedir aos deputados, aos membros do Governo e aos funcionários para desistirem de 50 por cento dos seus vencimentos a favor dos cinco milhões de desempregados». — (F. P.).

DUAS LETRAS DOIS CARROS AO SERVIÇO DO PAÍS

Pedem um novo coração para a filha de 3 anos

COPENHAGUE, 3. — Dois pais aflitos pediram a um cirurgião russo, o prof. Vladimir Demokhov, que transplantasse o coração de outra pessoa para o corpo de sua filhinha de 3 anos, Anita, condenada por uma doença mortal — fibroelestose do endocárdio, ou seja, uma dilatação dos musculos cardíacos. Trata-se de uma operação cirurgica que nunca foi experimentada em seres humanos.

Os esposos Jensen revelaram que haviam expedido uma mensagem urgente para Demokhov, do Instituto Pasoveki, em Moscovo, quando os médicos lhe comunicaram que o mal de que sofre Anita é incurável e não perdoa. Demokhov tem afirmado que já efectuou aquela operação em cães, com resultados positivos. Os pais da criança assumirão toda a responsabilidade pelo desfecho da tentativa, caso o cirurgião russo concorde em operar Anita. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O DEBATE SOBRE ANGOLA NA O. N. U. — A Assembleia Geral da O. N. U., inaugura hoje, ás 20 horas (T. M. G.), o seu debate sobre Angola. Entretanto, o secretário-geral da Organização falando pela primeira vez em publico desde a sua eleição, por unanimidade, na sexta-feira, acusou os meios de informação internacionais — jornais, emissores e Televisão — de não terem desempenhado inteiramente o papel que lhes competia no fomento da compreensão entre as nações durante a crise cubana.**

● VAI SER LANÇADO NOVO SATÉLITE AMERICANO — Os Estados Unidos tencionam lançar, dentro de oito dias, aproximadamente, um novo satélite de comunicações, semelhante ao «Telstar», mas desta vez numa tentativa de ligar a América do Norte á América do Sul e á Europa.

● **NOVA AMEAÇA DE INTERVENÇÃO EM CUBA — Aproxima-se a hora da «Libertação» de Cuba e a unidade dos exilados é mais necessária que nunca, a fim de «marcharem brevemente sobre a ilha e a libertarem do comunismo» — afirmou, ontem á noite, Ramon Villeda, presidente das Honduras, falando a mais de dez mil exilados cubanos, reunidos no estádio de Miami.**

O PAPA CANCELOU OUTRA AUDIÊNCIA

ROMA, 3. — Por não se sentir ainda restabelecido, o Santo Padre cancelou a audiência particular que havia concedido ao antigo presidente provisório argentino Pedro Aramburu, que se encontra nesta cidade em visita não protocolar. — (A. N. I.).

MACMILLAN PODERÁ RETIRAR-SE EM BREVE

LONDRES, 3 — O primeiro-ministro inglês, Harold Macmillan, deve anunciar em breve, «confidencialmente, as suas intenções» de continuar no Governo ou de pedir a demissão, sendo provável que se retire dentro dos próximos três meses — afirma o «Daily Mail».

A notícia segue-se ao discurso que George Brown, chefe adjunto do Partido Trabalhista, proferiu no sábado e no qual declarou prever eleições gerais pelo Outono.

Depois de informar que Macmillan talvez comunique a sua decisão depois do Natal, o «Daily Mail», recordando a falta de êxito do Partido Conservador em 14 eleições parciais disputadas durante o ano, acrescenta: «O seu prestígio entre os membros do Parlamento aproxima-se do ponto mais baixo». — (A. N. I.).

Os chineses não retiram no sector do Ladakh

NOVA DELI, 3. — O primeiro-ministro confirmou esta manhã no Parlamento que os chineses procederam a algumas retiradas na N. E. F. A. (fronteira nordeste).

Contudo, segundo fontes bem informadas de Calcutá, não se verificou qualquer retirada no sector de Ladakh, quer de tropas chinesas, quer de tropas indianas. — (France Presse).

O PAQUISTÃO DISPOSTO A INICIAR AS NEGOCIAÇÕES COM A INDIA

RAWALPINDI, 3. — O Paquistão ofereceu-se para entabular conversações directas com a União Indiana em nível ministerial, nos dias 7 ou 9 deste mês, a fim de serem estudados os principais pontos de atrito entre os dois países, incluindo o problema da Caxemira — informam círculos dignos de crédito.

Revelam, também, que o Gabinete paquistanês decidiu, ontem, á noite, dirigir aquela proposta ao Governo indiano e que ia hoje ser expedida a respectiva nota.

A realizar-se, a conferência representará a concretização do comunicado indo-paquistanês recentemente publicado, pelo qual os dois países concordavam em negociar directamente a solução dos problemas comuns. — (A. N. I.

A U. R. S. S. NÃO FORNECERA OS «MIGS» À INDIA

LONDRES, 3 — «Consta-me que os Russos informaram o Governo indiano de que em virtude da India estar envolvida num diferendo com outro grande país comunista, consideram que não lhes podem fornecer actualmente aviões «Mig» — declarou, ao regressar a Londres, Duncan Sandys, ministro para as Relações com o Commonwealth, que acaba de ter uma série de encontros com o primeiro-ministro indiano e com o presidente do Paquistão. — (F. P.).

PRÉMIO INTERALIADO

PARIS, 3. — O Prémio Interaliado foi atribuido a Henri-François Rey, para o livro «Les Pianos Mechaniques». — (F. P.).

HÁ NO PAQUISTÃO BASES DE MÍSSEIS NORTE-AMERICANAS

RAWALPINDI, 3 — Um membro da Assembleia Nacional do Paquistão disse hoje haver «duas bases de foguetões» americanas na área da fronteira do Paquistão, que poderiam atrair a vingança nuclear da Russia.

Wali Khan, que representa as tribos da froneira, disse na Assembleia que essas bases estavam situadas em Cheerat e Buda Bir, ambas perto de Peshawar, na área da fronteira noroeste que confina com o Afeganistão.

Esse deputado, falando durante um debate de emergência nacional sobre o auxílio em armas dos países ocidentais á India, sugeriu que o Paquistão quebrasse as alianças militares com o Ocidente.

Wali Khan acrescentou que nem sequer os mais altos funcionários paquistaneses tinham autorização de se aproximarem das bases de foguetões e que pouco se conhecia acerca delas. Disse ainda que o avião de espionagem «U-2», pilotado pelo capitão Gary Powers, que foi abatido na Russia, tinha partido de Peshawar e que esse mal fadado voo fora realizado sem o conhecimento ou autorização das autoridades paquistanesas.

Notando que Kruchtchev ameaçara aniquilar Peshawar se fosse cometido outro acto semelhante, Wali Khan disse que as citadas bases punham em perigo o Paquistão.

Malik Noor Hayat Noon, filho do antigo primeiro-ministro, disse que o Ocidente deveria diminuir o auxílio de armas á India ou aumentar os fornecimentos militares ao Paquistão a fim de se manter o equilíbrio das forças entre os dois países.

Este deputado foi um dos sete que sugeriram o reexame da qualidade de membro da S. E. A. T. O. que o Paquistão tem.

Entretanto, uma alta fonte governamental informou que o Paquistão teria muito gosto em conversar com a India o mais depressa possível e estava preparado para isso, quer fosse em Rawalpindi, quer em Nova Deli. — (R.).

O presidente jugoslavo na U. R. S. S.

MOSCOVO, 3 — O presidente Tito da Jugoslávia, atravessou a fronteira russa, de comboio, a caminho de Moscovo, onde chegará amanhã de manhã.

Esta visita, feita a convite de Kruchtchev, é a primeira realizada nos ultimos seis anos e considerada como viagem de férias. Tito deve conferenciar com o chefe do Governo soviético, o que é considerado pelos observadores ocidentais como um passo importante para o incremento das relações de amizade entre os dois países, após a sua separação ideológica, em 1948.

O marechal Tito passou ontem por Budapeste. O chefe do Estado hungaro, Istvan Dóbi, convidou-o para jantar, tendo participado também na refeição Janos Kadar, chefe do Governo e primeiro secretário do Partido Socialista Operário da Hungria. — (A. N. I., F. P. e Reuter).

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominando de Sueste, e o céu estava muito nublado em algumas localidades por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a nordeste da França e de uma depressão localizada a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 9°; Portalegre, 10°; Coimbra, 11°; Lisboa, 8°; Faro, 11°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,7; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 12°,5; mínima, 7°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,7; mínima, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco a moderado de Sueste, possibilidade de períodos de chuva fraca, a partir da noite de hoje.

PARA UM NATAL FELIZ!

Habilite-se desde já aos 3.200 CONTOS do primeiro prémio da Lotaria Especial de Dezembro — «Padroeira», que se realiza no próximo dia 7

Prefira, hoje e sempre, a

CASA DA SORTE

a casa que mais prémios grandes distribui desde 1941

RESTAURANTE MONTES CLAROS

Direcção ÂNGELO PEREIRA

Ambiente acolhedor com aquecimento central

Almoços e jantares à mesa redonda a preços especiais

Serviço de grande categoria em restaurante, banquetes e LANCHES DE CASAMENTO

Telefone 636566

Agradabilíssima temperatura de AR QUENTE no

Restaurante Negresco

Almoços e jantares à mesa redonda a preços convidativos

DIRIGIDOS POR UM GRANDE CHEFE DE COZINHA

Servem-se lanches de Casamento e banquetes

«Livre» indirecto na grande área dos cufistas. Portanto, uma sólida barreira diante das suas redes

SPORTING E BENFICA EM IGUALDADE NO COMANDO DA CLASSIFICAÇÃO

O setubalense Pompeu em acção vigiado de perto por dois benfiquistas

Até ao lavar dos cestos...

por FERNANDO SOROMENHO

Inesperado...

Se fosse possível fotografar as vitórias, a do F. C. Porto (2-1), ontem registada no anacrónico campo de Santa Bárbara, ficaria com precárias condições de fotogenia. O objecto fotografado não evitaria o seu desagrado pela imagem infeliz, na qual ele próprio dificilmente se reconheceria, e o fotógrafo diria mal da sua perícia por não ter sabido aproveitar um melhor angulo susceptível de atenuar a realidade.

O documento, se existisse, não desmentiria, porém, outras noções que emergem do futebol, mesmo que se considere a infelicidade que, por vezes, adorna o labor do vencido. Uma delas, quase fundamental, é a de que até ao derradeiro apito do árbitro todas as hipóteses são susceptíveis de concretizar-se e, consequentemente, válidos todos os esforços feitos nesse sentido. Ora, o F. C. Porto foi o unico intérprete dessa noção, que não deve andar arredia do espírito de quem joga para um campeonato. No ultimo momento, logrou atingir a meta, com energia e em jeito de desespero, deixando boquiabertos os adversários, alguns dos quais, como que incrédulos, cruzaram os braços e abanaram as cabeças.

Conclusão: vale a pena lutar sempre. A fé ainda é uma grande virtude.

O «onze» da C. U. F., que vimos pela primeira vez, em nada contrariou a boa impressão da época transacta. Foi, até, no confronto inevitável, o melhor sobre o terreno. A vitória que lhe esteve na mão dos 39 aos 80 minutos, com possibilidades de ser consolidada, note-se, assentar-lhe-ia bem. Decerto ninguém a contestaria e muito menos o antagonista.

(Continua na 2.ª página)

● O «onze» da C. U. F. (mais certo) deixou fugir um triunfo que lhe assentaria bem, enquanto o Porto (muito irregular) o conseguiu no derradeiro momento

As nossas estrelas

★ ★ ★

Virgílio (Guimarães), Luciano (Olhanense), Rocha (Académica) e Pelezinho (Belenenses).

★ ★

Jaime (F. C. Porto), Palma, Mário João e Oliveira (C. U. F.), Pinto (Guimarães), Pinho e Mitó (Lusitano), Maló (Académica), Campos (Olhanense), Matens (Atlético), Jacinto (Benfica), Silvino e J. Baptista (Barreirense), David Julio (Sporting); Vicente, José Pereira e Yauca (Belenenses) e Martin (Feirense).

★

Eusébio, Raul e José Augusto (Benfica), Mourinho, Jaime Graça e Quim (Setubal), Peres (Guimarães), Caraça (Lusitano), Pinto (F. C. Porto), Faia (C. U. F.), Piscas e Wilson (Académica), Ventura, Edmur e Ribeiro (Leixões), Libanio e Morais (Sporting) e Trancas (Barreirense).

Em Alvalade sòmente uma vitória

(ler crónica na pág. 3)

Diario de Lisbôa

DESPORTOS

EM SETUBAL: -BOM COMEÇO

Há muitas maneiras de vencer jogos, mas o Benfica parece ter escolhido agora um modo de ganhar que, se não merece patente de invenção, conduz, pelo menos a uns resultados práticos apenas desmentidos uma vez no campeonato em curso e a uma economia de esforços nada desdenhável. Efectivamente, os «encarnados» em vez de um andamento prolongado pela hora e meia das partidas, estão a preferir um sistema reduzido a um esquema, assim «fora de force» até enunciado: garantir o triunfo e, depois, usufruto do avanço conquistado.

Ontem, no Bonfim, o Benfica teve novamente, um bom princípio que lhe assegurou um bom... fim.

Passado o primeiro ímpeto dos locais, os lisboetas «agarraram» o desafio e não o largaram mais. Sobre um terreno onde a manobra é propícia, os visitantes distribuiram-se no campo a todas as dimensões do mesmo. Cada jogador do Vitória viu-se, assim, a braços com um adversário directo, flagrantemente superior em técnica, muito mais farto de recursos e, ainda por cima, com a diferença de rapidez que distingue um «sprinter» de um corredor de meio fundo.

A toada aberta em que o Vitória procurou discutir a... vitória, não lhe foi util. Efectivamente, se as infiltrações de José Augusto e os «dribles» de Simões resultavam, o que sucedia com frequência, logo se lhes deparava uma enorme faixa de terreno desguarnecida de adversários para levar o perigo ao reduto de Mourinho.

O maior desembaraço dos forasteiros teve a sua primeira aparição notável na conquista do tento de

(Continua na página central)

Géo, o sportinguista que de novo mostrou ontem ao publico de Alvalade a sua portentosa energia, vai rematar, com rapidez por entre dois adversários barreirenses

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

Ramiro, da Sanjoanense, em luta com Chau, do Salgueiros, consegue levar a melhor

ZONA NORTE

Vitória do Varzim mas também dificuldade

O Castelo Branco utilizou ontem, na Póvoa de Varzim, um cerrado sistema defensivo, que criou aos poveiros as mais sérias dificuldades para atingir a baliza dos visitantes.

Um unico golo em cada tempo, foi tudo quanto os repetidos ataques dos locais puderam produzir, por entre um jogo tornado confuso pela aglomeração de jogadores sobre o meio-campo dos albicastrenses.

Deste modo não houve lugar a futebol de agrado por parte dos vencedores que, no entanto, não deixaram de afirmar a sua superioridade. Mas o Castelo Branco, tão aplicado e certo na defesa como, por vezes expedito a contra-atacar evidenciou apreciáveis possibilidades.

O Covilhã contrariado pela energia do Leça

A réplica valorosa, feita de energia, combatividade e também algum jogo, que o Leça foi levar á Covilhã, contrariou notóriamente os serranos.

De facto, os covilhanenses não conseguiram impor-se no ataque perante a decisão da retaguarda dos visitantes e, além disso, viram-se coagidos a não descurar a sua própria baliza, ameaçada de pronto pelos dianteiros do Leça sempre que se lhe oferecia oportunidade.

O jogo mais ordenado Covilhã deparou, assim, com inesperadas dificuldades, chegando a partida a rodear-se de expectativa na sua fase derradeira.

Vianense e Beira-Mar em luta equilibrada

O resultado de igualdade verificado entre Vianense e Beira-Mar reflectiu a luta travada entre ambas, quase sempre caracterizada de equilibrio.

Os vianenses esquematizaram melhor o seu jogo mas os aveirenses, passado o intervalo, subiram de rendimento e, embora tivessem sido os primeiros a sofrer o golo, o balanço adquirido trouxe-lhes o empate, como o desfecho mais certo.

Exibição e resultado sensacionais da Oliveirense frente ao Braga

A boa equipa de Oliveira de Azemeis, encontrou-se ontem, totalmente, diante do Braga, realizando exibição sensacional, que esmagou os minhotos.

Em autêntico dia sim, o grupo da casa conjugou tudo, fácil entendimento e pronto e certeiro remate, fazendo com que os golos aparecessem num ritmo verdadeiramente demolidor.

Como sempre sucede nestas circuntancias, os visitantes foram-se afundando á medida que o resultado se avolumava, perdendo toda a organização e ficando apenas a lutar esforçadamente, mas baldadamente, perante a inspiração dos oliveirenses.

O ataque de Viseu não esteve feliz

O sector ofensivo dos visienses não repetiu contra o Marinhense, a actuação cheia de positivismo de há duas semanas, face ao Boavista.

A disposção e firmeza da retaguarda do Marinhense foram o principal obstáculo do ataque dos beirões, mas este também não se mostrou em dia feliz, hesitando nas jogadas e, principalmente, na sua conclusão.

Os visitantes, mantendo até final os seus movimentos bem ordenados, souberam recuperar o atraso de um golo registado ao fim da primeira parte, e sustentar uma igualdade que se lhes tornou merecida pela convicção e recursos evidenciados.

O bom jogo em Espinho só veio depois do resultado

Foi francamente desagradável a partida entre espinhenses e «axadrezados», pelo menos até que o resultado final ficou estabelecido.

Uma toada de dureza, de choques, cargas e jogadas mal intencionadas, foi quanto se viu durante largo tempo, levando o árbitro até á expulsão do defesa-esquerdo visitante.

Só depois de o Espinho ter chegado a 2-0, na segunda parte, é que as coisas serenaram, proporcionando alguns lances de futebol agradável, com vantagem para os locais, em superioridade numérica.

O Salgueiros finalmente vitorioso

Os «encarnados» portuenses conseguiram, finalmente, interromper a sua série de derrotas, mas o êxito obrigou-os a esforço dos mais árduos.

A Sanjoanense, batendo-se com vigor e entusiasmo, opôs-se duramente ao ímpeto dos salgueiristas e estes, conquanto atacando com maior intensidade, mostravam-se perturbados diante da baliza, não conseguindo concretizar o seu labor.

A vontade extraordinária dos portuenses, sedentos da primeira vitória, e a resistência valorosa dos sanjoanenses, fortes na defesa, tornaram dramáticos os minutos finais, em que a desesperada pertinácia do Salgueiros o levou ao golo solitário e á vitória tão ansiada.

ZONA SUL

Cova da Piedade — um muro de lamentações

Quando foi assinalado o termo da partida, temos como certo que, tanto os prosélitos do Cova da Piedade, como até os próprios jogadores da camisola «grenat», devem ter erguido os braços aos céus, ainda que timidamente, para agradecer o «milagre» de uma vitória, que, por ser conseguida em condições nada satisfatórias, não agradou, por isso.

A afirmação poderá parecer exagerada. Todavia, tem a corroborá-la a saída antecipada de muitos adeptos do clube da casa e um caudaloso rio de lamentações...

Ora, como a verdade é só uma, não podemos, por isso, deixar de assinalar esta exibição do Cova da Piedade como uma das mais fracas que lhe temos visto.

E senão, vejamos: os piedenses, que tiveram na mão todos os trunfos do jogo, inclusive a inferioridade numérica do adversário — duas unidades a menos por expulsão — nem por isso, foram capazes de construirem um resultado que justificasse, sem reticências, uma vitória que, aliás, se adivinhava, como certa.

Com efeito, custa a conceber que o Cova da Piedade se tenha deixado subjugar por uma equipa enfraquecida, mas que nem por isso deixou de vender cara a derrota, numa afirmação de vontade que desarticulou por completo a turma de Jacinto, ao ponto de podermos afirmar que as expulsões de Adventino e de Alexandrino foram benéficas para o onze de Portimão, e maléficas para os piedenses, na medida em que uns enfrentaram a adversidade com verdadeiro estoicismo e firmeza, e os outros se afundaram.

Desta inversão de papeis, não raro se viu, por isso, o «onze» da margem esquerda do Tejo acusar nítida dificuldade em dominar os acontecimentos, imagem que, os seis «cantos» cedidos, pela defesa da casa, no segundo tempo, ilustra perfeitamente.

Evidentemente, que o Cova da Piedade teve momentos em que poderia ter feito funcionar o marcador. Simplesmente, a equipa estava de tal modo «adormecida» que se não fora uma intervenção infeliz de Raminhos, no período inicial, o golo solitário, talvez não tivesse.... aparecido.

No Cova da Piedade, e de uma maneira geral, toda a equipa se situou no mesmo plano que contribuiu para tão «fria» exibição.

No Portimonense e salvo o deslize que deu o golo, Raminhos esteve bem; Santos, Herculano e sobretudo José António foram muito uteis á equipa.

A arbitragem de Pena da Silva foi bastante esclarecida, principalmente, no aspecto disciplinar.

PEDRO CARVALHO

O Lusitano venceu com mérito o Seixal

Em Vila Real de Santo António, o Lusitano, ao cabo de laboriosos esforços, conseguiu vencer, com mérito, a equipa do Seixal, ora em evidência. O resultado fixou-se em 2-1.

No primeiro quarto de hora, os algarvios dominaram em cheio, mas foram os visitantes os primeiros a marcar e na primeira ocasião favorável que se lhes deparou.

Em toada de bola alta, que os visitantes não contrariaram, os locais atingiram, porém, o intervalo com o empate de 1-1, depois de haverem exercido domínio territorial. Os componentes dos sectores recuados não souberam, todavia, servir convenientemente os dianteiros, entre os quais Marco que continua a ser temível no remate.

No segundo tempo, os lusitanos exibiram melhor futebol, sem perdas de tempo com a bola retida ou por alto e com endosses mais perfeitos aos avançados, e assim a sua supremacia criou naturalmente maior amplitude. Mas essa supremacia apenas foi compensada com um golo, porque aos avançados escasseou poder de remate. Assim perderam os seixalenses pela primeira vez em Vila Real de Santo António. E a sua derrota não tem atenuantes de qualquer espécie. Realizaram, de facto, deficiente exibição. — U. T.

Empate aceitável no Montijo

No primeiro tempo, apesar do melhor jogo dos montijenses, que empregaram o passe curto e bem colocado, os sacavenenses, utilizaram o sistema de pontapé para a frente, a fazer trabalhar os seus dianteiros, de modo que lhes possibilitou atingir o fim do primeiro tempo com a vantagem de uma bola.

No segundo tempo, os montijenses entraram com firme vontade de modificar o resultado. Mas a falta de Zézinho, sem duvida o grande pilar da equipa, fez-se sentir, sobremaneira, obrigando os locais a ceder um empate. Este «nulo», no entanto, não deslustra a actuação da equipa local, pois foi feito contra um conjunto, que jogando pior, técnicamente, se apresentou com mais entusiasmo e maior vontade de vencer.

No Montijo, o melhor foi Celestino; no Sacavenense, não há nomes a salientar.

A arbitragem foi aceitável.

JOAQUIM VIEGAS

Venceram os melhores em Faro

Mais afortunados no capítulo de remate, na segunda mentade da partida, os farenses obtiveram uma vitória que, desde início, se nos afigurou fácil, já que o Portalegrense se mostrava adversário de pouco poder ofensivo.

Mandando sempre no terreno e em constante ofensiva, o que forçou Augusto a trabalho exaustivo, os algarvios, no primeiro tempo, se não fossem os falhanços na zona de tiro, teriam feito funcionar o marcador muito mais vezes.

A defesa dos alentejanos facilitou, incompreensivelmente, o trabalho dos atacantes contrários.

Em contrapartida, os farenses apresentaram-se mais compenetrados, principalmente nas linhas de médios e atacante, o que lhes valeu vitória esmagadora. Penalves, Remígio, Djunga e Totoi actuaram em bom plano, entre os farenses. Norma, António Jorge e Jacinto foram os melhor do Portalegrense.

A arbitragem esteve acertada.

PEDRO MARTINS

Jogo bem disputado em Silves

O encontro entre o Silves e o Oriental foi bem disputado, sobreambas as equipas.

Muito embora, o grupo local tivesse dominado durante quase todo o encontro, os seus avançados foram impotentes em face da boa defensiva dos lisboetas.

Em contrapartida, o Oriental, bafejado com um pouco de sorte, conseguiu em rápidos contra-ataques obter dois golos. Acrescente-se entretanto que a equipa forasteira deixou muito boa impressão.

No Silves, os melhores foram Bafa, Albertino, Fernando e Gralho. No Oriental, Simões, Lopes, Arnaldo e José António estiveram em evidência.

A arbitragem teve o senão de anular um golo ao Silves, para o que, em boa verdade, não vimos justificação.

J. S.

O empate era o desfecho mais justo do desafio de Peniche

O Peniche, que tinha grande necessidade de ganhar a partida de ontem, para fugir aos ultimos lugares da classificação entrou a jogar ao ataque, com sentido de antecipação, boas desmarcações, alvejando, com frequência as redes do adversário e colocando a defesa contrária em grandes dificuldades, sendo, portanto, o primeiro a marcar, com toda a justiça.

Após o golo, porém, incompreensivelmente, pareceu descansar e o adversário tomou ascendente, tendo numa insistência bafejada de sorte, estabelecido o empate.

Na segunda parte, as equipas empregaram-se com entusiasmo e o jogo repartiu-se pelos dois campos.

Um pouco contra a corrente os visitantes voltaram a marcar e, não obstante, o ataque cerrado imposto pelo Peniche até final, não lhe foi possível a barreira defensiva do adversário, cuidadosamente organizada, para conseguir pelo menos, o merecido golo do empate.

No Peniche, Aurélio, Ilídio e Manuel Jorge foram os melhores. No Luso, Godinho, Luís e Baptista, estiveram em evidência. A arbitragem esteve certa.

JOÃO CONCEIÇÃO

O Torriense tropeçou em Alhandra

O jogo Alhandra-Torriense começou com grande velocidade, alternando-se os lances quer num, quer no outro meio-campo. Mas, o Alhandra com Julião e Melo a meio-campo ganhava quase todos os golpes.

Os locais apoderaram-se da bola no começo da partida e cedo abriram o activo. Continuando a jogar ao ataque, os donos do campo aumentaram a vantagem. Sempre em bom plano, o Alhandra fez o terceiro tento, que viria a ser o ultimo do encontro.

Na segunda parte, a feição do desafio foi de maior lentidão. O Torriense tentou atenuar a derrota mas sem o conseguir.

No Alhandra que fez um bom jogo, não há nomes a salientar. No Torriense, merecem referência especial José da Costa, Campos e Bezerra.

A arbitragem merece nota alta.

VASCO MENDES

O BARCELONA perdeu em Belgrado

BELGRADO, 3. — O Crvena Zvezda bateu o Barcelona, por 3-2, com 0-1 ao intervalo, no desafio de futebol da primeira «mão» da «Taça das Cidades com Feira».

Cerca de 20 mil espectadores assistiram ao encontro, cuja segunda-parte foi jogada á luz dos reflectores.

As equipas:

CREVENA ZVEZDA — Stojanovic; Tomic e Milicevic e Andre; Jic, Cop e Popovic; Skoblar, Melic, Ognjovic, Kostic e Samardzic.

BARCELONA — Seldran; Foncho e Olivelja; Gracia, Silveira e Verges; Villaverde, Pereda, Kubilla e Camps.

Os golos do Crvena Zvezda foram marcados por Samardzic, Skoblar e Ognjovic e os do Barcelona por Kubilla e Villaverde.

O desafio da segunda mão disputar-se-á em Barcelona, no próximo dia 16. — (A. N. I.).

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Covilhã-Leça F. C.	2-1
Acad. Viseu-Marinhense	1-1
Oliveirense-Spt. Braga	7-1
Spt. Espinho-Boavista	2-0
Salgueiros-Sanjoanense	1-0
Vianense-Beira-Mar	1-1
Varzim-Castelo Branco	2-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Varzim	6	5	1	—	17- 5	11
Sp. Covilhã	6	3	2	1	11- 3	8
Beira-Mar	6	2	4	—	7- 4	8
Oliveirense	6	3	1	2	12- 6	7
C. Branco	6	2	2	2	6- 4	6
Sp. Espinho	6	1	4	1	9- 9	6
Marinhense	6	2	2	2	7- 7	6
Leça	6	3	—	3	10-11	6
Sp. Braga	6	3	—	3	12-14	6
Boavista	6	2	1	3	4- 9	5
Ac. Viseu	6	1	3	2	8- 8	5
Vianense	6	2	1	3	7-11	5
Sanjoanense	6	1	1	4	5-16	3
Salgueiros	6	1	—	5	5-14	2

Factos salientes

A primeira vitória do Salgueiros. O expressivo resultado feito pelo Oliveirense. O primeiro triunfo obtido pelo Sporting de Espinho. Os empates alcançados pelo Marinhense e pelo Beira-Mar, afinal os unicos visitantes a arrecadarem pontos. A consolidação da posição de guia por parte do Varzim, a beneficiar do empate de Viana do Castelo.

A próxima jornada

O campeonato tem, no próximo domingo, a sua 7.ª jornada, com os seguintes jogos: Covilhã-Académico de Viseu, Marinhense-Oliveirense, Braga-Espinho, Boavista-Salgueiros, Sanjoanense-Vianense, Beira-Mar-Varzim e Leça-Castelo Branco.

ZONA SUL

Resultados

Alhandra-Torriense	3-0
Lusitano V. R.-Seixal	2-1
Montijo-Sacavenense	3-3
C. Piedade-Portimonense	1-0
Silves-Oriental	0-2
Farense-Portalegrense	5-0
Peniche-Luso Barreiro	1-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Luso	6	3	3	—	8- 5	9
Oriental	6	4	—	2	11- 4	8
Torriense	6	3	2	1	11- 9	8
Sp. Farense	6	3	1	2	11- 4	7
Alhandra	6	3	1	2	13- 8	7
Seixal	6	3	1	2	15-13	7
C. Piedade	6	2	3	1	8- 6	7
Montijo	6	2	2	2	11-12	6
Lusit. V. R.	6	3	—	3	8-10	6
Portaleg.	6	3	—	3	9-15	6
Portimon.	6	2	1	3	10-10	5
Sacavene n.	6	1	2	3	10-16	4
Peniche	6	1	1	4	8-13	3
Silves	6	—	1	5	5-13	1

Factos salientes

A expressiva vitória do Alhandra sobre o Torriense, que era guia. A passagem do Luso para o comando da classificação. A convincente vitória do Farense. O empate imposto pelo Sacavenense ao Montijo. A invencibilidade das equipas da A. F. L. nos jogos contra equipas doutras regiões e a sua ordenação na tabela: três nos cinco primeiros lugares.

A próxima jornada

O campeonato tem, no próximo domingo, a sua 7.ª jornada, com os seguintes jogos: Alhandra-Lusitano V. R., Seixal-Montijo, Sacavenense-C. Piedade, Portimonense-Silves, Oriental-Farense, Portalegrense-Peniche e Torriense-Luso.

Uma boa arbitragem
no campo de Santa Bárbara

(Continuação da 1.ª página)

Com efeito, o golo de Faia (39 minutos), com um remate de antologia — centro impecável de Serranito e a bola, sem tocar o solo, foi despedida com força e colocação, tabelando na face interna do poste para iludir Américo — premiou o labor da equipa mais esclarecida na manobra e de melhor cariz intencional, não obstante á meia hora o seu avançado-centro Medeiros, que esteve fora do rectangulo cinco minutos, ter reentrado com a cabeça ligada, acusando os efeitos de choque contundente o que, porém, não o inibiu, posteriormente, de mostrar um notável quinhão de abnegação, sempre de elogiar.

Unidos e voluntariosos, os barreirenses, que não foram brandos no despique físico, constituiram um bloco difícil de perfurar, principalmente a meio do campo, quando os nortenhos adregavam a posse do esférico e tentavam a ligação, e no enlace ofensivo, de toada rasteira, com mutações desnorteantes para a defesa visitante, indecisa no momento do desarme. Mário João, cuja vivacidade e até á-vontade nos surpreendeu na sansativa missão de médio apoiador (não se limitou, acrescente-se, a ser uma sentinela, de baioneta armada, de Hernani), Oliveira e, intermitentemente, Vieira Dias, encarregaram-se de marcar o ritmo conveniente, podendo afirmar-se que deles dependeu o desbobinar do jogo.

A certeza progressiva da C. U. F. processou-se, em paralelo curioso, com o desacerto dos homens das Antas, cuja presença no ataque revelava debilidade e descrença, rareando, por isso, os «serviços» aos homens do remate, melhor dizendo, ao unico que o poderia tentar — Azumir.

●

No segundo tempo, o figurino não se alterou, salvo na diminuição da velocidade geral, já que no ardor combativo ninguém confessava derrota. No entanto, a moleza dos portuenses, na procura de esférico, contrastava com a rudeza dos barreirenses, já de si impulsivos e dotados de bons predicados atléticos, pelo que, na circunstancia, não admiraria a modificação no marcador, a sua favor, em especial, quando Mesquita, em lance afortunado, salvou um golo certo, com a cabeça, estando sobre o risco da baliza no lugar do guarda-redes já batido. Aliás, pouco depois, uns dez minutos decorridos, uma má saída de Américo esteve á beira de proporcionar o almejado 2-0.

Simplesmente, ao «onze» da C. U. F. faltou constancia no jeito ofensivo e, cumulativamente, remates em quantidade proporcional, de sorte a evitar um fatídico «adormecimento, o qual, de resto, explicou o recurso aos «livres», origem dos dois golos do Porto. O primeiro, aos 80 minutos, por Pinto, e o segundo, pelo mesmo jogador, a meio minuto do termo do tempo regulamentar (o árbitro concedeu uma prorrogação de cerca de três minutos).

Em ambos, os homens das Antas «jogaram a sua alma».

Querer é poder...

●

O grupo vencedor acusou, invariàvelmente, os efeitos da persistente marcação exercida pelos adversários a que deve juntar-se ao que sobre o assunto já se referiu a acção de Palma e a boa colaboração prestada pelos colegas, Durand e Abalroado, o primeiro, combativo, ríspido e empreendedor nos contra-ataques. Anulado Hernani, que acabou por se agastar, desobedecendo ao árbitro, pelo que foi expulso (quem ficou a perder foi a equipa que se viu privada de um elemento, com o resultado em 1-1 e a sete minutos do final), o «onze» ficou, por completo, destroçado, flutuando ao sabor da manobra ocasional que redundou até na amputação dos extremos em quase todo o segundo tempo. Por tendência irresistível, talvez como reflexo de decisão voluntária, Carlos e Jaime situaram-se no meio do campo, abandonando as suas posições, muito embora o primeiro, já no declinar do primeiro tempo, haja sido compensado pela presença de Hernani no seu sector.

Uma anarquia táctica que criou sérios embaraços á articulação ofensiva, já de si com a tendência para a progressão de traço pessoalista, como que a duvida pairasse no espírito de cada dianteiro.

●

Dos três jogos consecutivos que observámos, contra o Benfica, Sporting e C. U. F., o F. C. Porto realizou ontem a sua pior exibição a que não deve ser, claro, estranho, o conhecimento prévio, por parte do antagonista, da característica fundamental do actual estilo da equipa em que Hernani é a origem, melhor, a razão de ser da organização global.

Um problema de estudo atento e de execução aplicada, com a rispidez a ajudar como factor de influência psicológica. O efeito viu-se, de resto, com suficiente nitidez. Hernani perdeu a calma e, por isso, abandonou o rectangulo, com a responsabilidade de ser o «capitão» da equipa, o que é para lamentar.

Contudo, regressando ao princípio destas considerações, louve-se o animo que conduziu ao triunfo — os golpes de tenacidade em ocasiões cruciais onde o «tudo» se equacionou perante o «nada».

Nas anotações individuais, Jaime, esforçadíssimo e entusiasta, ao nível dos barreirenses, foi o elemento de campeonato que F. C. Porto não deve desprezar, e Pinto, também perseverante, embora sem método (saliente-se, porém, o facto de ter sido autor de dois golos), foram os melhores.

Américo pareceu pouco confiante nos colegas da defesa. Arcanjo oscilou bastante perante os movimentos de Medeiros. Festa e Mesquita, a adoptarem a marcação á zona, claudicaram, com frequência. Paula e Jorge foram médios sem rumo

(Continua na 10.ª página)

Augusto tenta passar Silvino

O Dukla empatou com o Slovan

VIENA, 3. — O Slovan de Brastilava e o Dukla de Praga empataram por 1-1, com 1-0 ao intervalo, na final da Taça da Checoslováquia em futebol, disputada em Gottwaldov, perante 5000 espectadores. O golo do Slovan foi marcado aos 16 minutos, por Obert e o do Dukla, aos 73 minutos, por Pluskal. A Federação marcou o jogo de desempate para a próxima Primavera. —

Uma vitória da Suécia

HON-KONG, 3. — Uma selecção nacional sueca derrotou, por 6-1, uma selecção de Hong-Kong inteiramente constituida por chineses. — (A. N. I.).

O SARAGOÇA perdeu com o ROMA

SARAGOÇA, 3. — No jogo da primeira eliminatória para a taça das cidades com feira, ontem disputado, entre o Saragoça e o Roma, este derrotou o grupo espanhol por 4-2. — (A. N. I.).

SPORTING, O MELHOR
NUM JOGO DEMASIADO «ECONÓMICO»

No seu estádio, o Sporting, campeão nacional e natural aspirante ao título desta época, recebeu ontem, a equipa do Barreirense, um grupo recém-chegado á I Divisão e que, até aqui, mau grado o desejo dos seus sócios e adeptos, ainda não conseguiu dar uma indicação precisa, clara, do seu valor, antes tem dado a ideia de constituir um dos grupos mais fracos da Divisão.

Naturalmente, que se esperava um resultado substancial e, acima de tudo, uma exibição ao nível do título que os «leões», justamente, ostentam.

Afinal, não houve resultado desnivelado nem exibição.

Para o primeiro caso, muito contribuiu o acerto da turma do Barreirense, muito especialmente, da sua defesa, que soube sempre tapar o melhor angulo de remate dos dianteiros locais e, além disso, revelou sempre, mas sempre, o estoicismo e a determinação que é ou deve ser apanágio das equipas menos fortalecidas, como será o caso dos barreirenses, frente aos «leões», pelo menos no momento presente.

Focando agora o caso da exibição, do nível espectacular, temos de convir que as maiores culpas devem fatalmente, recair na equipa campeã nacional. E, pensamos assim, porque temos bem presente o valor de ambos os conjuntos e, necessáriamente, entendemos que, se o Barreirense tem poucas possibilidades, sem, de momento, atingir um rendimento ao nível da I Divisão (veja-se o fracasso da sua linha dianteira, absolutamente sem nível para a nossa principal Divisão) os «leões», como campeões nacionais e, sobretudo, constituindo sem favor, uma das nossas primeiras formações, tem obrigação de jogar muito melhor, de patentear um nível de produção muito superior. E não nos venham dizer que o facto se fica a dever ao Barreirense, pois, independentemente do valor próprio, ao Sporting há que exigir mais.

Mas, não esqueçamos que o «Nacional» é um campeonato em que o que interessa é vencer. E, vendo o caso assim, temos de concordar inteiramente que, a haver um vencedor ele só poderia ser o Sporting.

Com efeito, a equipa comandada por Juca, muito embora não tivesse adregado a exibição que a crítica entende dever estar ao seu alcance, conseguiu ainda assim, formar o melhor conjunto, ser a única equipa que se revelou como um todo, em suma, a equipa mais esclarecida, mais empreendedora.

Claro que, em relação ao jogo, temos de acordar em que os «leões» foram justíssimos vencedores, mas daí a podermos aplaudir a sua manobra vai, sem duvida, uma distancia considerável.

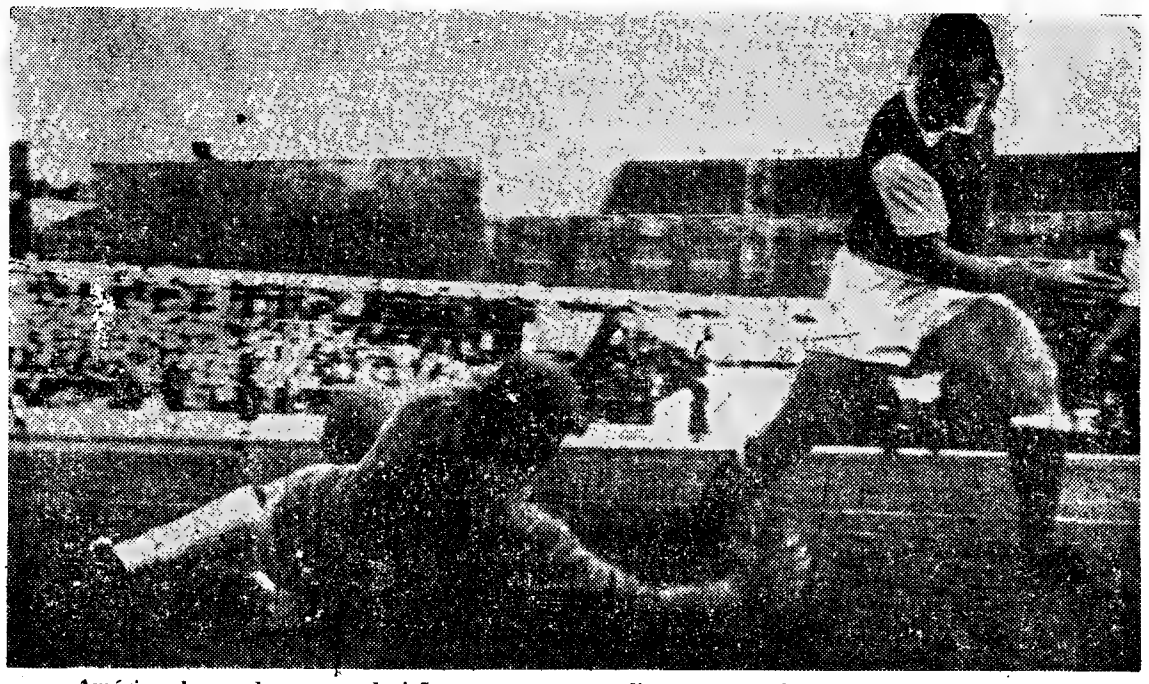
Enfim, um jogo de nível médio, em que venceu o melhor, mas em que ambos, pelo rendimento patenteado, deixaram muito a desejar.

Na equipa vencida que, como já referimos, se portou excelentemente no capítulo defensivo, as maiores honras devem recair em Trancas, Silvino e Garrido. Para além destes nomes há, ainda, que citar o de João Baptista, que com uma exibição extraordinária confirmou a grande saudade que os sócios do seu antigo clube, o Sporting, sempre têm manifestado.

Entre os «leões», as melhores referências terão, fatalmente, de recair em Libanio — no pouco trabalho que teve houve-se a contento —, Morato, David Julio, Geo e Morais. José Carlos viu-se muito, mas sem grande êxito, e Osvaldo Silva, que cremos em grande forma, foi um jogador demasiado económico...

Manuel Lousada não teve problemas mas, por seu turno, deu-nos a clara ideia de que, se os tivesse os teria sabido resolver. E isso constitui, sem duvida, a melhor referência que se pode prestar ao excelente árbitro escalabitano.

NUNO MOTA



Américo, lançando-se com decisão consegue neutralizar uma perigosa incursão dos cufistas

Os quartos-de-final
da Taça dos Campeões Europeus

BRUXELAS, 3. — Calendário oficioso dos quartos-de-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus:

GALATASARAY-MILAN

1.ª mão: 27 de Fevereiro, em Istambul.

2.ª mão: 6 de Março, em Milão.

BENFICA-DUKLA DE PRAGA

1.ª mão: 6 de Março, em Lisboa.

2.ª mão: 13 de Março, em Praga.

Eventual desafio de desempate: 20 de Março.

ANDERLECHT-DUNDEE

As datas serão anunciadas na próxima semana. Os dois encontros deverão disputar-se em Fevereiro.

REIMS-FEYENOORD OU VASAS

Os dirigentes do Reims esperam o resultado do encontro de desempate entre o Feyenoord e o Vasas, de Budapeste, a disputar em 12 do corrente.

MEIAS-FINAIS

O sorteio das meias-finais realizar-se-á em 26 de Março de 1963, em Amsterdam. — (F. P.).

Equipa inglesa de arbitragem para o Benfica-Dukla

BRUXELAS, 3. — Os jogos de futebol entre o Benfica e o Dukla serão dirigidos por equipas de arbitragem inglesas — anuncia-se nesta cidade.

O Anderlecht-Dundee o Galatassaray-Milan e o Reims — vencedor do Feyncord-Vasas serão dirigidos, respectivamente, por equipas da Suiça, da Austria e da Alemanha Federal. — (A. N. I.).

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

JUSTIÇA DE KRUCHTCHEV

★ **Será levantado em Kiev, no próximo ano, um monumento em honra do marechal Tonkatchevsky, mandado fuzilar por Staline e reabilitado por Kruchtchev o ano passado.**

BERLIM, BERLIM, BERLIM

★ **Se toda a gente conhece Berlim, capital da Alemanha, não é menos certo também que toda a gente ignora a existência de uma pequena vila nos Estados Unidos, e que de Berlim tem o nome... Outra também existe em África, fundada por imigrados alemães — na qual sómente se contam dezassete brancos...**

MORTE E MÚSICA

★ **Um ciclista italiano, Luigi Campanella, deu a volta á Sardenha utilizando uma bicicleta, na qual havia fixado um pequeno «transistor», a fim de se entreter durante a digressão. Infelizmente, teve, de noite, um acidente, pois caiu por uma ravina, desaparecendo num lago. Foi a onda musical do «transistor» que revelou a morte trágica de Luigi Campanella a um camponês descuidado...**

DUAS LÍNGUAS NUM PAÍS

★ **Dos 28 275 universitários belgas, 17 523 seguem os cursos em francês e 10 752 em flamengo...**

A MALASIA
país de lenda e exotismo

Entre os países de sonho e maravilha que o turista, quando puder, não deve perder, conta-se a Malasia, onde o viajante encontra inumeros pontos de atracção.

Entre esses pode mencionar-se um Templo Chinês das Serpentes, a Praia do Amor Apaixonado, e uma iguaria dá cozinha regional que é o frango cozinhado com coco.

Imerso nas coloridas tradições do Extremo Oriente, a Malasia é um dos mais importantes produtores mundiais de borracha e estanho.

A cidade de Kuala Lampur, sua capital, está situada na confluência de dois rios e por toda ela estão espalhados numerosos templos chineses, recordações dos ricos mercadores que construiram grande parte da cidade velha.

Há cem anos, Kuala Lampur pouco mais era do que uma selva. Os mineiros de estanho chineses exploraram a região e fizeram da cidade o seu centro comercial. Hoje em dia é uma mistura cosmopolita de cultura oriental e ocidental — de templos chineses tradicionais, de altos e modernos blocos comerciais e de áreas residenciais que se expandem rápidamente.

Para os caçadores de pechinchas se entreterem, há na capital uma grande variedade de lojas chinesas, indianas e malaias.

NÃO HÁ SEGREDOS na boca das mulheres

E' mais fácil o Diabo dar um estoiro do que uma mulher prender a língua, mesmo á custa de todos os riscos.

Numa cidade norte-americana, os gatunos assaltaram a casa da sr.ª Dorothy Bensey, e como se tratasse de uma proeza espectacular, a coisa foi falada nos jornais, gabando-se ela da sua esperteza, pois conseguira iludir os larápios, os quais levaram apenas uma insignificancia, em comparação com o que lá deixaram.

Pois, decorridas algumas horas apenas, os ladrões tornaram a visitá-la, e, dessa vez, apanharam-lhe todo o dinheiro tão bem escondido, e que correspondia a uns oitocentos e cinquenta contos...

— **Já disse. Terminaste a pena e tens de ir para casa!**

SENSACIONAL DESCOBERTA

inspirada pelos versos de Homero

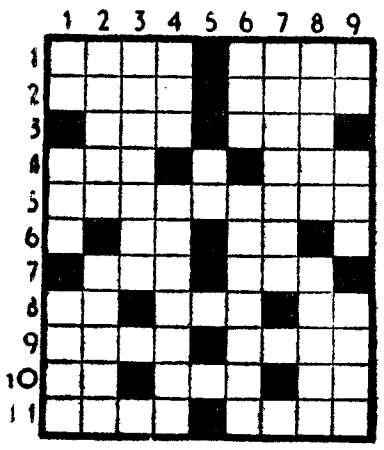
Inspirado pela revelação que Homero deixa antever em três versos da «Odisseia», o famoso arqueólogo americano, Carl Bligen, descobriu, ao cabo de pacientes estudos e aturadas investigações, durante mais de onze anos, o lendário palácio de Nestor, em Pylos.

Trata-se de uma construção fabulosa, autêntica maravilha, que remonta além de três mil anos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2868



HORIZONTAIS: 1 — Pontifice. Caule de algumas plantas. 2 — Formai em alas. Épocas. 3 — Estuva. Mil e seiscentos em romano. 4 — Procede. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 5 — Enérgicos. 6 — Preposição. Interjeição de dor. 7 — Pega. Forma proclítica e apocopada de valc. 8 — Artigo definido. Norma. Caminhar. 9 — Crisol. Nome de mulher. 10 — O mais. Falso Viração. 11 — Nome de uma flor. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2 — Apresento como prova. Albergue. 3 — Vila e concelho do distrito do Porto. 4 — Camareira. Metia em mala. 5 — Caminhar. 6 — Possui. Orelhas. 7 — Xisto argiloso que serve para fazer lousas. 8 — Relativo ao Lácio. Antigos instrumentos musicais. 9 — Artigo definido. Empunhei. Invulgar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 2867

HORIZONTAIS: 1 — Átro. Ofir. 2 — Arei. Rara. 3 — Aça. Ari. 4 — Amo. Tal. 5 — FORMOSURA. 6 — DI. Er. 7 — Par. Rás. 8 — Só. Rir. Ad. 9 — Auto. Adiu. 10 — Içar. Voar. 11 — Sola. Assa.

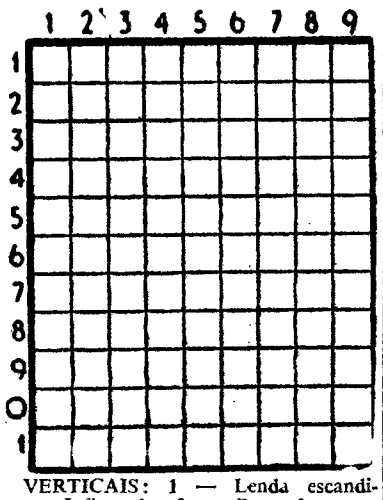
VERTICAIS: 1 — Aa. Afã. Sáis. 2 — Tramo. POUCO. 3 — Recorda. Tal. 4 — Oiã. Mirrara. 5 — Só. 6 — Opa. Serrava. 7 — Fartura. Dos. 8 — Iriar. Salas. 9 — Rã. Lai. DURA.

Provérbio: FORMOSURA POUCO DURA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4914

HORIZONTAIS: 1 — Altar. Negro. 2 — Tapeis com barro. 3 — Antes de Cristo. Atar. 4 — Fluido aeriforme. Porco. Nota musical. 5 — Inunda. Santo. 6 — Medida para secos em Damão Debaixo de. 7 — Patroa. Instrumentos para cortar que fazem parte do talher. 8 — Cobalto (s. q.). Pronome pessoal. Divisão do tempo. 9 — Navegas. Rio da Russia. 10 — Parte asiática da Russia. 11 — Rezam. Dá mios.



VERTICAIS: 1 — Lenda escandinava. Inflamado. 2 — Pena de escrever. Comparecer. 3 — Rubídio (s. q.). Cura. Falda. 4 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Símbolo químico do gálio. Carruagem. 5 — Nome de mulher. Vender a crédito. 6 — Jarro (planta). Apelido. Consentimento. 7 — Possuir. Rizoma. Nesse lugar. 8 — Graceja. Crucífera alimentar e medicinal. 9 — Relativo a osso. Régulo.

Solução do problema n.º 4913

HORIZONTAIS: 1 — Nicarágua. 2 — És. Ris. Nu. 3 — Mia. Via. 4 — Sim. Ais. 5 — Resta. 6 — Troa. Ajax. 7 — Sitia. 8 — Dás. Srs. 9 — Cós. Aal. 10 — Cr. Par. DI. 11 — Camaradas.

VERTICAIS: 1 — Nem. Até. CCC. 2 — Isis. Dora. 3 — Airosas. 4 — Ar. Meais. Pã. 5 — Rio. Mar. 6 — As. Atais. Rã. 7 — Viajara. 8 — Unis. Sada. 9 — Auá. LXI. Lis.

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Serviço rápido de automotoras, ligando a Covilhã à Capital

Covilhã, 10-05, partida; Tortozendo, 10-09; p.; Fundão, 10-24, p.; Castelo Branco, 11-21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14-56, chegada.

Lisboa (Santa Apolónia), 19-33, partida; Castelo Branco, 23-18, c.; Fundão, 0-11 c.; Tortozendo, 0-24, c.; Covilhã, 0-30, chegada

Nestas automotoras existe um serviço de venda ambulante de sanduíches, bolos, refrescos, etc.

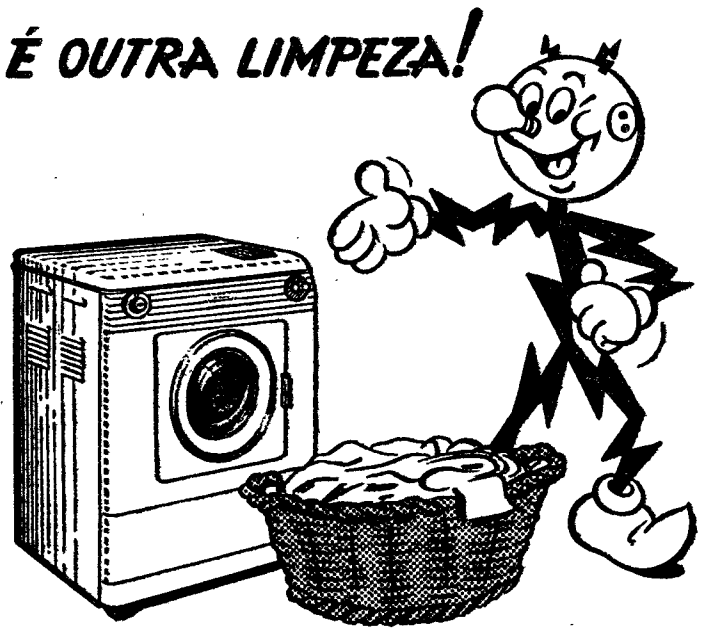
Da Covilhã a Lisboa em 5 horas

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, gravador Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

DAMOS 300$00

pelo seu fato velho na compra de outro novo, preço de armazém. Vamos a casa. Telefone 845081.



Vendas até 36 prestações

LAVE A SUA ROUPA EM CASA NUMA MÁQUINA ELECTRICA

POUPA A ROUPA
POUPA TRABALHO
POUPA TEMPO E DINHEIRO

SALÕES DE VENDA DAS

C. AS R. AS GÁS E ELECTRICIDADE

RUA GARRETT, 2 / CHIADO / TEL. 30913

RUA DA BOA VISTA, 39 - TEL. 320011

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

358

O CASO
DA FORNALHA FALANTE

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

— Porque há-de ser o George tão mulherengo? — perguntou Marcia.

Greg Bishop travou o carro junto ao passeio, apagou as luzes e riu-se para a mulher.

— Não te esqueças de que vamos buscar Sunny Dale e o rapaz dela, para a comemoração. Não vamos buscar só a Sunny.

— Afinal de contas, comemorar o quê? Desde que tu e o George se fizeram sócios na B & B, já conheci uma duzia de mulheres penduradas ao pescoço de George. Um destes dias, ele cai na armadilha.

Greg abriu a porta do carro para sair, dizendo:

— Todas as mulheres fazem armadilhas. Sinto-me contente de ter sido apanhado na tua.

O olhar de Marcia suavizou-se e ela beijou o marido na face. De subito, um homem fardado de azul surgiu junto do carro, ao lado da janela de Márcia.

— O seu nome? — perguntou o guarda, com ar duro.

— Sou a sr.ª Gregory Bishop.

O polícia lançou um olhar a Greg.

— O seu?

2

— Sou o marido desta senhora. Aqui tem a minha carta de condução.

O polícia olhou o documento e depois disse:

— O. K.

— Que se passa? — perguntou Márcia. — Há alguma novidade?

— Não — replicou o guarda. — Andamos á procura de um cavalheiro que vive na porta ao lado. Tem um carro vermelho escuro, do mesmo modelo que este. Desculpem.

Fez uma breve continência e afastou-se, enquanto Bill, guardando a carteira, sugeriu:

— O melhor é fechares a janela, Márcia. E tranca as portas. Polícias na vizinhança, é sinal de sarilho. Não me demoro nada.

Dirigiu-se á porta do prédio, percorreu com o olhar as caixas de correio e viu que Sunny Dale habitava o apartamento 318. «Chamou» o elevador.

Um homem de rosto esverdeado, um cigarro apagado a pender-lhe dos lábios, estava no «contrôle» do ascensor. Olhou, desconfiado, para Bishop e perguntou:

— Para onde?

— Nunca vi bairro mais tenebroso — exclamou Greg. — Terceiro andar.

— Terceiro andar, onde? — insistiu o homem, levando a mão ao bolso e exibindo uma chapa da Polícia. — Polícia.

— Chamo-me Gregory Bishop e vou ao 318. E' uma visita puramente social.

O homem de rosto esverdeado abriu a porta no terceiro andar. Junto á porta do elevador, ficava o 317.

Bishop bateu á porta do 318 e esta abriu-se imediatamente. Um sujeito baixo e gordo, de cabelo cortado rente, mirou-o com um sorriso escarninho e disse.

— Entre, «mr.» Kaspar. Temos estado á sua espera.

A sala estava pejada de homens e a atmosfera carregada de fumo. Uma luz brilhante relampejou fora do seu raio de visão, por trás da porta aberta.

3

Bishop entrou, e todos os olhares se fixaram nele. Um dos homens era um fotógrafo, naquele momento ocupado em tirar uma chapa da máquina. Sem duvida, acabava de fazer uma fotografia ao corpo deitado sobre a cama.

Era o corpo de uma rapariga, vestida dos pés á cabeça. Tinha um lenço em volta do pescoço e, de subito, Greg apercebeu-se, horrorizado, de que o lenço era uma meia de mulher, que servira para estrangular Sunny Dale.

Greg sentiu-se fraco das pernas, mas endireitou os ombros e encarou o homem baixo e gordo.

— O senhor é o «coroner»?

— Não. Sou o tenente Fleming Morf, dos Homicídios. Porque foi que a matou, Kaspar?

Um dos assistentes de Morf observou, nesse momento:

— Este não tem a orelha em couve-flor, chefe.

A voz de Bishop tingiu-se de sarcasmo.

— Se eu a tivesse assassinado, acham que seria tão parvo que voltasse cá pàra ser apanhado?

— Tinha que voltar. Toda a vizinhança sabe que você tinha um encontro com ela ás oito e meia. E são oito e meia em ponto.

— São, de facto. Mas não sou eu o rapaz de Dunny Sale. Não me chamo Kaspar. O meu nome é Gregory Bishop, sócio da Empresa de Empreendimentos B & B. Vendemos equipamentos de som.

Morf corou até á raiz dos cabelos e rosnou:

— *Okay*, espertinho, explique lá, então, que é que vem cá fazer ás oito e meia em ponto.

— Minha mulher e eu tinhamos concordado em vir buscar aqui «miss» Dale e o seu rapaz. Não o conheço e nem mesmo sei o seu nome, famos a uma festa em Chatterbox.

— Que festa?

— Foi ontem o primeiro aniversário da Empresa B & B, e o meu sócio lembrou-se de organizar uma festa.

— Como se chama o seu sócio?

— George Brentano.

Os olhos de Morf brilharam como se estivesse a ver moedas a cairem de uma máquina de jogo.

4

— Ele e as mulheres dão-se bem demais. O homem já esteve noivo de mais de uma duzia de pequenas. O ciume, muitas vezes, é móbil de crime.

— Não seja ridículo. George não é nenhum assassino. Fomos camaradas na guerra e conheço-o por dentro e por fora.

Morf riu-se.

— Esse seu sócio não andou já a arrastar a asa áquela moça?

— Sairam em tempos, algumas vezes, é verdade.

— Ultimamente não?

— Não.

— Então, porque foi ela convidada a ir á festa, com um rapaz que você nem sequer conhecia?

— «Miss» Dale trabalhava para Brentano. Era sua secretária particular.

Morf soltou um curto assobio.

— Ao que parece, impõe-se uma pequena conversa com George Brentano, para averiguar o que sabe ele a respeito da repentina morte da sua antiga apaixonada. — Lançou um olhar mal humorado a Bishop. — Pode ir, mas não deixe a cidade.

Greg apressou-se a ir ter com a mulher e contou-lhe o que se passava.

— Sunny assassinada? — perguntou Márcia, com voz trémula. — Não!

Eram nove e meia quando os dois entraram num dos clubes mais populares da cidade. Era ainda cedo. Greg lançou um olhar em torno da sala e comentou:

— George e a namorada ainda cá não estão.

Um criado aproximou-se.

— Sr. Bishop, os seus amigos sairam daqui há coisa de meia hora. Deixaram recado que o senhor os procurasse no sítio que sabe.

Voltaram a sair, e Greg apontou para um *bar*, que ficava do outro lado da rua.

— Foram, com certeza, para ali.

Entraram e encontraram George Brentano e Mary Carson, sentados a uma mesa redonda. Mary era uma mulher bastante bonita, mas, naquele

5

momento, havia no seu olhar uma sombra de apreensão e até de medo.

— Olá! — disse-lhes. — Ainda bem que chegaram.

Não parecia estar muito habituada a lidar com homens da condição de Brentano.

Sentado á mesa, George fitava rancorosamente os cinco copos de «whisky, alinhados á sua frente. Ao ver Bishop, ergueu um deles e esvaziou-o de um trago. Poisou o copo sobre as páginas abertas de uma revista, a meio da mesa.

Bishop tocou ao de leve o braço do sócio, e este rosnou:

— Estou farto... farto de ti. De forma que... é pegar ou largar.

— Que queres dizer?

— Ou compras a minha parte na B & B, ou compro eu a tua. Para meu sócio, não serves. — Puxou da carteira e olhou para Greg. Via-se que estava completamente embriagado. — Quanta «massa» tens? O tipo que tiver mais consigo, é que ganha. — Atirou a carteira para cima da mesa.

Bishop puxou da sua, tirou uma moeda e colocou-a sobre o tampo

Brentano arregalou os olhos.

— Mas essa é a tua estupida moeda da sorte.

— E' tudo quanto trago — disse Greg. — Vences tu.

George puxou de uma nota de mil dólares. Colocou mais nove. Depois, agarrou-as novamente e voltou a guardá-las na carteira.

— Não há duvida, ganhei eu. Amanhã, combinaremos o preço. Agora, vou voltar para casa, para o meu velho quarto. Quanto a ti, poder ir...

— Eu levo-te a casa — atalhou Greg.

Com as costas da mão, Brentano atirou os cinco copos para longe da mesa. Apanhou a carteira e meteu-a no bolso, com um gesto descuidado. Um criado aproximou-se a correr. Sem fazer caso dele, George entregou a Greg a outra carteira mais a moeda da sorte — uma moeda de meio dólar com o mesmo cunho dos dois lados.

Cambaleou até á porta e desapareceu.

6

— Ainda bem que está tudo acabado — disse Mary Carson, visivelmente amedrontada. — Que amor de rapaz, não lhes parece? — Apanhou as suas coisas e dirigiu-se para a porta.

— Se quiser, levamo-la.

— Não se incomodem — disse Mary, e saiu.

Um homem alto abandonou uma mesa perto deles e aproximou-se. Trazia um fato castanho, chapéu castanho e sapatos castanhos. Era um individuo moreno, simpático e de olhar sorridente.

— O vosso amigo estava bastante «entornado» — observou. — Acho que alguém o devia acompanhar a casa.

— Aquilo passa-lhe — resmungou Greg. — Ele mora nos Apartamentos Embaixada, a dois quarteirões daqui.

O homem de castanho saiu do «bar», sem voltar á mesa.

— Tenho a impressão de que George procurava dizer-te qualquer coisa — disse Márcia. — Onde foi ele buscar os dez mil dólares... e como? E porque te disse que ia voltar para o seu velho quarto? Antes de nos casarmos, o quarto dele era o teu, também.

Greg olhava para a revista ainda aberta sobre a mesa, num anuncio de uma página, sobre o qual alguém — a letra parecia de Brentano — escrevera a lápis «Lembra-te de Brascati!».

— Brascati é a marca de um vinho — observou Márcia.

— Examina o anuncio — disse Greg. — Quererá dizer alguma coisa?

Márcia olhou, intrigada. Apresentava uma roda de crianças sorridentes.

(Continua).

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º, D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clinica cirurgica	Dr. Eduardo Amaral
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr. Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr. Maria Isabel Barata
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises Clínicas	Dr. Eugénio Leite

José Águas não consegue neste lance levar a melhor com a defesa setubalense

O "NACIONAL" DA

Ímpeto descomandado do Feirense contra a persistência do Belenenses

Energia descomandada, cargas agrestes, observadas com singular indulgência pelo árbitro Clemente Henriques, bola por alto e para a frente, em tropel — eis como actuaram os feirenses no jogo de ontem contra o categorizado Belenenses. A equipa de Vila da Feira buscou sôfregamente um resultado que sorrisse para moralizar os jogadores — e para galvanizar o seu publico. Defesas e médios, sobretudo, usaram de cargas ríspidas, violentas, salpicadas até, por vezes, de atitudes deselegantes. O certo, porém, é que os belenenses, mais esclarecidos em todos os pormenores do jogo, puderam tornear tão rude obstáculo, vindo a alcançar merecido triunfo.

Com efeito, os lisboetas só verdadeiramente estiveram em dificuldade a partir do momento em que se viram reduzidos a dez unidades, por Pelezinho, que por sinal actuava em plano de extraordinário realce, se ter magoado fortemente, a ponto de não poder continuar no terreno da luta. Os belenenses conheceram então um período de intranquilidade, tanto mais que depois de haverem falhado a oportunidade de chegar a 3-0 (Adelino desperdiçou um «penalty»), os feirenses conseguiram reduzir a desvantagem para 2-1, encetando acto contínuo um trecho de impetuoso domínio, só desfeito quando o irriquieto e desconcertante Yauca, que caprichou em «ser ele próprio» nos instantes de incerteza, colocou a marca em 3-1, fixando o resultado da partida.

O Feirense atacou muito, mas sempre desordenadamente sem método, sem coesão, sem discernimento. No remate, a reflectir aliás todas essas deficiências, registou-se também malogro total, ainda que o guarda-redes José Pereira houvesse sido um dos melhores elementos da turma visitante, mostrando-se particularmente preciso nos cortes do jogo.

Em ambiente de fornalha (sempre dos mais indesejáveis para as equipas desejosas de conquistar um «lugar ao sol»), os belenenses agiram com inteligência, quer na defesa, quer nos movimentos dos contra-ataques, nos quais revelaram argucia e perfeição, a traduzir a categoria de que desfrutam e igualmente a sua maior experiência. Além de José Pereira e de Pelezinho, estiveram ainda em evidência o médio Vicente e o avançado Yauca, aquele pelo seu ritmo pendular e objectivo, este pelas suas iniciativas plenas de esforço e de fina classe. Elementos-base na formação belenense neste seu difícil embate de Vila da Feira, que por culpa exclusiva do árbitro teve por vezes atmosfera antipática, imprópria de equipas que desejam marcar boa posição no torneio máximo do País.

C. T.

EM RÂGUEBI

a França venceu a Grã-Bretanha

PERPINHÃO, 3. — A França venceu a Grã-Bretanha num desafio internacional de râguebi por 17-12, nesta cidade.

Ao meio tempo, a França ganhava por 7-2. — (R.).

Ataque belenense ás redes do Feirense

O defesa-

Confiança e poder nos benfiquistas

(Continuação da 1.ª página)

• Os setubalenses revelaram precária condição física

José Aguas, foi confirmada na obtenção do golo de José Augusto e recebeu a consagração no ponto de Eusébio, o terceiro.

Em todas estas jogadas vitoriosas, e em muitas outras, ficou patente o contraste entre a confiança e o poder dos campeões da Europa e a falta de convicção e de pernas dos sadinos.

Sector por sector, unidade por unidade, a balança nunca hesitou sobre para que lado havia de cair.

A defesa do Benfica, pujante e rápida, não podia ser batida por um ataque sem remate ou força e a sua linha avançada, com a asa direita em bom plano, não encontrava oposição capaz de a anular.

Se o Vitória tem convertido a grande penalidade de que beneficiou, ainda na primeira metade do prélio, quem sabe se o rumo dos acontecimentos não levaria qualquer volta? Mas nós não podemos debruçar-nos sobre conjecturas, mas sómente apreciar os factos e reportarmo-nos a eles.

Para documentarmos a deficiente marcação que os setubalenses moviam aos visitantes. Referimos a duas jogadas em que Simões se desequilibrou e caiu e, mesmo assim, antes que qualquer adversário interviesse, tivesse tempo para recuperar e dar seguimento á jogada. Parece-nos que isto demonstra quanto era ineficaz, por larga, a marcação aos elementos atacantes do Benfica.

Impressionou a facilidade com que os dianteiros dos visitantes ultrapassavam a defesa vitoriana (exemplo: 2.º e 3.º golos e remate de Eusébio ao poste). No lado contrário do campo, o aspecto dos acontecimentos era outro. Jaime Graça ainda «meteu» alguns passes bem medidos, mas a relutancia no finalizar, (Pompeu esteve singularmente inoperante no pontapé á baliza), torpedeou os raros momentos em que Costa Pereira «deveria» ser batido. Destes, o mais claro, foi conseguido por Quim, mas a barra negou-lhe o êxito.

O Vitória terá sentido, ontem, a nostalgia do seu velho campo dos Arcos. Os setubalenses não se sentiram em casa, longe do apoio do publico. Além disso a turma acusou demasiada renuncia, ante o desenrolar desfavorável do encontro. Na ultima meia hora, a certeza de que nada havia a fazer não depõe a favor do seu espírito de luta.

Sem o objectivo do golo arrumado o assunto, o Benfica deu-se a uma toada de exibição, com trocas de bola e virtuosismos, fintas e «dribles» em que a intenção era mais de reter o esférico e minar as ultimas faculdades de resistência dos contrários do que com qualquer outra finalidade.

No Benfica, onde apenas Coluna actuou em plano abaixo do normal, houve quatro homens a chegar á evidência: Raul, que defendeu a sua zona e foi ás dobras com velocidade e a propósito assinaláveis; Jacinto, um médio que não é de ataque só de nome, mas apoia os avançados e ataca também; José Augusto a subir de forma e Eusébio que iluminou Setubal com um golo de eleição.

Entre os elementos do Vitória, não há muitos nomes a salientar. Mourinho, sem culpa nos tentos sofridos; Polido, aplicado; Jaime Graça, com apontamentos de jogador fino; e Quim, o unico dianteiro de jogo penetrante, terão sido os mais destacados.

Dias Nunes, de Faro, não teve razão na grande penalidade assinalada contra o Benfica. Quanto a disciplina, ainda bem que os jogadores resolveram não ir mais além...

FRANCISCO CAMILO

A MARCHA DO CAMPEONATO

Venceu-se mais uma jornada — a 6.ª — do torneio maior do nosso futebol. Os sete encontros realizados tiveram os resultados que a seguir se recordam:

Atlético-Olhanense	2-1
Sporting-Barreirense	2-0
V. Setubal-Benfica	0-3
Feirense-Belenenses	1-3
C. U. F.-F. C. Porto	1-2
Leixões-Académica	1-1
V. Guimarães-Lusitano ...	2-1

Sem ter compreendido qualquer desafio entre os «grandes» do futebol português, nem por isso esta jornada deixou de ter motivos de agrado, como um confronto total entre equipas de Lisboa e província e a curiosidade de ver se o quarteto da cabeça da tabela se manteria ou não.

(Continua na 9.ª página)

Tudo muito certo

entre matosinhenses e acad

Nem sempre são as grandes equipas que fazem grandes os jogos. Esta verdade, por de mais já sabida, teve ontem a mais cabal das confirmações, no campo de Santana, através da luta ardente e emotiva a que o Leixões e a Académica se entregaram durante a hora e meia.

E foi, de facto, uma entrega total, um jogo sem faltas, nem períodos mortos, a que não faltou futebol em média muito apreciável.

Foram muito semelhantes os casos de uma e da outra equipa, embora possam bordar-se, á sua volta, considerações distintas. E para casos iguais resultado igual parece-nos ter sido a solução justa e adequada.

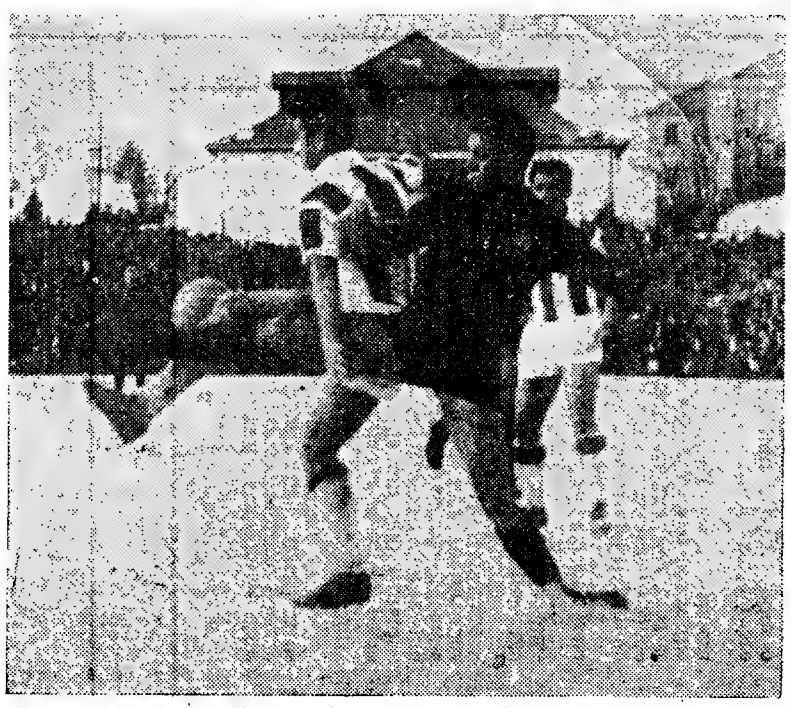
E' certo que a Académica tem motivo para queixar-se da não marcação de uma grande penalidade, nos derradeiros minutos, por mão de um defesa adversário, que o árbitro, incompreensivelmente, deixou passar em julgado.

A' parte isso, ou a contrabalançar esta perda, foi, porém, o Leixões a equipa que mais situações de proximidade de golo conseguiu criar, não falando já de duas ou três intervenções portentosas de Maló que contribuiram, decisivamente, para o resultado final. Nos guarda-redes, em Wilson e em Rocha se baseou a acção dos estudantes, mas deve acrescentar-se que todos os satélites daqueles se mantiveram em grandeza, se bem que, aqui e ali, acusando a sua menor experiência e consequente intranquilidade. Rocha voltou a ser o motor da equipa, um motor pequeno, mas que desenvolve incrível potência de actividade. Todo o jogo vindo da retaguarda passa, em regra, pela ficira do macaísta, que, a meio-campo, em permanente evolução, lhe dá forma e destino capazes de fazer tremer qualquer defesa.

Os estudantes, com o mesmo bom domínio de bola antigo e idêntica subtileza, está um jogo mai competição, pr são rápida sen ções de bola. P Edmuir, e Rui o ataque, fora mente salientes bem completad vacidade e sen Crispim e Assis

O Leixões, q mo bem, numa de pernas e de de início, van pois, o golo so ra. O excelente momento não f te recuperado, marcação de P Wilson a Olivei gressivamente. mento da igual ganização afirm Mas as possi equilibrado con continuaram a sistema em qu vre e pronta ci caminho mais direcção da bal

O Leixões, é está com mais cabeça. Contra futebol como a do encontro se do resultado. T



O leixonense Edmur vence a oposição da defesa da Académica

ITÁLIA, 6

BOLONHA, 3. Turquia por 6-0, sum desafio a co Nações. — (A

DA 1.ª DIVISÃO

O defesa-central do Olhanense apresta-se para aliviar o seu campo no decorrer do jogo da Tapadinha

O ATLÉTICO
BAFEJADO PELA FELICIDADE

Tudo parecia fácil para o Olhanense, quando no princípio do encontro (aos 7 minutos) se colocou na posição de vencedor, desenvolvendo boa série de jogadas perfeitas, algumas delas de capacidade técnica, batendo o pé ao adversário, sem desfalecimentos, em tom autoritário. Dentro de tal panorama decorreu, práticamente, a primeira parte, na qual o Atlético nunca se encontrou, embora tentasse a sua sorte, mas, em vão, transparecia do desenrolar dos acontecimentos que o desfecho da luta não teria outro triunfador que não fosse a equipa visitante. Os alcantarenses encontravam-se dentro de uma teia, que era um autêntico beco sem saída.

À medida que os minutos decorriam, mais se arreigava na imaginação de todos que a turma lisboeta estava irremediàvelmente perdida, pois que o adversário fixado no meio do terreno, distribuia como lhe convinha a bola para os espaços vazios numa táctica, indicada para levar de vencida a resistência oferecida pelos jogadores de Alcantara — a exibirem um futebol desligado e defeituosamente estruturado.

O Olhanense teve ensejos de aumentar a marca até ao intervalo, de modo a poder quedar-se tranquilo se, porventura, a finalização das jogadas, com golpes certeiros, fosse tão perfeita como o desenho de passes, patenteado pelo conjunto que esteve sobre o relvado da Tapadinha. Se tal tivesse acontecido, já o Olhanense podia descansar o resto do tempo.

No entanto, depois do intervalo, a equipa de Olhão deixou-se suplantar pelo contendor, não se apercebendo que o Atlético estava disposto a lutar ardorosamente e a alcançar um resultado que desse satisfação á sua massa associativa. À toada despreocupada utilizada pelo Olhanense, respondeu o Atlético, com golpes enérgicos e decididos, manifestando-se mais a sua vontade, quando, aos 14 minutos, alcançou o empate. Foi o aviso da turma de Lisboa para a de Olhão, embora os visitantes não acreditassem numa reviravolta, dada a sua melhor factura de jogo. Porém, os golpes dos alcantarenses sucederam-se (por vezes atabalhoadamente) atingindo, contudo, o objectivo, antes da meia hora, quando desfizeram a igualdade.

Precisamente nessa altura, os visitantes perceberam que corriam perigo e, então, retomaram a toada do primeiro tempo, aliás tardiamente, porque o momento era do Atlético e não do Olhanense.

Houve, assim, trinta minutos de monotonia da equipa algarvia, que o adversário aproveitou para finalizar o encontro, com a vitória de 2-1.

A turma de Alcantara, embora tivesse triunfado, não teve trabalho que agradasse. Difícilmente encontrou o caminho para desencadear as ofensivas, denotando falta de orientação, exibindo um futebol

(Continua na 9.ª página)

O Guimarães mereceu a vitória

A equipa do Vitória, recheada de elementos jovens e em óptima condição física, tem mostrado que a sua melhor arma é a rapidez de jogo.

Mas, na partida de ontem, contra o Lusitano, aceitou, nos primeiros quarenta e cinco minutos, a toada lenta e pausada que provou que os minhotos também sabem actuar nesse sistema.

Na verdade, a fase inicial do jogo da Amorosa teve muitos pormenores de bom futebol, tanto a meio campo, como na área onde se resolvem os desafios.

Os alentejanos, menos ligados, é certo, e, por vezes, abusando do pontapé para a frente, também deram a sua quota-parte para que o desafio tivesse certo nível.

(Continua na 9.ª página)

certo
es e académicos

subtileza, estão, no entanto, com um jogo mais temperado para a competição, procurando a progressão rápida sem excessivas retenções de bola. Piscas, na marcação a Edmuir, e Rui Rodrigues, a apoiar o ataque, foram elementos igualmente salientes na estrutura geral, bem completada, á frente, pela vivacidade e sentido de Lourenço, Crispim e Assis.

O Leixões, que começou muitíssimo bem, numa toada de velocidade de pernas e de jogo que lhe deram, de início, vantagem, acusou, depois, o golo sofrido, pela meia hora. O excelente ritmo do primeiro momento não foi mais inteiramente recuperado, talvez até porque a marcação de Piscas a Edmur e de Wilson a Oliveira se acentuou progressivamente. Nem o estabelecimento da igualdade restituiu a organização afirmada anteriormente. Mas as possibilidades actuais do equilibrado conjunto matosinhense continuaram a manifestar-se num sistema em que se procura dar livre e pronta circulação á bola pelo caminho mais rápido e curto em direcção da baliza contrária.

O Leixões, é grato reconhecê-lo, está com mais jogo nos pés e na cabeça. Contra uma equipa a fazer futebol como a Académica, o nível do encontro serviu o nivelamento do resultado. Tudo muito certo.

ALBERTO LOBO

Vital defende a soco, evitando um ataque dos vimaranense

ITÁLIA, 6-TURQUIA, 0

BOLONHA, 3. — A Itália bateu a Turquia por 6-0, com 4-0 ao intervalo, num desafio a contar para a Taça das Nações. — (A. N. I.).

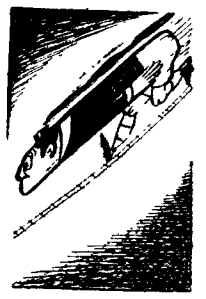
7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana

«MUITO CONTENTE»...

DIA 26 — Embora a desforra do futebol continue á espera de oportunidade, o Real Madrid regressou á sua terra, como diria o notável Solnado, «muito contente», porque derrotou, em Lisboa, o Benfica, na véspera, por 97-61. O caso, porém, não teve importancia de maior, dado que a bola (tratava-se de basquetebol) entrou em cesto roto. A razão é simples. Enquanto os espanhóis ficaram com o Anderlecht «atravessado na garganta», os portugueses continuam (lá vem outra vez o Solnado...) «muito entretidos» com a Taça dos Campeões Europeus. Uma diferença de respeito...

FENÓMENO?



DIA 27 — Desembarcou, em Lisboa, um jovem, coisa que acontece, como é óbvio, todos os dias, com menor ou maior frequência. Este, porém, chegou para jogar o futebol, não para se iniciar mas, sim, para continuar uma carreira para a qual sente vocação.

Vamos apresentá-lo...

O rapaz tem 19 anos, e foi mostrar as suas habilidades ao Benfica, com o pai a acompanhá-lo, e, agora, prepara-se para ir visitar o Sporting. Enfim, quer fixar-se bem.

Se o nome nada diz, por enquanto, a naturalidade, talvez, represente uma promessa. É do Entroncamento...

O PÚBLICO GOSTA...

DIA 28 — Mais uma sessão de pugilismo (amador, já se vê) e mais outro êxito de popularidade. Nova confirmação do inegável valor de Portugal Nunes, que anunciou ir abraçar o profissionalismo, e novo excelente contributo dado pelos dirigentes de secções, desta vez do Sporting, ao tentarem ensinar os espectadores a ver os combates de acordo com as regras mais elementares.

O Benfica voltou a triunfar, mas o facto só reforça o interesse com vista ao futuro. Ninguém gosta de situações de inferioridade e porque o desporto é propício ás rectificações quem fica a lucrar é o publico. O seu gosto não muda. Refina com o tempo.

Vira a página...

SUBIDA DE POSTO

DIA 29 — José Ricardo Domingues Junior deixou a selecção de juniores. Motivos de ordem particular fundamentaram o pedido de demissão. Os adeptos, pelo menos aqueles que acompanham a categoria, lamentando a decisão, compreenderam-na.

Para o lugar vago foi convidado Gustavo Teixeira. Portanto, a escolha recaiu em alguém do nosso futebol. Aliás, a lembrança há muito que se impunha. De jogador de classe, o aprumado Gustavo ascendeu a seleccionador da A. F. L. Faltava-lhe o escalão da Federação. Promoção oportuna. E justa.

PAZES...

DIA 30 — Ainda bem que no atletismo entrou o bom-senso ou, pelo menos, a serenidade, cuja ausência afectava a existência da modalidade n.º 1. O inquérito, que o Congresso mandara realizar, proporcionou a revisão de atitudes pelo que se concluiu pela absolvição dos castigados, Fernando Castro (atleta) e Gilberto Cardoso (dirigente). Uma reunião, por conseguinte, que não deixou ninguém mal colocado. Uma vitória da modalidade, o objectivo que mais interessava alcançar.

Enfim, os homens do atletismo resolveram (e bem) antecipar o Natal...

Bonito presente.

SEMPRE A BOLA...

DIA 1 DE DEZEMBRO — Sábado, por coincidência feriado. O desporto não ficou, claro, de braços cruzados. Derramou-se pelos campos, pelas estradas, atraindo multidões, fornecendo motivo para notícias.

A bola, como é já tradicional, ganhou o despique. E não foi preciso que se disputassem jogos importantes; bastou o «Distrital» de reservas. Não surpreendeu pois, a afluência de espectadores, dado que os «onzes» protagonistas só no nome (quase) diferiram das primeiras categorias.

Quando o prato é suculento não faltam os «comilões». Antes assim. O pior é o paladar...

QUE DEMORA...

DIA 2 — Em Bruxelas, realizou-se o sorteio dos jogos que compreendem os quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus. Quem fez cálculos, perdeu o seu tempo e, agora, terá de se subordinar ao que ditou o capricho do acaso. A paciência é a atitude da circunstancia. Até Março.

Assim devem pensar o Benfica e o Dukla. Com os «adivinhos» a ajudar...

Que tormento!

AUTOMOBILISMO

Manuel Lopes Gião
e o seu clube (100 à Hora) venceram a «Taça de Honra - 1962»

A «Taça de Ouro — 1962» magnífica prova automobilística, organizada pelo Clube de 100 á Hora, que comportava 1070 quilómetros de estrada, distribuidos por seis estapas, e oito provas complementares, teve como vencedor Manuel Lopes Gião (100 á Hora) que não teve penalização (0 pontos, portanto) em igualdade com José Baptista dos Santos (Arte e Sport).

O desempate efectuou-se conforme dispõe o regulamento, pelo tempo da ultima prova complementar, na qual Manuel Gião fez 1 m 13,2 s; e José Baptista dos Santos, 1 m. 18,3 s.

A classificação, por classes, ficou assim estabelecida:

I GRUPO — 3.ª classe — 1.º, Manuel Lopes Gião; 2.º, Heitor Morais-Correia Mendes; 3.º, Carlos Fonseca; 4.º, José Passanha; 5.º, Del Negro-Paiva Raposo.

4.ª classe — 1.º, José Baptista dos Santos; 2.º, Luís Neto; 3.º, Cipriano Flores.

II GRUPO — 2.ª classe — 1.º, Fernando Basílio dos Santos; 2.º, Rui Martins Silva; 3.º, José Lampreia-Duarte Ferreira.

A classificação geral dos onze concorrentes, que concluíram a prova, é a seguinte: 1.º, Manuel Lopes Gião (100 á Hora) 0 pontos; 2.º, José Baptista dos Santos (Arte e S.), 0; 3.º, Fernando Basílio dos Santos (Sporting), 0,03; 4.º, Rui Martins Silva (Sporting), 3,03; 5.º, Luís Neto (100 á Hora), 4,28; 6.º, José Lampreia (Arte e Sport) 6,63; 7.º, Heitor Morais (100 á Hora), 12,47; 8.º, Cipriano Flores (indiv.), 18,31; 9.º, Carlos Fonseca (100 á Hora), 19,56; 10.º, Jorge Passanha (Sporting), 30,03; 11.º Del Negro (100 á Hora), 34,12.

Desistiu, em S. Pedro de Muel, José de Freitas (Sporting).

Por equipas: 1.º, 100 á Hora, 32,03 pontos; 2.º, Sporting, 33,09.

GRUPAGENS DE MERCADORIAS ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Já começou o transporte directo de grupagens de mercadorias por caminho de ferro da Alemanha para Portugal, carregadas em vagões de eixos intermudáveis

Prestam-se todos os esclarecimentos pelos telefones 86 95 40 e 86 94 37.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS — DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

AMBOIM 6 de Dezembro, ás 16 h.	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**
«INFANTE DOM HENRIQUE» 13 de Dezembro ás 12 h.	Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira.** Carrega em Lisboa até 10 de Dezembro, p. f.ª
«BENGUELA» 15 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre** (se necessário). Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro p. f.ª
«PÁTRIA» 26 de Dezembro, ás 12 h.	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Moçambique, Nacala** (se necessário) **e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro p. f.ª

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 7 de Janeiro, ás 18 horas	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

TELEVISORES

CAMPANHA NATAL 1962

NÃO DAMOS BRINDES

Vendemos mais barato

Antes de comprar consulte a nossa casa, onde encontrará as melhores marcas, os melhores preços, a melhor garantia e a melhor assistência técnica.

TELEVISORES 43, 48 E 59 CMS

RÁDIOS novos c/ ondas médias e curtas a 390$00

GIRA-DISCOS c/ Mala a 480$00

Nota: O preço mencionado é acrescido de Imposto de Consumo.

Montagem de antenas só com material alemão de 1.ª qualidade

M. L. FERREIRA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR

(junto ao largo)

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/12/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 5/12/62 e para CABO VERDE a 6/12/62. Carga Frigorifica a 7/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 7/12/62) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala préviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 21/12/62. Carrega em LISBOA de 17/12/62 a 19/12/62. Carga Frigorifica a 20/12/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 20/12/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS de 1/12/62 a 14/12/62. Em LISBOA só para MATADI a 19/12/62 N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/12/62 a 4/1/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 9/1/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA até 10/12/62 N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 22/12/62 a 1/1/63
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M — «CARTAXO» á carga em ANVERS de 6/12/62 a 7/12/62 N/M — «BELAS» á carga em ANVERS de 13/12/62 a 14/12/62

VENDA DE SUCATAS

A **Companhia dos Telefones** torna publica a venda dos seguintes artigos de sucata: —

— cerca de 1.800 kgs. de fio de cobre N.º 14, electrolítico, de linhas aéreas
— cerca de 2.000 kgs. de fio de cobre cádmio N.º 18, de linhas aéreas
— cerca de 1.500 kgs. de fio de cobre isolado a papel
— » » 10.000 kgs. de fio de ligação coberto (em retalhos)
— » » 5.000 kgs. de fio de ferro e aço
— » » 11.000 kgs. de chumbo limpo
— » » 4.500 kgs. de placas de baterias
— » » 7.000 kgs. de ferro forjado

e ainda latão limpo, latão sujo, ferro fundido, chapa de ferro, vigas de ferro, pneus, fusíveis e muitos outros artigos que se encontram patentes nos Armazéns desta Companhia, na Avenida de Ceuta, em Lisboa, onde se fornece, a cada interessado, uma relação completa de todos os artigos que constituem a presente venda e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas á Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para compra de sucata» e entregues até ás 12 horas do dia 7 de Dezembro, com excepção das propostas para compra de cobre e chumbo, cujos interessados as deverão entregar também na morada acima, mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito provisório de Esc. 2.500$00.

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

OCASIÃO EXCEPCIONAL!

Com a chegada do frio compre MALHAS exteriores na JOANINHA e sua FILIAL

mas... aproveite os preços porque estamos a vender as nossa MALHAS de PURA LÃ!

Para criança, homem e senhora:

a 25$00, 40$00, 60$00 e 75$00!

Veja para acreditar!

Dentro de semanas renovação total do sortido

«MALHAS JOANINHA» e FILIAL

Rua das Portas de Santo Antão, 62/64
Rua 1.º de Dezembro, 62 (frente ao Términus)

141 golos marcados em 5 provas da A. F. L.

Quarenta e dois desafios marcou a A. F. L. para o ultimo fim de semana. E quarenta e dois desafios se realizaram, o que quer dizer que o programa foi cumprido com inexcedível regularidade — uma norma que só no distrital de «reservas» tem falhado.

Nas cinco competições em curso houve de tudo: resultados a confirmar previsões e outros a desmentir vaticínios Mas, aqueles, sem duvida, em maior numero. Outro apontamento: foram marcados 141 golos — média superior a três tentos, por desafio.

E posto isto vejamos, de relance o que nos reservou cada prova.

*

O «Distrital» de reservas, na sua nona jornada, trouxe uma alegria ao Alhandra, que obteve a sua 1.ª volta, transmitindo, por isso, a «lanterna-vermelha» ao Sacavenense, por coincidência, o seu adversário. O Benfica (unico vencedor fora) e o Sporting ganharam normalmente, aumentando o seu avanço sobre os mais próximos competidores e confirmando a impressão de que só um deles poderá conquistar o título, o que para os «leões» será uma revalidação.

Finalmente, o Torriense alcançou excelente triunfo sobre o Oriental, mas sem qualquer benefício para o vencedor ou prejuizo para o vencido, visto que ambos guardavam as suas posições.

*

No «Distrital» da I Divisão a nota saliente foi dada pela derrota do Loures ao defrontar o Sintrense. Sabia-se que á equipa-revelação da prova estava reservada tarefa ardua. Acreditámos que esta 2.ª derrota do Loures, tal como a anterior é resultante de exagerada confiança. O S. L. Olivais foi o mais beneficiado com o desfecho daquele encontro, pois, assim, logrou consolidar a sua posição de guia. A derrota do F. Benfica, por uma diferença de cinco golos, tem algo de surpreendente, pelos numeros que a ditaram. Finalmente o Arroios deu um ar da sua graça ao derrotar um Desportivo dos Olivais que se tem mostrado irregular.

*

No «Distrital» da II Divisão, com sete jornadas vencidas, começam a definir-se posições e possibilidades dos concorrentes. O Linda-a-Velha e o Santa Iria parecem os mais apostados em se firmarem nos lugares cimeiros da tabela, ao passo que o 1 ° de Dezembro, o Estrela Amadora e o Palmense estão a corresponder muito mal ao que nos fizeram pensar da sua capacidade nas primeiras jornadas da prova.

*

No «Distrital» de Juniores da I Divisão foi onde se anotaram mais resultados imprevistos. Primeiro a derrota do Sporting, em Alvalade, frente ao Atlético, que tirou bom partido da sua façanha (foi esta a 1.ª derrota dos «leões»), pois passou a «leader». Isto na série A.

Na série B, o empate que o Charneca impôs ao Belenenses não estava dentro dos vaticínios e a vitória do Oriental sobre o Torriense, também não estava prevista por muita gente...

*

A 2.ª jornada do «Distrital» de Juniores da II Divisão, decorreu com interesse mas bem pouco adiantou para esclarecimento das possibilidades dos concorrentes.

Ao Desportivo dos Olivais (série A), Loures (série B), Malveira e Vila-franquense (série C) pertenceram os melhores resultados desta «ronda».

Um ataque dos hoquistas do Sporting ás balizas da Académica de Espinho

Benfica e Ferroviários

no topo da classificação do «Nacional» de hóquei em patins

Com os encontros disputados, ontem á noite, no Pavilhão do Porto, ficou concluída a sexta jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins.

Nas partidas (3) efectuadas na capital do Norte, apenas o Benfica — quanto ás equipas da Associação de Lisboa — logrou contar por vitórias os jogos realizados. Os «leões» conheceram já um desaire e um «nulo», respectivamente, contra os representantes de Lourenço Marques, que, esta noite, defrontam os campeões nacionais, e o Académico, decididamente o mais forte «team» do Norte e um dos mais temíveis dos oito concorrentes, que, até a este momento, só se deixou bater pelos benfiquistas.

Os lourenço-marquinos, entretanto, estão a dar excelente conta de si, podendo desde já ser considerada como a melhor representação ultramarina nestas competições.

O Infante Sagres continua a demonstrar pouca convicção e a Associação de Oeiras apenas averbou um triunfo, precisamente contra a equipa de Ponta Delgada, incontestàvelmente, a menos cotada da prova. Os estudantes da Costa Verde, longe da melhor forma e sem poderem apresentar a totalidade dos seus titulares, apenas conseguiram desfeitear os ilheus.

Eis os resultados feitos nas seis jornadas:

1.ª jornada:

Sporting-Benfica	2-1
Oeiras-U. Sportiva	4-2
Académico-Ac. Espinho	3-0
Ferroviários-Infante Sagres	4-2

2.ª jornada:

Sporting-Oeiras	6-1
Benfica-U. Sportiva	11-0
Inf. Sagres-Ac. Espinho	4-1
Académico-Ferroviários	4-0

3.ª jornada:

Benfica-Oeiras	4-1
Sporting-U. Sportiva	12-1
Académico-Infante Sagres	5-2
Ferroviários-Ac. Espinho	8-2

4.ª jornada:

Benfica-Infante Sagres	4-2
Ferroviários-Sporting	5-2
Ac. Espinho-U. Sportiva	2-1
Académico-Oeiras	6-1

5.ª jornada:

Sporting-Ac. Espinho	11-1
Benfica-Académico	2-0
Infante Sagres-Oeiras	1-0
Ferroviários-U. Sportiva	6-0

6.ª jornada:

Inf. Sagres-U. Sportiva	5-1
Benfica-Ac. Espinho	9-0
Ferroviários-Oeiras	4-1
Académico-Sporting	1-1

Nesta altura, a classificação geral está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	6	5	—	1	31-5	10
Ferroviários	6	5	—	1	27-11	10
Sporting	6	4	1	1	34-10	9
Académico	6	4	1	1	19-6	9
Inf. Sagres	6	3	—	3	16-15	6
Oeiras	6	1	—	5	8-23	2
Ac. Espinho	6	1	—	5	6-36	2
U. Sportiva	6	—	—	6	5-40	0

A primeira volta termina, esta noite, com os desafios: Ferroviários-Benfica, Infante de Sagres-Sporting, União Sportiva-Académico e Académica de Espinho-Oeiras.

MARCADORES

Morais isolado no cimo da classificação

Autor dos dois unicos golos da sua equipa, Morais, do Sporting, e beneficiando do facto de Gaio, da Académica, ter ficado em branco, passou a ocupar, isolado, o topo da classificação.

Também alcançaram dois tentos, o melhor verificado na jornada, Pinto (F. C. Porto), Peres (Guimarães) e Yauca (Belenenses).

A actual classificação dos melhores marcadores é a seguinte:

Morais (Sporting)	8
José Augusto (Benfica)	6
Gaio (Académica)	6
Lourenço (Académica)	6
Pauca (Belenenses)	5
Osvaldo Silva (Sporting)	4
Torres (Benfica)	4
Eusébio (Benfica)	4
Azumir (F. C. Porto)	4
Pinto (F. C. Porto)	4
Pinho (Lusitano)	4

Os golos de cada equipa

SPORTING (18) — Morais (8), Osvaldo Silva (4), Figueiredo (2), Pérides, Hugo, Lucio e Carlos Manuel.

BENFICA (17) — José Augusto (6), Torres (4), Eusébio (4), Cavém, Simões e Águas.

ACADEMICA (16)—Gaio (6), Lourenço (6), Rocha, Assim, Crispim e Luciano (Olhanense).

F. C. PORTO (13) — Azumir (4), Pinto (4), Serafim (2), Hernani, Carlos e Nóbrega.

LUSITANO (10) — Pinho (4), Caraça (3) e José Pedro (3).

LEIXOES (6) — Azevedo (2), Artur, Veiga, Oliveira e Edmur.

GUIMARAES (10) — Mendes (2), Caiçara (2), Romeu (2), Peres (2), Armando e Teodoro.

BELENENSES (10) — Yauca (5), Peres (3), Palico e Estêvão.

BARREIRENSE (5) — Garrido (2), Lito (2) e Bandeira.

ATLETICO (10) — Angeja (2), Diego (2), Palmeiro (2), Fernando Ferreira, Carlos Gomes, Mateus e Hilário (Sporting).

SETUBAL (3) — Pompeu (2) e Teixeira.

G. D. da C. U. F. (7) — Medeiros (2), Alvaro (2), Carlos Alberto, Serranito e Faia.

OLHANENSE (5) — Madeira, Tonho, Gancho, Alfredo e Arcanjo (F. C. Porto).

FEIRENSE (5) — Brandão (2), Ramalho (2) e Medeiros.

GUIMARÃES-LUSITANO

(Continuação da página central)

Faltou ao Guimarães à sorte nalguns lances e noutros sobressaiu a má pontaria dos dianteiros para que, ao intervalo, o resultado fosse de molde a que os minhotos encarassem o resto da partida sem apreensões.

Um golo de vantagem era, sem duvida, pouco para o que a equipa de José Valle tinha feito e também pouco tranquilisante visto que os homens da cidade-museu, especialmente Caraça e Pinho, se mostravam perigosos nos contra-ataques.

Quando surgiu o tento do empate (ainda não tinham decorrido dez minutos do tempo complementar), a feição do jogo mudou completamente. Os visitantes passaram a defender a baliza com valentia, autorizando que todos os jogadores vitorianos se instalassem no seu meio-campo.

Estes, atabalhoadamente, e sem a ligação patenteada até aí, procuravam com frenesi, o golo da vitória. Mas, foi ao Lusitano que pertenceram as duas mais flagrantes oportunidades de golo.

Conseguiram, é certo, os vimaranenses mais remates á baliza. Nesse período de assédio, Vital teve trabalho extenuante, saindo-se bem das suas inumeras intervenções, algumas das quais exigiam valentia e classe, mas teve um deslize aparatoso e com ele provocou a perda de um ponto para a sua equipa.

Diga-se, no entanto, que o Guimarães mereceu a vitória e o resultado traduz bem as dificuldades que teve para a alcançar. Dominou mais, foi mais equipa, mas falhou no capítulo de remate, sendo, aliás, nisso que se traduziram as dificuldades.

Virgílio foi o melhor jogador em campo. Pouco antes do intervalo, num choque com Teotónio, saiu lesionado e, quando o jogo recomeçou, passou a ocupar a posição de extremo-esquerdo. Denunciando dificuldades no arranque, foi, todavia, um perigo constante para a baliza adversária. Quando retomou o lugar de médio, voltou a ser o motor da equipa, defendendo com oportunidade e aparecendo sempre no ataque. Na equipa da casa, ainda é justo destacar a acção de Pinto e Peres, este muito infeliz no remate, mas batalhador e certo no jogo a meio-campo.

No Lusitano, Mitó, Caraça e Pinho estiveram em evidência, sem, no entanto, atingirem craveira alta.

O árbitro ouviu muitos protestos do publico da casa, na parte final do desafio. Mas o unico erro digno de ser assinalado foi quando Virgílio, ainda no período inicial, foi placado, dentro da grande área, falta que merecia o castigo máximo. No restante, esteve bem, especialmente quando a sua autoridade se tornou necessária para refrear o entusiasmo e nervosismo dos jogadores.

JOSE COELHO ALVES

ATLÉTICO-OLHANENSE

(Continuação da página central)

desarticulado, sem consistência e fraca estruturação técnica. Os jogadores por si, levavam a bola até á zona contrária em movimentos desordenados, num enorme esforço, sem fruto, porque faltava a ordenação das jogadas.

Cada «pedra» tentava a sorte á base do saber individual, não concretizando os intentos por carência de métodos tácticos.

Dificilmente se poderá destacar um ou outro elemento. Todavia, uma referência merece o jovem Mateus — que se estreou na equipa principal — que teve, sempre, a preocupação de agradar, chegando a dar nas vistas pela sua codícia. Um jogador para educar as suas natas qualidades.

Se não fossem os tais minutos de adormecimento, a equipa de Olhão teria regressado ao Algarve com um precioso resultado. Foi vítima de si própria. Apresentou um conjunto afinado, particularmente no reduto defensivo, sobressaindo o jogador Luciano, pelas suas intervenções sóbrias, oportunas e autoritárias. Aliás todos os elementos defensivos, bem distribuidos no rectangulo, formaram uma cortina difícil de transpor, considerando mesmo que alinharam contra um quinteto avançado que esteve muito ingénuo... Outro elemento que merece uma chamada, foi o extremo Campos, muito mexido e perigoso.

A arbitragem do sr. Renato Santos de Coimbra, não mereceu reparos. Arbitrou com autoridade e não falhou nas faltas apontadas, mesmo quando mandou apontar o castigo máximo que deu o golo ao Olhanense, cujo lance foi notório.

MÁRIO FRANCO

O «Rallye» do Benfica

ao Cartaxo realiza-se no domingo

É já no próximo domingo que se realiza o «Rallye» do Benfica ao Cartaxo, prova organizada pela secção de moto e automobilismo dos «encarnados».

A prova, aguardada com muito interesse, deve constituir mais um êxito para os seus organizadores.

Assembleia Geral do Oriental

Encontra-se marcada para o próximo dia 11 do corrente a realização, na sede do Clube Oriental de Lisboa, de uma Assembleia Geral do clube para eleição de corpos gerentes.

A FIGUEIRA DA FOZ

vai ter um Parque de Campismo

A Camara Municipal da Figueira da Foz adquiriu, recentemente, a quinhentos metros da cidade, uma grande propriedade destinada a um Parque de Campismo, segundo projecto em aprovação no S. N. I. e cujas obras devem ser iniciadas no princípio do próximo ano.

Embora com instalações ferroviárias o Parque funcionou já no Verão passado, tendo sido frequentado por cerca de três mil campistas portugueses e estrangeiros.

No próximo ano, com as obras já concluidas, o numero de campistas aumentará pela certa, pois o local dispõe, além de excelentes meios de comunicação, de pitoresco e vegetação luxuriante.

A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da página central)

Voltando a citar o confronto Lisboa-província, é de referir que todas as equipas da capital venceram, quer jogando em casa, quer actuando fora. Por coincidência, em dois campos, o confronto foi entre clubes da A. F. Lisboa e da A. F. Setubal, sucedendo que foi precisamente nesses desafios que os vencidos não marcaram tentos.

Três vitórias de visitados contra três de visitantes e um empate, tornou a distribuição dos pontos o mais equitativa possível.

Notas salientes da jornada: a primeira derrota do Lusitano; o primeiro empate da Académica; a primeira vitória do V. Guimarães, em casa.

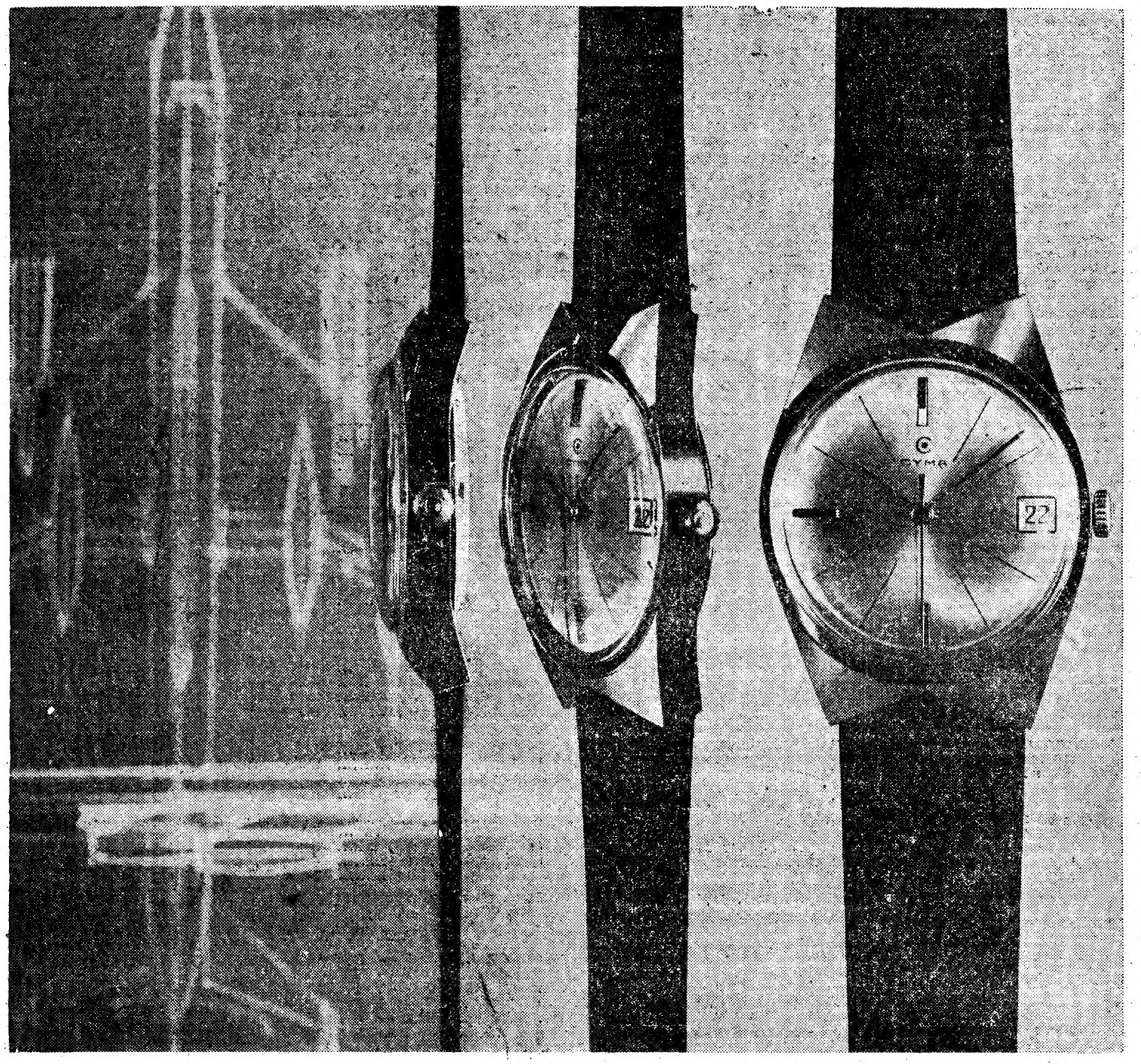
Alterações na ordenação das equipas: o Lusitano baixou de 4.º para 5.º, por permuta com o F. C. Porto; o Atlético passou de 13.º para 10.º; o V. Setubal «caiu» de 10.º para 11.º e o Desportivo da C. U. F. de 11.º para 12.º; o Olhanense, que era 12.º é, agora, 13.º Os restantes ficaram nas mesmas posições.

Estão disputados 41 encontros, registando-se 19 vitórias dos que jogaram nos seus campos e 14 obtidas pelos que se deslocaram aos terrenos dos adversários; houve, até agora, 8 empates.

Estão marcados 133 golos, cabendo 77 aos visitados e 56 aos visitantes.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P
Sporting	3	3	—	—	14- 3	6	3	2	—	1	4- 2	4	6	5	—	1	18- 5	10
Benfica	3	2	—	1	9- 4	4	3	3	—	—	8- 1	6	6	5	—	1	17- 5	10
Académica	3	3	—	—	11- 1	6	3	1	1	1	5- 8	3	6	4	1	1	16- 9	9
F. C. Porto	3	2	—	1	6- 5	4	3	2	1	—	7- 5	5	6	4	1	1	13-10	9
Lusitano	3	3	—	—	8- 3	6	3	—	2	1	2- 3	2	6	3	2	1	10- 6	8
Leixões	3	1	2	—	3- 2	4	2	1	1	—	2- 1	3	5	2	3	—	5- 3	7
Belenenses	3	1	—	2	4- 6	2	3	2	1	—	6- 3	5	6	3	1	2	10- 9	7
Guimarães	2	1	—	1	2- 2	2	3	2	—	1	7- 4	4	5	3	—	2	9- 6	6
Barreirense	3	—	2	1	2- 4	2	3	1	—	2	3- 6	2	6	1	2	3	5-10	4
Atlético	3	2	—	1	6- 4	4	3	—	—	3	4-14	0	6	2	—	4	10-18	4
Setubal	3	—	1	2	2- 6	1	3	—	2	1	1- 3	2	6	—	3	3	3- 9	3
C. U. F.	3	1	1	1	4- 4	3	3	—	—	3	3-10	0	6	1	1	4	7-14	3
Olhanense	3	—	2	1	3- 4	2	3	—	—	3	2- 5	0	6	—	2	4	5- 9	2
Feirense	3	—	—	3	3- 8	0	3	—	—	3	2-12	0	6	—	—	6	5-20	0

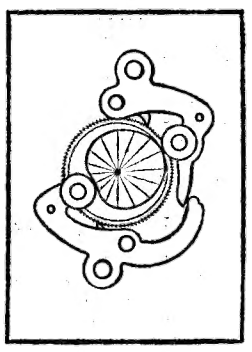
UMA NOVA ESTÉTICA NA RELOJOARIA



Um objeto novo encontra muitas vezes a sua forma pelas próprias exigências da técnica. É o caso dos aviões ou dos foguetões por exemplo. – Mas os objetos tradicionais são mais lentos a evoluir na sua forma. É o caso do relógio!

Cyma procurou acelerar a evolução estética da relojoaria encarregando a sua equipa de desenhadores, de definir um modelo moderno, livre dos servilismos convencionais. Depois de pacientes tentativas eles realizaram o Autorotor-Executive, o mais moderno dos relógios automáticos, com o caixilho mais moderno.

A sua elegância é devida à pureza da sua linha, sem qualquer desvirtuamento. – Os dados modernos da estética exigem uma relação normal entre a superfície e o volume. Eles foram inteiramente respeitados neste novo relógio, o que permitiu a colocação duma máquina automática, um mecanismo calendário, uma segunda central direta e um sistema de impermeabilisação oferecendo toda a segurança de movimento e de uso.



Se lhe interessam os problemas da estética moderna peça ao seu relojoeiro – ainda que não tenha necessidade de relógio para já – que lhe apresente esta novidade.

Êle o fará com muito gosto, se souber que você é sensível, como muita gente da nossa época, ao encanto das formas modernas.

Cyma Watch Co. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

O RELÓGIO DE «CORAÇÃO MÁGICO» AGORA COM A CAIXA MAIS MODERNA

CYMA AUTOROTOR

No Barreiro

(Continuação da 3.ª página)

certo e posição definida. Uma questão de estratégia...

Azumir careceu de jogo realmente jogável e Carlos avisou de que pode ser utilizado doutra maneira.

O «onze» da C. U. F. foi a aplicação personificada, cabendo as principais honras aos três médios. No ataque, louve-se o espírito de sacrifício de Medeiros, a boa visão de Faia e a pertinácia de Vieira Dias. Refira-se a apatia dos extremos.

●

O sr. Aníbal de Oliveira revelou-se um árbitro com autoridade e abalizados conhecimentos, sobretudo na chamada «jogada subterranea», onde o pé, o joelho e o cotovelo continuam a fazer das suas. Realizou, pois, um bom trabalho — o melhor de quantos vimos, esta temporada —, não obstante a dificuldade do encontro por causa das inumeras faltas cometidas, aliás, assinaladas com critério uniforme, sem olhar a quem, e de dois lances, de golo certo para o Porto, em que obedeceu ás indicações dos dois juizes de linha, cujos sinais, aliás, foram vistos a tempo. Em ambas as ocasiões, o apito ouviu-se antes das conclusões de Jaime e Azumir, impressionando, acrescente-se, o ar natural, das decisões, qualquer delas revestidas de convicção persuasiva.

Enfim, uma figura com personalidade e seguro intérprete das segras.

FERNANDO SOROMENHO

O Carnide Clube

inaugurou um rinque

e vários melhoramentos

Efectuou-se ontem, á noite, na sede do Carnide Clube uma sessão solene que serviu de preambulo para uma série de inaugurações e melhoramentos que o simpático clube, com carinho e esforço, conseguiu tornar realidade.

À sessão solene, que decorreu com brilhantismo, presidiu o sr. dr. Pedro Nolasco, inspector dos desportos, que tinha á ládeá-lo os srs capitão Jaime da Silva Mota, em representação do Colégio Militar; padre António Francisco Marques, prior da freguesia; prof. Carlos Paiva Abrantes, presidente da Junta de Freguesia; prof. Lopes do Rego, em representação da Provedoria da Casa Pia; com. Arantes de Oliveira e Martiniano Domingues, em representação do Campolide Atlético Clube; Gustavo de Almeida Moreira, em representação dos associados do clube; e, Augusto Barros, presidente da direcção do Carnide.

Após a sessão solene foram inaugurados os melhoramentos introduzidos no campo de basquetebol, nos balneários e no salão nobre.

Foi igualmente inaugurado um rinque de patinagem, excelente recinto com que o clube passa a contar, alguns bilhares para divertimento dos associados, além do lançamento da primeira pedra para a construção de um ginásio, um dos grandes anseios dos empreendedores dirigentes da colectividade.

«QUEEN ANNE»
SCOTCH WHISKY

NO REINO DAS BEBIDAS QUEEN ANNE É A RAINHA!

Agentes:
JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon, 15 - 17
Telefone 328974 — LISBOA

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME – Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O F. C. Porto esteve a perder, no campo da C. U. F., até dez minutos do fim do desafio. O tento da vitória conseguiu-o depois da expulsão de Hernani.**
- **Foi tarefa fácil a deslocação do Benfica a Setubal. Os «encarnados» conseguiram o resultado mais amplo da jornada.**
- **Os campeões nacionais tiveram no Barreirense um adversário que lhes deu que pensar. O seu triunfo, porém, assenta-lhe perfeitamente.**
- **Tudo certo em Matosinhos. Duas equipas de bom futebol e de valor equilibrado. O Leixões é, agora, o unico «team» sem derrotas!**
- **Os eborenses constituiram para os vimaranenses, no reduto destes, um adversário de excelente categoria. Só a nove minutos do termo do desafio, os minhotos toparam com o golo do triunfo.**
- **O Feirense soma por derrotas os encontros disputados. Os homens do Restelo são encontraram grandes escolhos para arrecadar dois pontos.**
- **O Olhanense bateu o pé, em Alcantara, ao Atlético, e durante 59 minutos fez figura de vencedor.**
- **O Benfica e o Ferroviários, que se defrontam esta noite, estão em igualdade de pontos no cimo da tabela do campeonato nacional de hóquei em patins.**
- **O Varzim e o Luso, recém-vindos da terceira Divisão, são os guias dos respectivos agrupamentos no nacional de futebol da Segunda Divisão.**
- **Manuel Lopes Gião e o seu clube (100 á Hora) venceram a «Taça de Ouro - 1962», organizada por aquela colectividade.**

O Futebol Benfica (A)

qualificou-se para a final do Torneio de Abertura de hóquei em campo

Encontrava-se rodeado de grande expectativa o embate a travar, na Tapadinha, entre o Atlético e o Futebol Benfica, a contar para o Torneio de Abertura de hóquei em campo.

O interesse da partida filiava-se no facto do vencedor do desafio se qualificar para a final da competição, para a qual já se encontrava apurada a equipa B do Benfica, vencedora da respectiva série.

O jogo, como é natural, iniciou-se com os jogadores das duas equipas a acusarem nervosismo. Cedo, porém, assentaram o jogo, notando-se, desde logo, que os «encarnados-e-pretos» constituiam o «team» mais esclarecido.

Sempre mais perigosos e actuando com extraordinária vivacidade, os visitantes começaram a impor-se, embora territorialmente a partida parecesse equilibrada.

Não admirou, portanto, que se atingisse o intervalo com as equipas em branco.

No segundo tempo, aos 8 minutos, o Futebol Benfica resolveu o jogo, com um golo de Rogério Ramos, que continua a ser o mais perigoso avançado da equipa.

Os alcantarenses, ainda na primeira parte, tiveram uma oportunidade soberana para se colocarem em vencedores. Carlos Alberto, porém, falhou a grande penalidade. Além disso, no conjunto, a equipa nem parecia a mesma que, no passado domingo, derrotou o Benfica, o que justifica, em parte, a sua derrota.

As actuais classificações são as seguintes:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. BENFICA ..	4	4	—	—	10-1	12
Atlético	4	3	—	1	6-2	10
Benfica	4	1	1	2	2-5	7
Belenenses	3	—	1	2	3-6	4
Palmense	3	—	—	3	0-7	3

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	4	2	2	—	4-1	10
Atlético	4	2	1	1	4-3	9
Fut. Benfica ..	4	2	—	2	7-5	8
Belenenses	3	1	1	1	2-3	6
Palmense	3	—	—	3	0-5	3

Excursão do Sporting a Évora

O Sporting organiza, no próximo domingo, por motivo da deslocação da sua equipa de futebol a Evora, duas excursões, em comboio e autocarro, com partidas, respectivamente, do Rego e do Martim Moniz.

As inscrições encontram-se abertas na secretaria do clube.

O Sporting

mantem-se invicto no «Regional» de Handebol

O Sporting, sem derrotas, é o «guia» do Campeonato Regional da 1.ª Divisão, ao fim da primeira volta, formando, com o Benfica, segundo classificado, o duo das equipas candidatas ao título, que pode já decidir-se, pràticamente, na próxima jornada, em que ambos se defrontam.

A competição, que parecia vir a ter relativo interesse, por se supor clara a supremacia daquelas equipas, veio a criar maior expectativa, pela valorização dos conjuntos do Oriental e do Belenenses, a tomarem o lugar do Almada, que desceu em relação ao seu valor habitual.

E' se bem que estas equipas não conseguissem travar a supremacia dos «leões» e dos «encarnados», a sua valorização veio animar a prova dando equilíbrio, na tabela, aos grupos colocados a seguir aos dois primeiros.

Na jornada de ontem, no jogo principal, o Belenenses conseguiu transpor, com êxito, o obstáculo de Marvila e os restantes jogos forneceram vitórias fáceis dos favoritos, embora, em Alvalade, o jogo não se concluisse por inferioridade numérica do Liberdade.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B,	P.
Sporting	7	7	—	—	90-31	21
Benfica	7	6	—	1	101-53	19
Belenen.	7	4	1	2	65-61	16
Oriental	7	3	1	3	54-56	14
Almada	7	3	—	4	43-48	13
Alverca	7	2	1	4	34-60	12
C. Piedade ...	7	1	—	5	27-59	10
Lib. F. C. (a)	7	—	—	6	26-72	6

(a) Tem uma falta de comparência.

O Oriental sem derrotas no campeonato de juniores

Após a segunda jornada do Regional de Juniores, o Oriental é a única equipa sem derrotas, já que no jogo principal ontem disputado, Belenenses e Benfica, empataram a três golos, enquanto os marvilenses venceram dificilmente o Almada.

A classificação é agora a seguinte: Oriental (14-11), 6 pontos; Benfica (9-8), 5; Sporting (11-8), 4; Almada (15-14), 4; Belenenses (8-10), 3; e Cova da Piedade (5-11), 2.

O torneio da Encarnação prossegue hoje

Está a decorrer com interesse o Torneio de Handebol de Sete, organizado pelo Atlético da Encarnação.

Hoje disputa-se a segunda jornada, com os seguintes jogos: Avila-Varejense; Cascais-Casa Pia e Encarnação-Boa Hora.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O lápis de PARGANA comenta...

Sanado o conflito

entre o Benfica e a Federação de Atletismo

● Baixou o pano a indicar que mais uma «peça» foi representada no panorama do atletismo português.

Bastou, pràticamente, uma hora e uma duzia de votos para «arrumar» uma questão que tanto mal fez á modalidade e que feriu gravemente os seus interesses.

E' de estranhar que para se chegar ás conclusões apresentadas no congresso, convocado especialmente para o efeito, se tivesse de esperar quase três meses. No fundo, a Federação, deu o dito por não dito, aceitando com um sorriso a derrota, que não é mais do que o malogro dos processos usados. O mesmo aconteceu ao Benfica, apesar de meio vencedor da questão. Ficou no ar uma interrogação. Valeu a pena aos «encarnados» com a sua prova de força terem perdido títulos e campeonatos? O tempo, grande mestre, no-lo dirá. Entretanto, não podemos deixar de assinalar as palavras do presidente do congresso: «Desde que haja um mínimo de boa vontade, poderemos sair daqui com o assúnto resolvido e o atletismo de parabéns». Pois bem, se no pensamento dos dirigentes do Benfica e da Federação tivesse havido um «mínimo de boa vontade» a questão não tinha existido e o atletismo estaria, então, verdadeiramente de parabéns. A absolvição do dirigente Gilberto Cardoso e a redução da pena a Fernando Castro e, ainda, os processos usados nesta questão, deixaram em aberto um precedente para outros clubes.

● A actual comissão administrativa da Associação Portuense, integrada nos sãos princípios de expansão da modalidade, parece querer, assim, libertar a modalidade do estado de inactividade a que esteve sujeita. O seu trabalho, já mereceu de quem de direito os merecidos louvores. Um dos passos dados para manter em efectividade os atletas inscritos nos clubes foi, sem duvida, a elaboração do calendário oficial de corta-mato e de estrada, no qual se inclui um torneio internacional e se mantém em constante actividade oficial os atletas desde 8 de Dezembro a 28 de Abril. A título de curiosidade, damos a seguir as principais competições que os dirigentes portuenses levam a efeito: VII Volta a Paranhos; Corrida de S. Silvestre; Volta a Campanhã; I Porto-Lisboa; I Porto-Vigo; Légua da A. P. A.; IV Prémio do Porto; Volta ao Porto(no âmbito nacional, internacional e popular; Corta-Mato dos Dez e todos os campeonatos regionais nas categorias de principiantes, juniores e seniores. Os dirigentes portuenses, a fim de interessar o maior numero de clubes e de atletas nas suas provas, tomaram medidas extraordinárias no capítlo de inscrições, dando, assim, bastantes facilidades aos filiados. A juntar ás competições regionais, já indicadas, os representantes da zona norte do País estarão presentes em força nos torneios nacionais, principalmente nos indicados no calendário de Inverno.

O LYON

à frente do campeonato de França

PARIS, 3. — Resultados dos jogos para o «Nacional» de França:

Lyon-Stade Français, 1-0; Toulouse-Reims, 3-2; Marselha-Bordeus, 1-1; Mónaco-Rennes, 5-0; Nancy-Nice, 1-1; Sedan-Estrasbourg, 2-1; Racing de Paris-Nimes, 2-2; Lens-Rouen, 1-4; Montpellier-Valenciennes, 0-4; Agners-Grenoble, 2-1.

Classificação:

1.°, Lyon, 26 pontos; 2.°, Bordeus, 24; 3.°, Reims, 23; 4.°, Toulouse, 23; 5.°, Mónaco, 22; 6.°, Sedan, 22°; 7.°, Rennes, 22; 8.°, Nice, 22; 9.°, Nimes, 20; 10.°, Rouen, 20; 11.°, Racing, 20; 12.°, Valenciennes, 18; 13.°, Stade Français, 18; 14.°, Lens, 17; 15.°, Angers, 17; 16.°, Estrasbourg, 16; 17.°, Nancy, 16; 18.°, Montpellier, 13; 19.° Marselha, 11; 20.°, Grenoble, 10. — (A.N.I.).

RÂGUEBI

Terminou

a 1.ª fase do Torneio de Abertura

Terminou a primeira fase do Torneio de Abertura de raguebi, disputado nos moldes da extinta taça «António Valente», cuja atribuição não está ainda definida.

A competição deste ano foi, como é habitual, dividida em duas series em que ficaram apuradas as equipas do Benfica (A), Sporting (A), Belenenses (A) e C. D. U. L.

No encontro de maior interesse da jornada o Benfica (A) venceu o Sporting (A) num jogo bem disputado mas de baixo nível técnico. Ambos os «quinzes» se exibiram mal, sendo o unico motivo de agrado a combatividade dos jogadores de ambos os lados. Valeu aos «encarnados» a má colocação dos sportinguistas que, por esse motivo, permitiram muitas infiltrações, quase sempre paradas por Sílvio e Valente, que estiveram excelentes a defender. No Benfica, o bom jogo dos avançados facilitou a tarefa das linhas atrasadas, onde Calado, marcador de um ensaio e de um pontapé de penalidade, esteve em relevo, tal como Edgar.

O C. D. U. L. aproveitou o facto de enfrentar a segunda equipa do Benfica para lançar alguns jogadores, que foi buscar ás suas escolas. Assim, surgiram-nos, pela primeira vez, em competição oficial, os nomes de Matos Chaves e Duarte Belo. Este estreou-se com a obtenção de um ensaio, facto sempre de assinalar.

O «quinze» do C. D. U. L. dominou amplamente. A diferença de 24-3 espelha bem a diferença de nível técnico entre as duas equipas.

A equipa do Benfica demonstrou falta de preparação, o que muito facilitou a tarefa dos adversários.

O Atlético venceu pela primeira vez, por uns escassos 3-0, mas mereceu a vitória, dada a maneira decidida e animosa como se bateu. Sá e Melo, Azevedo Gomes, Figueiredo e Figueiredo I contribuiram bastante para o triunfo.

Direito (A) venceu, sem quaisquer dificuldades, o Sporting (B), tanto mais que Dias Cunha, Borges e Beaumont tiveram boas exibições, destruindo com os seus ataques os esquemas defensivos dos reservistas do Sporting, que jogaram com a ingenuidade própria de principantes. Revelaram, no entanto, promissoras qualidades que o tempo, certamente, afinará.

De lamentar, mais uma vez, a falta dos árbitros oficiais que deixaram de cumprir depois de se comprometerem com os seus clubes. E a Comissão Central nada pode fazer contra isto...

O «Cheminôts du Sud-Ouest» em Lisboa

No próximo dia 22 do corrente, jogará em Lisboa, frente a uma selecção, uma equipa do «Cheminôts du Sud-Ouest», da qual fazem parte os cotados internacionais: Tignol (Stade Montois), Audoux (C. A. Brive); Darracq (S. B. U. C.), Duluc (Stade Montois), Moulian (Racing), Morlon (C. A. Aude) e Lahary (S. B. U. C.), raguebistas da 1.ª Divisão de França.

GINÁSTICA

no Sportivo de Pedrouços

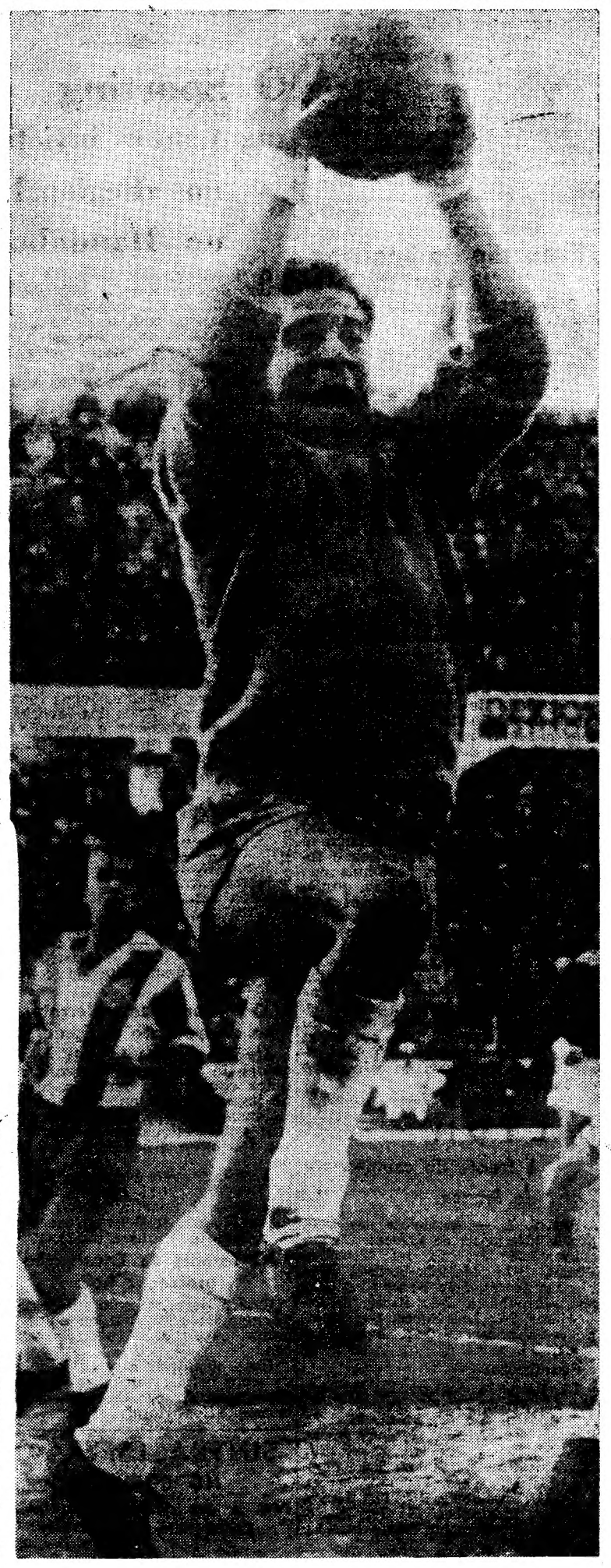
Com grande concorrência de filiados, prosseguem as aulas de ginástica do Clube Sportivo de Pedrouços, ás 2.as e 5.as-feiras, dirigidas pelo prof. Afonso dos Santos.

As inscrições continuam abertas na sede do clube.

O «Dia do Benfica» no próximo domingo

Deliberou a direcção do Benfica que, o próximo domingo, em que o Clube da Luz defronta o Atlético, seja considerado «Dia do Clube», pelo que os associados terão de se munir de bilhete especial para assistirem ao jogo.

Américo, do F. C. Porto



Nome — Américo Ferreira Lopes. **Idade** — 28 anos. **Peso** — 78 quilos. **Altura** — 1,78 m. **Naturalidade**—Santa Maria de Lamas. **Data do nascimento**—6 de Março de 1934. **Internacionalizações** — 2 vezes suplente à selecção B. **Lugares em que tem jogado** — Guarda-redes. **Clubes que representou** — Boavista e F. C. do Porto. **Estreia no F. C. do Porto** contra o Lusitano de Évora, em Évora, com vitória dos eborenses, por 3-0, na época de 1953/54.

MAGAZINE

Nidi — o calmo

O extraordinário interior do Brasil, no ocaso da sua carreira, é um homem frio, calculista e despido de emoções. Marca o golo da vitória no ultimo minuto da partida com a mesma tranquilidade com que executa um lançamento da linha lateral ou come um prato de sopa.

Essa lucidez é a sua maior arma, tanto nos campos de futebol como na vida real. E' capaz de sorrir amàvelmente para o adversário que visa as suas pernas e ridicularizá-lo logo em seguida.

Didi adquiriu uma espécie de calma oriental. A sua segurança tranquiliza os companheiros.

Collar — o capitão

Collar, o capitão da selecção nacional espanhola, conta assim o seu ingresso no Atlético de Madrid:

— Uma certa manhã fui, muito decidido, ao Estádio Metropolitano, pois sabia que iam experimentar jogadores, préviamente inscritos para esse exame.

Ao chamá-los, o treinador, que não conhecia muitos dos candidatos, deu conta de que faltava um. Rápidamente, respondi por ele. Fui posto á prova e imediatamente admitido, mas depois tive de revelar a minha verdadeira identidade.

Belini — o compenetrado

Belini é o símbolo do jogador compenetrado. O defesa do Brasil, destronado no Chile por Mauro, daria um excelente militar se tivesse seguido a carreira das armas.

Para ele, uma ordem é uma ordem. Cumpre-a á risca e quer que todos os companheiros o imitem, assumindo, assim, a posição de autêntico comandante.

Repete sempre que todo e qualquer adversário deve ser enfrentado sem medo. Para ele, cada partida é uma batalha na qual assume o papel de grande capitão.

As bodas de Benitez

Benitez, o uruguaio com cara de mau que, em representação do Barcelona, vimos recentemente, no Restelo, casou, há dias, com uma formosa madrilena, que conheceu quando representava o Saragoça.

Todos os jogadores do «Barça» assistiram á boda e Zaldua, o mais novo, entregou o tradicional ramo á noiva.

Moveram-se influências para Kubala dispensar Benitez da deslocação que, a seguir ao casamento, a equipa catalã teria de efectuar. Tudo foi infrutífero e as nupcias de Benitez foram adiadas em holocausto á sua profissão.

Classifique-se a si mesmo

Dez respostas certas — excelente; oito — bom; seis — regular; quatro — suficiente; duas — sofrível; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Jesus Correia foi «internacional» em duas modalidades. Quais?

2 — Quem é o recordista nacional dos 3000 m obstáculos?

3 — Onde nasceu Alberto Lé, pingue-ponguista do Benfica?

4 — Quando o argentino Scopelli ingressou no Belenenses, que outro compatriota o acompanhava?

5 — Qual o nadador americano, campeão olímpico, que alcançou grande renome no cinema, na figura de Tarzan?

6 — Brum do Canto, realizador do filme «Retalhos da vida de um médico», dedica-se a uma modalidade desportiva. Qual?

7 — Urgeiro, do Benfica, é jogador de...

8 — Um actual raguebista dos «encarnados» foi futebolista de notoriedade no mesmo clube. Trata-se de...

9 — António Raio foi hoquista do...

10 — E Emídio Pinto?

Soluções

1 — Futebol e hoquei em patins.
2 — Joaquim Ferreira, Sportings.
3 — Macau.
4 — Tarrio.
5 — Johny Weissmuller.
6 — Pesca desportiva.
7 — Hoquei em patins.
8 — Calado.
9 — Sintra.
10 — Paço de Arcos.